



PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

PDI

Plano de Desenvolvimento
Institucional - UNILA
2019-2023



FOZ DO IGUAÇU – PARANÁ – BRASIL

2019

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2019-2023

Janeiro/2019

Foz do Iguaçu – Paraná

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2019-2023

Gleisson Alisson Pereira de Brito

Reitor

Luis Evelio Acevedo

Vice-Reitor

Carla Vermeulen Carvalho Grade

Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD

Danúbia Frasson Furtado

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Kelly Sossmeier

Pró-Reitora de Extensão – PROEX

Jorgelina Ivana Tallei

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE

Jamur Johnas Marchi

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças – PROPLAN

Vagner Miyamura

Pró-Reitor de Administração, Gestão e Infraestrutura – PROAGI

Thiago Moreno

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas – PROGEPE

Rodrigo Medeiros

Pró-Reitor de Relações Institucionais e Internacionais – PROINT

Aref Kzam

Secretário de Implantação do Campus

Ramon Fernandes Lourenço

Secretário de Comunicação Social

Egon de Jesus Suck

Procurador-Chefe

Lisandra Rosa Rodrigues de Lima Moraes

Chefe da Auditoria

Membros da comissão de elaboração do PDI 2019-2023
(Portarias – UNILA 1212/2017, 77/2018 e 631/2018)

Simone da Costa Carvalho, Dafni Fernanda Z. Marchioro, Caroline da Costa Silva Gonçalves, Ladislao Homar Landa Vasquez, Lucas Kerr de Oliveira, Oswaldo Hideo Ando Junior, Simone Aparecida Garcia, Lucas Ribeiro Mesquita, Jessica Maiara de Souza Nogueira, Ana Paula Araujo Fonseca, Ana Paula Oliveira Silva de Fernandez, Vagner Miyamura, Edilaine Lovatto Donato, Bianca Petermann Stoeckl, Rogério Motta Moreira, Ligiane Marie Shiquedoni Kihara, Euzebio Dias de Oliveira, Lúcio Flávio Gross Freitas, Vanessa Gabrielle Woicolesco, Juliana Pirola da Conceição Balestra, Juliana Franzi, Cristiane Dutra Struckes, Deise Baumgratz, Dinaldo Sepulveda Almendra Filho, Marcelo Cezar Pinto, Fernanda Sotello, Solange Aikes, Andressa Rospirski, Lucas Gonçalves de Oliveira Ferreira, Ramon Fernandes, Tiago Cesar Galvão de Andrade, Suellen Mayara Péres de Oliveira, Maria Alejandra Nicolás, Guilherme Eduardo de Souza, Diego Soares Alves, Felipe Rot, Jorgelina Ivana Tallei, Jamur Johnas Marchi, Laura Janaina Dias Amato, Jiam Pires Frigo, Marcia Medeiros, Érika Marafon Rodrigues Ciacchi, Livia Fernanda Morales, Jair Jeremias Junior, Michael Jackson da Silva Lira, Felipe Cordeiro de Almeida, Giancarlo Tomazzoni, Oeber Izidoro Pereira, Edina Dorilda de Oliveira, Marco Polo Gomes de Azevedo, Luciano Calheiros Lapas, Isabella de Azevedo Carvalho Brum.

Equipe técnica de elaboração

Diego Soares Alves, Felipe Rot, Guilherme Eduardo de Souza e Jamur Johnas Marchi.

Histórico de Alterações

Data	Versão	Descrição	Autor
27/09/2019	1.0	Relatoria apontou alguns	CONSUN
		ajustes no documento.	
06/12/2019	1.1	Revisão realizada por nova comissão instituída no	CONSUN
		CONSUN do dia 27/09/2019	
15/12/2020	1.2	Anexados apêndices C e D para Comitê de Governança atender à IN nº 24/2020-ME	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AUGM** – Associação de Universidades do Grupo de Montevideu
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CLACSO** – Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales
- CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CONSUN** – Conselho Universitário
- COSUEN** – Comissão Superior de Ensino
- COSUEX** – Comissão Superior de Extensão
- COSUP** – Comissão Superior de Pesquisa
- CPA** – Comissão Própria de Avaliação
- EPI** – Equipamentos de Proteção Individual
- FAUBAI** – Associação Brasileira de Educação Internacional
- FORPLAD** – Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração
- FORPROEX** – Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
- FPTI** – Fundação Parque Tecnológico Itaipu
- GCUB** – Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras
- IAP** – Instituto Ambiental do Paraná
- IB** – Itaipu Binacional
- IES** – Instituição de Ensino Superior
- JU** – Jardim Universitário
- LGBTI** – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexuais
- MEC** – Ministério da Educação
- MPOG** – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
- OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- PA** – Plano de Ação
- PAD** – Processo Administrativo Disciplinar
- PcD** – Pessoas com Deficiência
- PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional
- PDTI** – Plano Diretor de Tecnologia da Informação
- PEI** – Planejamento Estratégico Institucionalizado
- PIBID** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PIDP – Política Institucional de Desenvolvimento Profissional

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PPA – Plano Plurianual

PSI – Processo Seletivo Internacional

RAINT – Relatório Anual de Auditoria Interna

SESu – Secretaria de Educação Superior

SISU – Sistema de Seleção Unificada

TCU – Tribunal de Contas da União

TI – Tecnologia da Informação

UDUAL – União de Universidades da América Latina

UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados sobre os cursos de graduação.....	49
Tabela 2: Dados sobre os cursos aprovados com perspectiva de implementação.....	49
Tabela 3: Cursos em andamento – <i>lato sensu</i>	50
Tabela 4: Indicadores básicos dos Programas de Pós-graduação 2018.2 – <i>stricto sensu</i>	51
Tabela 5: Evolução Quadro Docente.....	53
Tabela 6: Qualificação do Corpo Docente.....	53
Tabela 7: Distribuição do Corpo Docente em relação à faixa etária.....	53
Tabela 8: Distribuição do Corpo Docente em relação ao sexo.....	54
Tabela 9: Distribuição do Corpo Docente em relação à cor.....	54
Tabela 10: Distribuição do Corpo Docente em relação à nacionalidade.....	54
Tabela 11: Plano de carreira docente.....	54
Tabela 12: Evolução Quadro Técnico.....	57
Tabela 13: Distribuição do Quadro Técnico em relação à faixa etária.....	57
Tabela 14: Distribuição do Quadro Técnico em relação ao sexo.....	57
Tabela 15: Distribuição do Quadro Técnico em relação à nacionalidade.....	58
Tabela 16: Distribuição do Quadro Técnico em relação à cor.....	58
Tabela 17: Distribuição do Quadro Técnico em relação à escolaridade.....	58
Tabela 18: Distribuição do Quadro Técnico em relação à jornada de trabalho.....	58
Tabela 19: Quantitativo total e expansão do corpo técnico-administrativo na vigência do PDI	60
Tabela 20: Sedes da UNILA.....	79
Tabela 21: Alojamento UNILA.....	81
Tabela 22: Livros – PTL.....	84
Tabela 23: CDs e DVDs – PTL.....	84
Tabela 24: Periódicos, normas, folhetos e partituras – PTL.....	85
Tabela 25: Livros – JU.....	85
Tabela 26: CDs e DVDs – JU.....	86

Tabela 27: Periódicos, normas, folhetos e partituras – JU.....	86
Tabela 28: Obras digitais.....	86
Tabela 29: Lista de Laboratórios Multiusuários.....	88
Tabela 30: Evolução Orçamento UNILA (Valores Nominais).....	114
Tabela 31: Evolução Orçamento UNILA (Valores Reais).....	114
Tabela 32: Evolução Percentual Orçamento.....	115
Tabela 33: Cenário 1: Projeção Orçamento – Média ponderada das metas de inflação.....	117
Tabela 34: Cenário 2: Projeção Orçamento – Aluno Equivalente.....	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Acervo por área do conhecimento (CNPq), legenda das áreas.....	86
Quadro 2: Unidades Somadas.....	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução Orçamento UNILA (Valores Reais).....	116
--	-----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo de construção do PDI 2019-2023.....	20
Figura 2 - Organograma Institucional.....	62
Figura 3 - Cadeia de Valor da UNILA.....	142
Figura 4 - Mapa Estratégico da UNILA 2020-2023	
Figura 5 - Organograma Institucional...	143
Figura 4 - Mapa Estratégico da UNILA 2020-2023	
Figura 5 - Organograma Institucional...	143

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	19
2. METODOLOGIA.....	20
2.1 PROCESSO INICIAL DE SENSIBILIZAÇÃO.....	20
2.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PDI.....	20
2.2.1 Diagnóstico.....	22
2.2.2 Planejamento.....	22
2.2.3 Finalização.....	23
3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA.....	24
4. RESULTADOS DO PDI ANTERIOR.....	25
5. PERFIL INSTITUCIONAL.....	26
5.1 HISTÓRICO DA IES.....	26
5.2 FINALIDADE.....	30
5.3 MISSÃO.....	30
5.4 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	31
6. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	34
6.1 INSERÇÃO DA UNILA NO MUNDO ATUAL.....	34
6.2 INSERÇÃO REGIONAL.....	35
6.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS INSTITUCIONAIS.....	36
6.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO.....	38
6.5 POLÍTICA DE ENSINO.....	41
6.6 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	42
6.6.1 O conceito.....	42
6.6.2 As Diretrizes.....	42
6.7 POLÍTICA DE PESQUISA.....	44
6.8 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNILA.....	45
6.9 POLÍTICA DE GESTÃO.....	46
6.10 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	47
6.11 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	47
7. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....	49

7.1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL.....	49
7.1.1 Graduação.....	49
7.1.2 Pós-graduação.....	50
8. PERFIL DO CORPO DE PESSOAL.....	53
8.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	53
8.1.1 Composição.....	53
8.1.2 Plano de carreira – Docente.....	54
8.1.3 Critérios de seleção e contratação.....	56
8.1.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro.....	56
8.1.5 Expansão do corpo docente.....	56
8.2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	57
8.2.1. Composição.....	57
8.2.2 Plano de carreira – Técnico-administrativo.....	59
8.2.3 Critérios de seleção e contratação.....	59
8.2.4 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo.....	60
8.3 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES(AS).....	60
9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES.....	61
9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO.....	61
9.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS.....	62
9.2.1 Conselho Universitário – CONSUN.....	62
9.2.5 Colegiados de Centros Interdisciplinares.....	63
9.3 DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR.....	63
9.3.1 Reitoria e Vice-Reitoria.....	63
9.3.1.1 Órgãos Suplementares.....	63
9.3.1.2 Pró-Reitorias e Secretarias.....	65
9.3.1.3 Órgãos de consultoria jurídica.....	67
9.3.1.4 Órgãos de fiscalização da gestão econômico-financeira.....	67
9.3.1.5 Órgãos correcionais.....	67
9.3.1.6 Conselhos consultivos.....	67

10. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	69
10.2.1 Monitoria acadêmica.....	72
10.2.2 Apoio à participação discente em eventos.....	73
10.2.3 Apoio à vivência de componentes curriculares.....	73
10.2.4 Apoio financeiro para a realização de pesquisa de campo, de visita técnica e de viagem de estudos com vistas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso.....	73
10.2.5 Educação Tutorial.....	73
10.9 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	77
11. INFRAESTRUTURA.....	78
11.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	78
11.1.1 Cenário Atual.....	79
11.1.2 Imóveis próprios: condicionantes e potencialidades.....	79
11.1.2.1 Terrenos situados na Vila C.....	79
11.1.2.2 Campus Niemeyer.....	80
11.1.2.3 Terreno situado na Av. Tancredo Neves.....	80
11.1.3 Plano Diretor.....	81
11.2 BIBLIOTECA.....	82
11.2.1 Biblioteca – Quantificativo.....	84
11.2.1.1 PTI.....	84
11.2.1.2 Jardim Universitário – JU.....	85
11.2.1.3 Obras digitais.....	86
11.2.1.4 Dados das duas unidades somadas.....	87
11.2.2 Espaço físico para estudos.....	87
11.2.3 Pessoal técnico-administrativo.....	87
11.2.4 Formas de atualização e expansão do acervo.....	88
11.3 LABORATÓRIOS.....	88
11.3.1 Infraestrutura e espaços de ensino.....	93
11.3.1.1 Parque Tecnológico de Itaipu.....	93
11.3.1.2 Jardim Universitário.....	97
11.3.2 Infraestrutura e Espaços de Pesquisa.....	103

11.3.2.1 Parque Tecnológico de Itaipu.....	103
11.3.2.2 Jardim Universitário.....	106
11.3.3 Espaços a serem implantados.....	108
11.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL.....	108
11.4.1 Laboratórios de Informática.....	108
11.4.2 Equipamentos de videoconferência.....	109
11.4.3 Recursos de audiovisual.....	109
11.5 PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E DO ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	109
12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	111
13. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA.....	114
13.1 HISTÓRICO DO ORÇAMENTO.....	114
13.2 PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	116
14. PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI.....	119
15 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2019-2023.....	120
15.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	120
15.1.1 Estrutura Organizacional.....	120
15.1.2 Gestão por Processos.....	120
15.1.3 Planejamento e Sustentabilidade.....	121
15.1.4 Governança e controles internos.....	121
15.1.5 Monitoramento e avaliação institucional.....	121
15.2 POLÍTICA DE PESSOAL.....	122
15.2.1 Qualidade de vida no trabalho.....	122
15.2.2 Liderança.....	122
15.2.3 Desenvolvimento da Carreira Docente.....	123
15.2.4 Dimensionamento.....	123
15.2.5 Desenvolvimento da Carreira TAE.....	123
15.2.6 Estruturação do Quadro Docente.....	124
15.3 COMUNICAÇÃO.....	124
15.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	125

15.5 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	125
15.6 PESQUISA.....	126
15.6.1 Cursos de doutorado.....	126
15.6.2 Inovação.....	126
15.6.3 Estímulo à Pesquisa.....	127
15.6.4 Parcerias Externas.....	127
15.7 EXTENSÃO.....	127
15.8 ENSINO.....	129
15.8.1 Licenciaturas.....	129
15.8.2 Política de Ingresso e de Egressos.....	129
15.8.3 Internacionalização.....	130
15.8.4 Educação a Distância.....	130
15.8.5 Interdisciplinaridade.....	131
15.8.6 Política linguística e de Interculturalidade.....	131
15.8.7 Ciclo Comum.....	132
15.9 INFRAESTRUTURA.....	132
15.9.1 Infraestrutura Física.....	132
16. APÊNDICE(S).....	134
APÊNDICE A – MATRIZ DE RESPONSABILIDADE.....	134
APÊNDICE B – MATRIZ DE INDICADORES.....	135
APÊNDICE C – CADEIA DE VALOR DA UNILA.....	141
APÊNDICE D – MAPA ESTRATÉGICO DA UNILA.....	142
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	143

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019/2023 – da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) consiste em basilar instrumento de gestão para nortear a instituição no que diz respeito à sua missão, à sua filosofia de trabalho, às diretrizes educacionais que orientam suas ações e aos objetivos institucionais projetados para o período de sua vigência.

Este Plano resulta da participação e do trabalho conjunto de muitas mãos – isto é, servidores docentes e técnico-administrativos em Educação, discentes de cursos de graduação e de programas de pós-graduação – que expressaram seus anseios e agregaram conhecimento nesse processo de planejamento contínuo e sistemático. Nessa direção, o PDI 2019-2023 reafirma a identidade institucional da UNILA e, com base nessa identidade, define um plano de melhorias que contempla objetivos institucionais, acompanhados de diretrizes estratégicas, metas e indicadores.

Esse conjunto de intenções, ancorado em dispositivos legais e normativos, visa a projetar o caminho institucional a ser percorrido nos próximos cinco anos, tendo em vista a consolidação desta jovem universidade, bem como a direcionar ações para o enfrentamento dos desafios identificados pelos que colaboraram em sua construção, principalmente quanto ao(à):

- Ensino – cursos de bacharelado e licenciaturas, programas de pós-graduação, organização didático-pedagógica, políticas de ingresso, de internacionalização e de acompanhamento de egressos.
- Pesquisa – fomento à pesquisa científica e tecnológica, básica, aplicada e de inovação.
- Extensão – ações extensionistas diversas e seus impactos na comunidade.
- Gestão administrativa – infraestrutura, estrutura organizacional, gestão por processos, planejamento e sustentabilidade, governança e controles internos.
- Gestão de/com pessoas – qualidade de vida no trabalho, liderança, capacitação profissional e dimensionamento e desenvolvimento das carreiras dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação.
- Atendimento e assistência estudantil – recepção, acolhimento, apoio acadêmico, mobilidade nacional e internacional, ações de promoção de saúde, de cultura e de esporte e auxílios de assistência estudantil.

As diretrizes e os objetivos traçados nas dimensões acima citadas balizarão a gestão administrativa e acadêmica da UNILA, em diferentes níveis – a Reitoria e os órgãos que a compõem, os Institutos, os Centros Interdisciplinares, os Cursos e os Programas –, para a consecução do projetado desenvolvimento institucional no período de 2019 a 2023. Além disso, este documento contribuirá no direcionamento dos contínuos processos avaliativos internos, com vistas à tomada de decisão para a revisão de rotas institucionais; e também auxiliará nas avaliações externas, quando do reconhecimento e renovação dos cursos de graduação, da avaliação, do reconhecimento e da recomendação de programas de pós-graduação e, também, do recredenciamento da UNILA.

Ressalte-se, por fim, o papel pedagógico da construção deste PDI 2019-2023, ou seja, o exercício da gestão democrática pela participação da comunidade nos processos decisórios da vida universitária. Nessa prática, oportuniza-se a reflexão sobre o ser/estar/pertencer à instituição universitária, com repercussões na construção do sentimento de pertencimento e no autoconhecimento dos participantes; e possibilita-se a consolidação de uma cultura de planejamento e de avaliação institucional sistêmica. Em síntese, nesse dinâmico processo, a comunidade é desafiada a olhar, de modo crítico, para si mesma e para a trajetória institucional já percorrida, projetando alvos factíveis para o futuro próximo, sem perder de vista sua missão, seus princípios e suas finalidades.

2. METODOLOGIA

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA, para o quinquênio 2019-2023, como resultado de ampla discussão com a comunidade, com base nos princípios democráticos e republicanos que norteiam a gestão universitária, procurou pautar-se nas aspirações da comunidade universitária, o que implica a adoção de um caminho metodológico participativo.

A condução das atividades relativas à elaboração desse importante documento, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN), esteve a cargo da Comissão de Elaboração do PDI, instituída pela Portaria UNILA nº 1212, de 20 de novembro de 2017, inicialmente composta por 18 membros titulares, representantes de todas as áreas da universidade, e de seus respectivos suplentes. No decorrer dos trabalhos, houve a ampliação do número de componentes dessa comissão, que passou a contar com 20 integrantes, bem como a atualização desses membros.

Com vistas à maior possibilidade de participação da comunidade, viabilizando a coleta de dados sobre as suas aspirações, várias rodadas de discussão, presenciais e por meio eletrônico, foram realizadas, tal como descritas a seguir.

2.1 PROCESSO INICIAL DE SENSIBILIZAÇÃO

Em março de 2018, após ampla divulgação em todos os meios disponíveis pela Universidade, promoveu-se um encontro formativo, aberto à comunidade interna e externa.

Nessa ocasião, com a participação de uma centena de pessoas de diferentes segmentos de dentro e de fora da instituição, a palestrante¹ forneceu informações relevantes quanto ao sentido e à forma de construção desse documento fundante, fez recomendações sobre a condução desse processo e proporcionou aos presentes, por meio de uma dinâmica grupal, uma experiência de construção coletiva de visão de futuro para a universidade.

Nessa atividade, a expressão “nossa casa” ficou fortemente marcada pela representação da UNILA como uma casa abraçada por diferentes povos, construída sob os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão. E ainda mais: I – uma casa plural e acolhedora na qual há constante renovação de ideias; II – um espaço de construção de saberes que, por meio das pessoas, impacta significativamente o território e, com isso, favorece o reconhecimento da importância da UNILA não somente em seu entorno, mas também em outros países, especialmente da América Latina e do Caribe.

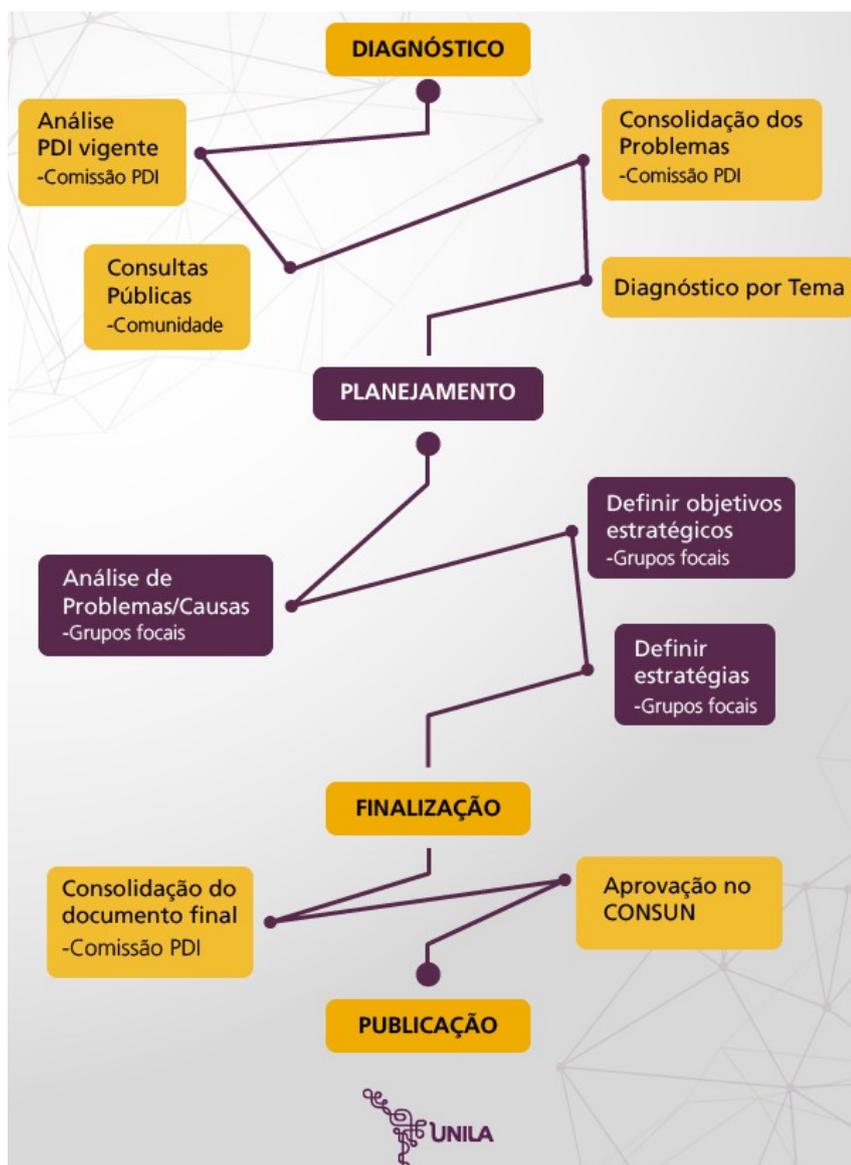
2.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PDI

A metodologia participativa adotada teve como pano de fundo a orientação teórica do planejamento situacional (MATUS, 1997), as diretrizes do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (Forplad) para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (FORPLAD, 2017), bem como os aspectos constantes do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Para o êxito desse processo construtivo, três distintas fases foram previstas – diagnóstico, planejamento e finalização –, embora necessariamente sejam articuladas entre si, como se procurou representar na Figura 1.

Figura 1 - Processo de construção do PDI 2019-2023

¹ O evento foi coordenado por Alda Maria Napolitano Sanchez, servidora da Universidade Federal do Oeste da Bahia, possuidora de larga experiência na elaboração de PDI.



Fonte: Portal da UNILA, 2019²

No decurso dessas etapas, ilustradas acima e detalhadas a seguir, procurou-se oportunizar a participação do maior número possível de atores internos e externos, investindo-se, para isso, em um conjunto de ações de divulgação de todas as etapas de construção do PDI no site da Universidade, no informativo institucional e nos comunicados via SIGAA e correio eletrônico oficial. A essas ações somou-se a divulgação realizada por um grupo de discentes voluntários que, além de confeccionarem materiais alternativos para divulgação em mídias sociais, realizaram a sensibilização dos colegas nas salas de aula e contribuíram também no processo de organização dos materiais relativos aos grupos focais.

² Mapa disponível em: <<https://unila.edu.br/pdi/aba2>>. Acesso em 27 nov. 2019.

2.2.1 Diagnóstico

Esta importante etapa consistiu na definição de temas relevantes à comunidade e à natureza das atividades acadêmicas e administrativas da UNILA, bem como na análise do PDI vigente à época.

Como ponto de partida, houve uma consulta pública on-line viabilizada pelo uso da plataforma virtual *UAINOV*³.

Essa consulta resultou na coleta de 308 tópicos/problemas inseridos pela comunidade, com 394 comentários postados e 1.919 manifestações de concordância ou discordância registradas. A compilação desse material, sob a forma de relatórios, permitiu a delimitação de temas e subtemas considerados mais relevantes pela comunidade, a exemplo do que ocorreu no tópico *Ensino*, gerador de seis subtemas: Política de Ingresso, Internacionalização, Educação a Distância, Cursos de Licenciaturas, Bilinguismo e Ciclo Comum de Estudos. Desse modo, com base no volume de debates empreendidos na plataforma virtual, definiram-se os *eixos estruturantes* do PDI.

Concluída a coleta de dados por meio digital, realizaram-se oito consultas públicas, entre os meses de março e maio de 2018, contemplando os seguintes eixos estruturantes: Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência Estudantil, Política de Pessoal, Gestão Administrativa, Comunicação e Responsabilidade Social.

2.2.2 Planejamento

Nesta segunda fase, a Comissão condutora do PDI organizou grupos focais com vistas à apreciação dos relatórios dos eixos temáticos, gerados na etapa anterior. Esses grupos foram compostos por representantes diretamente interessados nos eixos temáticos, via convite da Comissão, mantendo-se membros da própria comissão, de órgãos deliberativos, de representantes estudantis eleitos para os conselhos superiores e de setores da Universidade atinentes às pautas em discussão.

Nesses grupos, propôs-se a montagem da árvore de problemas (MATUS, 1997), a fim de que os participantes pudessem compreender a natureza dos entraves elencados pela comunidade, valendo-se para isso da construção de fluxos, que sugerem relações causais e aumentam as possibilidades de se chegar à raiz dos problemas. Identificados os problemas centrais, redigiram-se os objetivos institucionais que descrevem o desejo ou intenção futura do que se quer realizar. Das causas aventadas, extraíram-se as diretrizes estratégicas que servem de balizas para a ação dos gestores, na direção do alcance dos objetivos estabelecidos. Desse modo, cada eixo e seus subtemas (quando existentes) contemplaram, pelo menos, um objetivo institucional e um conjunto de diretrizes estratégicas.

Concluída a atividade dos grupos focais com participação representativa, primordialmente definidora dos objetivos institucionais e das diretrizes estratégicas, a PROPLAN reuniu-se com as diversas áreas da Universidade, em grupos focais de natureza técnica, a fim de definir responsáveis, corresponsáveis, indicadores e metas para cada um desses objetivos e dessas estratégias. Esses encontros resultaram em uma matriz de corresponsáveis e na definição de mecanismos de acompanhamento e de gestão do PDI. Esses instrumentos orientarão os planos anuais de cada área, permitindo o melhor alinhamento entre as ações executadas no plano anual e os objetivos institucionais e as diretrizes constantes do PDI.

Ao todo, realizaram-se 23 grupos focais – alguns deles desdobrados em mais de uma reunião

³ Trata-se de uma aplicação criada para contribuir com o compartilhamento e discussão de ideias por parte de um grupo de pessoas de uma instituição. No caso da UNILA, esteve disponível para acesso pelo endereço <<https://unila.edu.br/pdi/consultas>>. Entende-se ser importante que, no ciclo construtivo do próximo PDI, haja ações massivas para que a participação de todos os segmentos da comunidade seja mais consistente nesse processo de consulta on-line.

de trabalho –, ao longo dos meses de março a julho de 2018, com o registro de 225 presenças.

2.2.3 Finalização

A terceira e última etapa correspondeu à redação do documento final, intitulado PDI 2019-2023, sob a responsabilidade da Comissão de Elaboração do PDI. Nesse momento, incluíram-se, além do material produzido nos grupos focais, os dados atualizados dos diversos setores da Universidade, finalizando com a revisão da escrita.

A versão revisada foi então encaminhada à apreciação do CONSUN, oportunizando, mais uma vez, a manifestação da comunidade interna e externa por meio de seus representantes. Uma vez aprovado, o documento seguiu para uma última revisão textual e, na sequência, para a tradução para a língua espanhola.

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Os documentos oficiais a seguir serviram de fontes de consulta para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA (PDI 2019-2023):

- Lei de Criação da UNILA;
- Estatuto da UNILA;
- Regimento Geral da UNILA;
- PDI UNILA 2013-2017;
- Planejamento Estratégico Institucional;
- A UNILA em Construção;
- Avaliações Institucionais da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT);
- Relatórios de Gestão Aprovados pelo TCU;
- Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI);
- Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável;
- Plano Nacional de Educação;
- *Declaración y Plan de Acción de la Conferencia Regional de Educación Superior en América Latina y Caribe*, publicado pela IESALC-UNESCO, resultante da CRES 2008, em Cartagena de Indias.

Além dos itens acima elencados, foram observados dispositivos legais nacionais e documentos oficiais internos, tais como Portarias, Resoluções e/ou Instruções Normativas, publicados no Boletim de Serviço, emitidos pela Reitoria e seus órgãos, pelo Conselho Universitário (CONSUN), pelas Comissões Superiores de Ensino (COSUEN), Pesquisa (COSUP) e Extensão (COSUEX) e outras fontes documentais oficiais nacionais, como estudos e levantamentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

4. RESULTADOS DO PDI ANTERIOR

Conforme prática universitária e com o objetivo de avaliar o PDI da UNILA com a vigência de 2013 a 2018, foi elaborada uma metodologia com base na métrica de avaliação de outras universidades, para a quantificação dos objetivos presentes no PDI. Tal metodologia procurou aferir um resultado quantitativo, complementado pelo analítico. Ressalta-se que o não atendimento da meta ou objetivo não significa que a área foi ineficiente em suas ações, mas que ocorreu um desalinhamento entre as ações realizadas e os objetivos basilares do PDI 2013-2018.

Com base na análise dos objetivos e metas, foi possível observar que a maior parte dos objetivos gerais não foi cumprida de forma satisfatória. Os objetivos gerais ligados às políticas de graduação, de pesquisa, de comunicação social, de responsabilidade socioambiental, de avaliação institucional, de gestão de pessoas e de assistência estudantil não foram atingidos, sendo considerados abaixo de 50% e insatisfatórios, estando pouco alinhados com as diretrizes do PDI. Já as políticas ligadas aos objetivos gerais de ensino na pós-graduação, de extensão, de gestão administrativa, de tecnologia da informação e de relações internacionais foram consideradas satisfatórias, cumprindo de 50 a 75% dos objetivos estabelecidos.

De modo geral, foi possível observar que as áreas tinham pouco conhecimento do PDI e não observaram atentamente os seus objetivos e metas. Também foi possível observar que a comunicação entre as unidades administrativas ocorreu de forma pouco clara e precisa, impactando na execução do planejamento. Isso é evidente quando se verificam os resultados das políticas que perpassavam as macrounidades, visto que foram consideradas pouco satisfatórias. Isso demonstra, também, um possível desajuste entre as ações das unidades e as metas correspondentes às políticas, como, por exemplo, política de responsabilidade socioambiental e avaliação institucional.

Outro ponto relevante diz respeito ao formato das metas e objetivos descritos no PDI. Foi possível perceber que muitos dos objetivos específicos e metas eram desconexos do objetivo geral, ocasionando dificuldades na execução e, conseqüentemente, na aferição dos resultados. Nesse sentido, alguns objetivos gerais possuíam grande abrangência, dificultando seu atendimento e medição.

Importa destacar que em termos de concepção filosófica, o PDI 2013-2018 mostrou-se coerente com a missão institucional. Os princípios ali observados são considerados fundamentos da instituição e pontos de consenso da comunidade universitária. Por fim, vale destacar que o PDI é um processo de planejamento e, por isso mesmo, a gestão deve considerar a avaliação do PDI anterior como um momento de aprendizagem, em que se preservam as fortalezas e procura-se trabalhar nas oportunidades de melhoria. Na elaboração do PDI 2019-2023, essa premissa foi considerada, o que permitiu avanços significativos na concepção deste novo Plano de Desenvolvimento Institucional.

5. PERFIL INSTITUCIONAL

5.1 HISTÓRICO DA IES

As origens da UNILA devem ser buscadas no âmbito do Acordo do Mercosul. Em 2006, durante o Fórum de Educação Superior no Mercosul, realizado em Belo Horizonte-MG, os ministros de Educação de diversos países da América Latina tiveram como incumbência elaborar um projeto para a viabilização do então chamado Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, cuja ênfase estaria na cooperação solidária dos países da região. Entre as propostas, sugeriu-se que fosse constituída uma universidade multi *campi*, com vistas ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, principalmente voltadas à integração regional. Essa iniciativa foi publicamente entendida como a Universidade do Mercosul. Todavia, devido às dificuldades legais e operacionais, a proposta não foi aprovada por dois países do Mercosul, o que inviabilizou a sua implementação.

Considerando a pertinência do projeto, o Ministério da Educação do Brasil buscou alternativas. Primeiro, foi proposta a criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), que teve a acolhida unânime dos ministros de Educação em reunião realizada em Assunção e cujas atividades estariam focadas na cooperação interuniversitária em nível de pós-graduação. Posteriormente, decidiu-se ampliar o escopo da proposta com novo Projeto de Lei.

Em dezembro de 2007, o Ministério da Educação submeteu ao então Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, Projeto de Lei propondo a fundação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), instituição a ser sediada em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. A cidade configurava-se como uma localização estratégica para favorecer a ideia de diálogo e interação regional, devido à confluência das fronteiras entre três países sul-americanos: Brasil, Argentina e Paraguai.

A expansão da rede de ensino superior e sua interiorização em áreas mais distantes dos centros urbanos desenvolvidos; a ampliação do acesso à Educação Superior, promovendo a inclusão social; o incremento do investimento em ciência e tecnologia e em formação qualificada de recursos humanos de alto nível são apenas parte dos objetivos que ampararam a escolha da cidade de Foz do Iguaçu como sede da nova universidade. A UNILA, levando em conta que a Educação Superior possui um papel estratégico aos países da região, cuja aspiração compartilhada é alcançar um lugar relevante na divisão internacional do conhecimento, tem como tarefa desenvolver a integração solidária, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade, no compartilhamento recíproco de recursos e de conhecimentos científicos e tecnológicos com professores e estudantes de toda a América Latina.

Em se tratando da relação da UNILA com a região de Foz do Iguaçu, marcada pela Tríplice Fronteira, pode-se afirmar a significativa contribuição da Universidade para a expansão de vagas na região. A Tríplice Fronteira sofre com a ausência de vagas e com o predomínio de instituições privadas de ensino superior, pouco acessíveis aos socioeconomicamente vulneráveis. Somando-se os estudantes vinculados às graduações ofertadas por instituições privadas e públicas de Foz do Iguaçu, havia, em 2007 (BRASIL apud IMEA, 2009), época da decisão sobre a localização da UNILA, cerca de oito mil matriculados no Ensino Superior. Trata-se de um montante pouco satisfatório, cuja precariedade parece aumentar quando se pensa sobre a oferta de pós-graduações, uma vez que o maior número de vagas, naquele momento, estava na UFTPR, em Medianeira.

Em 2007, concentrando-se nos dados do Ensino Médio de escolas públicas e privadas, a situação se agrava, apontando, mais uma vez, para a dificuldade de acesso ao Ensino Superior, especialmente público. Na região sudoeste do Paraná, eram cerca de quarenta mil estudantes matriculados no Ensino Médio, dos quais, aproximadamente, três mil encontravam-se na cidade de Foz do Iguaçu, constituindo um público em potencial para o ingresso na Universidade.

No mesmo período, a situação não era melhor nos outros dois países que formam a Tríplice Fronteira. No Paraguai, em sua região de fronteira com Foz do Iguaçu, havia o predomínio do Ensino Superior privado. Já na Argentina, as universidades nacionais (mantidas pelo Estado Nacional) enfrentavam um processo de deterioração, o qual somente começou a ser revertido nos últimos anos.

Considerando-se este panorama, evidenciou-se a importância da UNILA para a região trinacional. A nova Universidade agiria a partir do enfrentamento de problemas fronteiriços e de diferentes áreas do conhecimento, atuando no desenvolvimento científico e tecnológico, com vocação latino-americana potencializada por intercâmbios distribuídos no conjunto do continente, em especial as instituições da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM).

O projeto de uma universidade de caráter integracionista e internacional, que ultrapassasse a Tríplice Fronteira, iniciou seu desenho acadêmico e institucional em março de 2008, quando a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (CI-UNILA) foi instalada pelo então ministro da Educação, Fernando Haddad. A CI-UNILA foi composta por treze membros de reconhecida experiência, sendo presidida, de março de 2008 a julho de 2009, pelo professor Hélio Henrique Casses Trindade, titular de Ciência Política, ex-reitor da UFRGS, membro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e reitor *pro tempore* da UNILA até julho de 2013. O trabalho produzido pela Comissão foi reunido no livro intitulado *A UNILA em Construção* (2009).

O principal desafio dessa Comissão foi o de subsidiar a criação de uma universidade pública brasileira, vinculada ao Sistema Federal de Educação Superior, que assegurasse sua vocação: contribuir para a integração da América Latina e do Caribe, a partir do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária com os governos, suas instituições educacionais e as universidades latino-americanas. Para tanto, foi incumbida de promover estudos, reflexões, debates nacionais e internacionais, contemplando a concepção da nova universidade, no que concerne ao plano de implantação, estrutura acadêmica, critérios para seleção docente e discente, bem como as políticas de ensino, pesquisa e extensão e de cooperação internacional.

Para a definição de áreas de estudo e cursos, a CI-UNILA trabalhou com projetos preliminares de especialistas de diversas áreas de conhecimento, considerando a avaliação de demanda e oferta universitária na América Latina e, ainda, a consulta internacional a mais de uma centena de especialistas sobre a missão de uma instituição voltada à integração do continente. A CI-UNILA conferiu ênfase às carreiras consideradas estratégicas para a integração, como formação de professores, recursos naturais, relações internacionais, processos culturais, artes e comunicação, desenvolvimento regional, entre outros. Cátedras Latino-Americanas ofereceram importantes subsídios às definições de natureza acadêmica, principalmente no segundo semestre de 2009, abordando temas relacionados às propostas já identificadas como áreas importantes para a UNILA, como a integração latino-americana pela via do conhecimento. Ao final dos trabalhos, a proposta pedagógica desenhada pela Comissão indicou que as temáticas da integração regional e dos estudos latino-americanos deveriam permear toda a formação do estudante, constituindo eixos institucionais importantes.

A partir das atividades e dos encaminhamentos da CI-UNILA, foi redigido o Projeto de lei de criação da Universidade – enviado, no fim de 2007, ao Congresso Nacional brasileiro –, aprovado por unanimidade, em sessão conjunta do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, após dois anos de tramitação nas comissões das duas casas legislativas. Depois de submetido para sanção do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o referido projeto foi convertido na Lei nº 12.189, em 12 de janeiro de 2010. O texto dessa lei indicou as principais áreas de conhecimento a serem desenvolvidas pela nova Universidade, que, embora integrada ao Sistema Federal de Educação Superior, tem um perfil singular. Nesse contexto institucional, o art. 2º da referida lei estabeleceu:

Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, das relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração.

O Ministério da Educação e a UNILA, em 2010, firmaram Pactuação do *Campus* de Foz do Iguaçu – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, na qual, além da previsão do quantitativo de cargos que atenderiam às demandas dos próximos anos, determinou-se um conjunto de área/cursos de graduação a serem implementados: Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade; Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento; Ciências Agrárias; Geologia; Engenharias; Farmácia; Computação; Arquitetura; Artes; Música; Educação Física; Administração; Letras; História; Formação de Professores; Geografia; Relações Internacionais; Direito Internacional; Saúde Pública; Cinema; Educação; Física; Química; Matemática; e Meio Ambiente. Em consonância com as especificidades da proposta educacional, foi implementado o Ciclo Comum de Estudos como parte do currículo de todos esses cursos de graduação, tendo por objetivo oferecer uma formação voltada ao pensamento crítico, ao bilinguismo e a um conhecimento compreensivo da região latino-americana e caribenha, visando à formação de egressos comprometidos com a equidade social e a produção de conhecimentos, em suas respectivas áreas, voltados às problemáticas da região.

A UNILA iniciou suas atividades em agosto de 2010, em sede provisória, situada na Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (PTI). A época, contava com seis cursos de graduação: Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade; Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento; Ciência Política e Sociologia – Sociedade, Estado e Política na América Latina; Engenharia de Energias Renováveis; Engenharia Civil de Infraestrutura; e Relações Internacionais e Integração. Em 2011, mais sete cursos de graduação foram criados: Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana; Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química; Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar; História – América Latina; Letras, Artes e Mediação Cultural; Letras – Expressões Literárias e Linguística; e Geografia – Território e Sociedade na América Latina. Em 2012, a UNILA ofereceu dezesseis graduações, sendo que, além dos doze citados anteriormente, iniciaram-se os cursos de Saúde Coletiva; Arquitetura e Urbanismo; Música; e Cinema e Audiovisual.

Em 2014, passou a ofertar o curso de Medicina, como integrante do *Programa Mais Médicos*, do Governo Federal. No mesmo ano, o Conselho Universitário aprovou a criação de 24 (vinte e quatro) novos cursos de graduação, que foram indicados de forma equitativa pelos oito Centro Interdisciplinares das Unidades Acadêmicas – os Institutos Latino-Americanos –, pelo fato de serem instâncias acadêmicas que agrupam cursos relacionados por áreas do conhecimento que dialogam entre si e fortalecem o tratamento interdisciplinar previsto como princípio pedagógico da UNILA. Essas indicações basearam-se em critérios de integração entre os conhecimentos, mas não ignoraram a pactuação acordada com o Ministério da Educação (MEC) de cursos em áreas essenciais, da ampliação da oferta de cursos de licenciatura e de cursos noturnos, assim como a atenção à identificação de demandas internas.

Desse conjunto, 12 (doze) graduações foram parcialmente implantadas no primeiro semestre de 2015, pois estas não tinham seus quadros de docentes completos. Enquanto isso, as outras 12 (doze) propostas seriam implementadas de acordo com a existência de viabilidade orçamentária, em função do contingenciamento de recursos do Governo Federal, e da liberação de vagas de docentes. Os 12 (doze) novos cursos em atividade são: Administração Pública e Políticas Públicas; Biotecnologia; Engenharia de Materiais; Engenharia Física; Engenharia Química; Filosofia (licenciatura); Geografia (licenciatura); História (licenciatura); Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (licenciatura); Matemática (licenciatura); Química (licenciatura); e Serviço Social. Os 12 (doze) cursos que aguardam condições propícias para sua implantação são:

Arqueologia; Artes Cênicas; Artes Visuais; Ciências Biológicas (licenciatura); Ciências da Computação; Design; Educação do Campo; Educação Intercultural Indígena; Farmácia; Jornalismo; Música (licenciatura); e Pedagogia.

Já a pós-graduação começou a ser desenvolvida em 2011, com a realização do curso *lato sensu* em Literatura Latino-Americana. No segundo semestre daquele ano, foi realizado, em parceria com a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), o curso de especialização em Energias Renováveis com ênfase em Biogás. Desde 2011 até a data presente, oito cursos *lato sensu*, em diversas áreas do conhecimento, foram ofertados pela UNILA. Estes são: Tecnologias Sociais para a Inclusão Socioeconômica; Democratização Política e o Desenvolvimento Local; Especialização em Educação Médica; Especialização em Ensino de Ciências e Matemática para Séries Finais – Ens. Fundamental – 6º ao 9º ano; Especialização em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis; Especialização em Alimentos, Nutrição e Saúde no Espaço Escolar; Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva; Especialização em Ensino-Aprendizagem de Línguas Adicionais. Cabe destacar, ainda, que no ano de 2016 foi implantado o Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

No que diz respeito aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, no ano de 2014 tiveram início os dois primeiros mestrados da UNILA, o Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos e o Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina. No ano de 2016, começaram as atividades do Mestrado em Física Aplicada e do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento. Os mestrados em Biodiversidade Neotropical, em Engenharia Civil e em Biociências tiveram suas primeiras turmas no ano de 2017. Com previsão de início no ano de 2019, encontram-se os seguintes programas: Mestrado em Economia, Mestrado em História e Mestrado em Relações Internacionais; além do primeiro doutorado da instituição, Doutorado em Energia e Sustentabilidade. Assim, totalizam-se 12 programas de mestrado e 1 de doutorado

Somente entre os anos de 2015 e 2017, a UNILA envolveu cerca de 115 mil pessoas direta e indiretamente, em mais de 560 (quinhentas e sessenta) ações de extensão, entre projetos, cursos e eventos diversos. De acordo com levantamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), foram realizados projetos com diferentes focos, trabalhando temáticas como Educação, Letras e Línguas; Comunicação; Cultura e Artes; Tecnologia e Produção; Meio Ambiente; Direitos Humanos e Justiça; Economia, Política e Desenvolvimento; Saúde; e Inclusão Social. É digno de nota o impacto desses projetos na Rede Pública de Educação: em 2016, 63 (sessenta e três) ações foram voltadas à formação de professores da Rede.

A UNILA, que, no ano de sua implantação, concentrou suas atividades na FPTI, com a criação de cursos e programas viu-se obrigada a procurar novos espaços de abrigo. Ainda hoje, suas atividades são desenvolvidas em locais provisórios, pois seu *campus* definitivo, projetado pelo escritório Oscar Niemeyer (EON), cujas obras se iniciaram em 2011, teve sua construção paralisada no ano de 2014⁴.

Com a paralisação da obra, associada à mudança do cenário econômico e político do país, outras alternativas passaram a ser discutidas pela comunidade acadêmica. Em audiência pública, em junho de 2017, houve o entendimento de que a continuidade da construção do *Campus* Niemeyer mostrava-se inviável, tanto pelo recurso necessário para a finalização de sua construção, quanto pelo alto custo de manutenção e serviços requeridos nesse tipo de edificação. Outros elementos decisivos nessa direção foram: a exigência de redução de recursos de custeio da UNILA, tão logo ocorra sua entrada na Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (OCC), o que implica a adequada gestão orçamentária; e o fato de que uma série de espaços específicos para o funcionamento de alguns cursos e espaços administrativos não estavam previstos no projeto do *Campus*, tais como almoxarifado, arquivo geral, salas de estudo e laboratórios de música, *ateliers* de arquitetura,

4 O projeto para o Campus da UNILA foi contratado pela Itaipu Binacional (IB) e, posteriormente, doado para a Universidade via Ofício nº. E/GB/043892/11, em novembro de 2011. Sua construção foi prevista em área também doada pela IB, localizada dentro do perímetro da área de segurança da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

laboratórios de cinema, medicina e de grande porte para as áreas de engenharia, por exemplo.

A partir das informações e discussões expostas, em julho de 2017, a gestão da UNILA solicitou posicionamento do Ministério da Educação. No dia 3 de outubro de 2017, com o Ofício nº 55/2017/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC, o MEC posicionou-se pela não continuidade das obras do *Campus Niemeyer* e pelo início das tratativas de devolução do empreendimento à Itaipu Binacional.

Atualmente, as negociações para a devolução estão em desenvolvimento.

5.2 FINALIDADE

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com sede na cidade de Foz de Iguaçu/PR, é uma Instituição Federal de Ensino Superior pública, brasileira, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.

Criada pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, a UNILA tem compromisso com a sociedade democrática e multicultural, visando à formação de sujeitos críticos e envolvidos com o desenvolvimento e a integração latino-americana e caribenha. Sua atuação fundamenta-se no pluralismo de ideias, no respeito à diferença e na solidariedade, por meio da geração compartilhada do conhecimento, respaldado no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

5.3 MISSÃO

De acordo com o disposto no artigo 2º, parágrafos 1º e 2º, da Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, que dispõe da criação da UNILA, tem-se que a UNILA tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como **missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – Mercosul.**

A UNILA caracteriza sua atuação nas regiões de fronteira, com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina.

Os cursos ministrados na UNILA são, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.

Os objetivos institucionais são:

I – Formar cidadãos com competência acadêmico-científica e profissional, para contribuir para o avanço da integração latino-americana e caribenha, promovendo o conhecimento dos problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos dos diferentes países da América Latina e Caribe;

II – promover a cooperação para o desenvolvimento regional, nacional e internacional na produção de conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos que respondam às demandas de interesse da sociedade latino-americana e caribenha;

III – formular e implementar projetos de ensino, pesquisa e extensão, políticas acadêmicas, e programas de cooperação que concretizem suas atividades-fim, respeitando a princípios éticos;

IV – atuar no ensino superior, visando à formação, com qualidade acadêmica e profissional, nos diferentes campos do saber, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do espírito científico, humanístico e do pensamento reflexivo;

V – desenvolver pesquisa e atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes, tendo

como objetivos precípuos a geração, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos, visando à articulação dos saberes para a melhor qualidade da vida humana;

VI – construir diálogos entre saberes, fundamentado em princípios éticos que garantam condições dignas de vida, com justiça social na América Latina e no Caribe;

VII – buscar o desenvolvimento social, político, cultural, científico, tecnológico e econômico, aberto à participação da comunidade externa e articulado com instituições nacionais e internacionais, com respeito e responsabilidade no uso e preservação do patrimônio natural;

VIII – contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante a cooperação internacional, o intercâmbio científico, artístico e tecnológico e o conhecimento compartilhado;

IX – promover o diálogo da Universidade com a sociedade, por intermédio de amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e a sociedade civil organizada;

X – praticar a interdisciplinaridade no conhecimento e em suas concepções pedagógicas, no ensino, na pesquisa e na extensão;

XI – reconhecer o caráter universal do ensino, pesquisa extensão, em consonância com os objetivos da UNILA;

XII – garantir a igualdade de acesso e condições de permanência na UNILA, adotando políticas de inclusão social;

XIII – combater todas as formas de intolerância e discriminação decorrentes de diferenças linguísticas, sociais, culturais, nacionais, étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual;

XIV – promover a difusão de programas sobre temas da integração latino-americana em rádio e televisão educativa, sem finalidade comercial.

5.4 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Tendo em vista as grandes áreas do conhecimento, a UNILA está organizada em quatro Institutos, contendo dois Centros Interdisciplinares cada, conforme apresentado abaixo:

- Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
 - Centro Interdisciplinar de Antropologia e História
 - Curso de Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana
 - Curso de História – América Latina
 - Curso de História – Licenciatura
 - Centro Interdisciplinar de Letras e Artes
 - Curso de Letras – Artes e Mediação Cultural
 - Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras
 - Curso de Cinema e Audiovisual
 - Curso de Música
- Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
 - Centro Interdisciplinar de Ciências da Natureza
 - Curso de Ciências da Natureza – Biologia, Física e Química
 - Curso de Engenharia Física
 - Curso de Matemática – Licenciatura
 - Curso de Química – Licenciatura
 - Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida
 - Curso de Medicina

- Curso de Saúde Coletiva
- Curso de Biotecnologia
- Curso de Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade
- Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
 - Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura
 - Curso de Engenharia Civil de Infraestrutura
 - Curso de Engenharia de Energia
 - Curso de Engenharia Química
 - Curso de Engenharia de Materiais
 - Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design
 - Curso de Arquitetura e Urbanismo
 - Curso de Geografia
 - Curso de Geografia – Licenciatura
- Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
 - Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade
 - Curso de Administração e Políticas Públicas
 - Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento
 - Curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar
 - Curso de Filosofia – Licenciatura
 - Curso de Serviço Social
 - Centro Interdisciplinar de Integração e Relações Internacionais
 - Curso de Ciência Política e Sociologia
 - Curso de Relações Internacionais e Integração

Na graduação, a UNILA oferta licenciaturas e bacharelados na modalidade presencial, os quais abrangem as seguintes áreas do conhecimento, segundo a classificação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE:

- Agricultura e veterinária;
- Ciências, matemática e computação;
- Ciências sociais, negócios e direito;
- Educação;
- Engenharia, produção e construção;
- Humanidades e artes;
- Saúde e bem-estar social.

A UNILA oferta cursos de especialização e aprimoramento *lato sensu* e cursos de pós-graduação *stricto sensu* (nível Mestrado), vinculados aos Institutos Latino-Americanos.

Em 2018, os cursos de especialização *lato sensu* em funcionamento são seis: Relações Internacionais Contemporâneas; Direitos Humanos na América Latina; Ensino de História e América Latina; Ensino-Aprendizagem de Línguas Adicionais; Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Gênero e Diversidade na Educação. Em relação à pós-graduação *stricto sensu*, os quatro Institutos Latino-Americanos têm hoje oito Programas de Pós-graduação, com cursos de mestrado implantados em diversas áreas de conhecimento: Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA – Nota 3), no ILAACH; Programa de

Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL – Nota 3) e Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPG-PPD – Nota 3), no ILAESP; Programa de Pós-graduação em Física Aplicada (PPG-FISA – Nota 3), Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical (PPG-BN – Nota 3) e Programa de Pós-graduação em Biociências (PPG-BC – Nota 4), no ILACVN; Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil (PPG-ECI – Nota 3), no ILATIT. Ainda existem propostas de cursos de doutorado submetidas à CAPES no calendário 2018 e que aguardam o resultado de avaliação de mérito: o curso de Doutorado em Biociências, do PPG-BC; e a proposta de Programa de Pós-graduação em Energia e Sustentabilidade (PPG-ES), com cursos de mestrado e doutorado.

O PPG-IELA tem área de concentração em “Cultura e Sociedade na América Latina” e conta com duas linhas de pesquisa: (1) Trânsitos culturais; (2) Práticas e saberes.

O PPG-ICAL possui área de concentração em “Integração Latino-Americana”, com quatro linhas de pesquisa: (1) Cultura, colonialidade/decolonialidade e movimentos sociais; (2) Economia política internacional e blocos regionais; (3) Geopolítica, fronteiras e regionalização; (4) Política, estado e institucionalização.

O PPG-PPD tem como área de concentração “Políticas Públicas e Desenvolvimento na América Latina”, com duas linhas de pesquisa: (1) Estratégias de desenvolvimento; (2) Políticas públicas e sociedade.

O PPG-FISA organiza-se em duas áreas de concentração, focadas na aplicação direta da Física. A primeira área é intitulada “Física teórica e computacional”, com duas linhas de pesquisa: (1) Sistemas complexos; e (2) Física matemática e mecânica celeste. A segunda área é intitulada “Física da matéria condensada” e conta com outras duas linhas de pesquisa: (1) Termodinâmica e Físico-Química; e (2) Materiais e Dispositivos.

O PPG-BC conta com duas áreas de concentração. A primeira área é em “Compostos bioativos e saúde”, com os seguintes focos de investigação: (1) Fisiopatologia da dor e dos distúrbios do sistema nervoso central; (2) Práticas em saúde baseada em evidências; e (3) Prospecção de compostos biologicamente ativos. A segunda área de concentração do PPG-BC é “Mecanismos biológicos”, com outras três linhas de investigação: (1) Biotecnologia molecular e celular de procariotos e eucariotos; (2) Genética, mutações e terapias gênicas; e (3) Mecanismos de fisiologia e do desenvolvimento.

O PPG-BN tem como área de concentração “Biodiversidade neotropical”. A área é dividida em duas linhas de pesquisa: (1) Ecologia; e (2) Sistemática e evolução.

O PPG-ECI tem como área de concentração “Construção”, que é dividida em três linhas de pesquisa: (1) Materiais e desempenho das construções; (2) Estruturas de concreto; e (3) Gestão e aproveitamento de resíduos.

6. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional da UNILA estabelece os fundamentos teóricos e metodológicos que orientarão as ações da Universidade. Para tanto, procurou-se estruturá-lo de maneira coerente e factível conforme condições atuais da instituição em anos iniciais de sua construção.

6.1 INSERÇÃO DA UNILA NO MUNDO ATUAL

Com o advento da globalização, o mundo tem se tornado mais complexo, o que amplia o desafio para sua compreensão. Ao lado de novas possibilidades, a internacionalização dos fluxos e processos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais trouxe benefícios que não se distribuíram de forma equânime e que geraram, ou tornaram mais intensas, crises em diversos âmbitos.

Em razão disso, as universidades, estruturadas a partir de uma matriz de conhecimento fragmentada, precisam ser repensadas em suas práticas, sob pena de não conseguirem compreender o mundo presente e subsidiar a solução dos problemas modernos, o que requer uma construção científica de caráter inter e transdisciplinar. Um dos maiores desafios das instituições de ensino, atualmente, é desenvolver uma ciência mediante a qual sejam analisados os problemas locais e regionais, a partir do contexto global em que se inserem.

O processo de reorganização das Instituições de Ensino Superior, no mundo, teve como marco preponderante a Declaração de Bolonha. Subscrito em 1999, inicialmente por 29 estados europeus, na cidade italiana de Bolonha, esse documento estabeleceu um Espaço Europeu de Ensino Superior, a partir do comprometimento dos envolvidos com a promoção de reformas, em seus sistemas de ensino, convenientes a todos os participantes. Com essa iniciativa, buscou-se viabilizar a internacionalização das universidades, facilitando a mobilidade de docentes e discentes e a promoção da empregabilidade dos cidadãos europeus.

Em 2006, durante o Fórum de Educação Superior no Mercosul, tal iniciativa se consolidou, a partir da influência do Processo de Bolonha. Na oportunidade, os ministros de Educação dos diversos países latino-americanos receberam a incumbência de elaborar um projeto para a viabilização de um Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul, cuja ênfase estaria na cooperação solidária dos países envolvidos. Há um conjunto de universidades que desenvolveram uma diversificada e crescente interação acadêmico-científica com os países da América Latina, das quais se destacam as instituições que compõem a Associação de Universidades do Grupo de Montevideú (AUGM).

A UNILA, desde sua criação, reconhece a importância das redes e da cooperação internacional para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e para alcançar um nível de qualidade nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por isso faz parte da UDUAL, do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) e da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI). Essas redes são espaços para discussão da educação em nível internacional, promoção de cooperação e de mobilidade acadêmica, e também possuem um caráter de inserção da Universidade em ambientes de discussões regionais. Além de já fazer parte desses espaços, a UNILA buscará o ingresso na AUGM.

Dentre os principais desafios das nações latino-americanas e caribenhas, destaca-se a promoção de uma educação que contribua para a equidade e respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente, com base em perspectivas compartilhadas entre as nações.

Para atender às demandas da atual conjuntura, que tem exigido, em nível mundial, nacional e local, formas de organização de ensino-aprendizagem cada vez mais interdisciplinares e para

poder contribuir para a integração regional, a UNILA atua a partir de três pilares:

- Interação em termos nacionais e transnacionais de forma solidária e com respeito mútuo.
- Compromisso com a sustentabilidade, indissociável da justiça social e do equilíbrio ambiental.
- Compartilhamento de recursos e conhecimentos científicos e tecnológicos.

6.2 INSERÇÃO REGIONAL

A cidade de Foz do Iguaçu foi escolhida para a implantação da UNILA por sua localização estratégica na região fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, bem como por suas características multiculturais, aspectos que favorecem o diálogo e a interação regional. Trata-se, também, de uma região carente de vagas universitárias, especialmente em instituições públicas, justificando a necessidade de ampliação, que estava em consonância com a política do Governo Federal de expansão e interiorização da rede de ensino superior, bem como a ampliação de seu acesso para as classes sociais menos favorecidas.

Há de se considerar, também, que, na região trinacional, uma pequena quantidade de instituições desenvolve atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão. Em sua maioria, elas se dedicam exclusivamente ao ensino. A UNILA pretende contribuir para o preenchimento desta lacuna, visando o melhor posicionamento da região no mapa da produção científica e tecnológica da América Latina e Caribe.

Em sua missão institucional, a UNILA ressalta o papel importante da integração regional com o objetivo de “formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina”. Agrega-se a isso o papel que as universidades possuem na transformação das nossas sociedades, à medida que vinculam seus projetos de ensino, pesquisa e extensão ao desenvolvimento local, regional e internacional, articulando-se com as instituições e organismos que incidam na dinâmica das políticas públicas para melhoria social.

A inserção geográfica da UNILA, estrategicamente escolhida pela política internacional brasileira, precisa ser levada em consideração, a fim de ratificar o princípio de coerência e compromisso com a inserção social da Universidade, entendida como direito social. A UNILA está localizada na cidade de Foz do Iguaçu (Brasil), que faz fronteiras com Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina). A inserção regional da UNILA perpassa estes três municípios e alcança a região Oeste do Paraná (Brasil), o Departamento do Alto Paraná (Paraguai) e a Província de Misiones (Argentina).

A extensão também desempenhará um papel de suma importância na inserção da UNILA na região, desenvolvendo ações no âmbito científico, artístico e cultural, que compartilhem conhecimentos produzidos, permeando os diferentes espaços desta região fronteira.

A UNILA atua no desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista a diversidade geográfica, ambiental e cultural latino-americana e caribenha, e o enfrentamento de problemas históricos do continente. Desempenha um papel estratégico ao contribuir para a integração solidária, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade, no compartilhamento recíproco de recursos e de conhecimentos.

Para consolidação da Universidade, é crucial a sua inserção em redes e espaços de diálogos transnacionais, almejando potencializar suas experiências e ainda reunir e articular pesquisas básicas e avançadas, de caráter interdisciplinar, visando construir, em parceria com outras instituições da rede, conhecimentos inovadores, respaldados na “compatibilidade de interesses entre os que cooperam, (...) na simetria política dos vínculos e na pluralidade de enfoques” (BROVETTO, 2008, apud IMEA, 2009, p. 46).

Entendendo a importância da universidade no desenvolvimento regional, a UNILA buscará a formação de redes e parcerias prioritárias para a transformação social no território, bem como o

fortalecimento das universidades de fronteira.

6.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS INSTITUCIONAIS

Os princípios filosóficos e metodológicos da UNILA são formulados para orientar as práticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como a gestão da universidade. São princípios da UNILA a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o bilinguismo e o multilinguismo, a integração solidária, a gestão democrática, a ética, os direitos humanos e a equidade étnico-racial e de gênero, a sustentabilidade e o bem-estar. Para que as temáticas latino-americanas e caribenhas sejam exploradas com consistência, nas diversas carreiras, a UNILA debaterá a ideia de integração entre os países da região, ancorando-se na formação pessoal de nível superior, científica e tecnicamente competente e qualificado para o exercício profissional, consciente dos compromissos éticos e da necessidade de superação das desigualdades sociais e da preservação do meio ambiente. Debatendo conhecimentos historicamente acumulados, trabalharão na perspectiva de parceria intelectual e coautoria do conhecimento. Neste contexto, a UNILA pretende priorizar um processo de ensino e aprendizagem em que os conteúdos sejam fundamentais e significativos dentro dos seus princípios filosóficos.

Somente com um saber acadêmico sólido e com a consciência do processo histórico da América Latina e Caribe, marcado pela colonização, dominação cultural, econômica e social, o egresso tornar-se-á sujeito do processo de transformação da região, uma região que, parafraseando Aníbal Quijano, encontra-se presa à lógica da colonização do poder e do conhecimento, permeado pelo eurocentrismo. Para romper com esta dita lógica da colonização do conhecimento e buscar, assim, a emancipação da América Latina e Caribe, faz-se imprescindível questionar os conteúdos sob novos parâmetros, novas perspectivas, gerando novas soluções e valorizando os seres humanos, sem distinções de nenhum tipo.

A complexidade do mundo contemporâneo, incluindo o acelerado processo de inovação científica e tecnológica, desafia os diferentes ramos do conhecimento a reverem seus métodos e a caminharem rumo a uma perspectiva que considere a teia de inter-relações constituída pelos fenômenos humanos e não humanos, de forma indissociável, impossíveis de serem tratados, devidamente, por disciplinas isoladas. Decorre dessa situação, a busca de diálogo entre os diferentes campos científicos de forma multi e interdisciplinar, considerando as múltiplas possibilidades de produção do conhecimento.

Além da interdisciplinaridade, a UNILA enfrentará os desafios acima expostos, propondo atividades em que o bilinguismo, a interculturalidade e a gestão democrática auxiliem em sua missão de contribuir, mediante a produção do conhecimento, para a concretização de uma integração solidária.

Interdisciplinaridade

A UNILA, como instituição de ensino superior que contribui com a integração regional, fundamenta seus processos pedagógicos e de gestão na interdisciplinaridade, proporcionando em seu cotidiano relações entre as pessoas, as unidades acadêmicas e administrativas. Cria-se, assim, uma cultura interdisciplinar em toda a comunidade universitária.

Em um contexto de multiplicidade e de diálogo intercultural, a interdisciplinaridade deve inserir-se como prática constante de construção de conhecimentos através da interação e complementaridade, visando à produção de perspectivas e soluções mais amplas e consistentes para os desafios enfrentados pelos povos latino-americanos e caribenhos.

A fim de viabilizar a didática interdisciplinar, será estimulada a realização de atividades regulares, para propiciar um espaço para intercâmbio entre atividades de pesquisa e extensão, bem como para debate e reflexão sobre práticas pedagógicas adequadas ao desenvolvimento da cognição

interdisciplinar, como ocorre com as perspectivas tanto construtivistas como histórico-culturais.

Essas atividades, previstas em programa específico, servirão como base para a organização de núcleos articuladores que ajudem os estudantes a realizar as pontes necessárias para um aprendizado interdisciplinar.

Interculturalidade

A UNILA valoriza, na construção da integração regional, o diálogo e a comunicação intercultural, respeitando as diversidades existentes e possibilitando uma construção solidária e legítima; os saberes e experiências tradicionais, colocando-os em interação com as diversas inovações científico-tecnológicas; e a história das diferenças e semelhanças entre culturas dos povos latino-americanos e caribenhos.

Bilinguismo e multilinguismo

A UNILA destaca, dentre as condições culturais essenciais para a realização do projeto de integração latino-americana e caribenha, o princípio de bilinguismo (português e espanhol), o qual se articula nos diversos âmbitos administrativos, científicos e pedagógicos da Universidade. Por meio do fomento e constante investigação do bilinguismo, a UNILA propõe o desenvolvimento de competências necessárias para ativa participação nos diálogos e processos interculturais locais, regionais e internacionais da América Latina e Caribe.

Sediada no município de Foz do Iguaçu, próximo ao Paraguai e à Argentina, a UNILA configura-se como um cenário multilíngue, onde são faladas diversas línguas autóctones, alóctones e de fronteira. Tal particularidade demanda um planejamento linguístico plural, no qual o projeto bilíngue não ignore ou desconstitua o contexto multilíngue em que ele se insere. Nessa perspectiva, os projetos pedagógicos, de pesquisa e extensão, da universidade em desenvolvimento, visam à promoção do estudo e pesquisa de outras línguas e de situações de contato linguístico.

Integração solidária

A UNILA visa contribuir para o avanço da integração da região, com uma oferta ampla de cursos de graduação e pós-graduação em todos os campos do conhecimento e abertos a professores, pesquisadores e estudantes de todos os países da América Latina e Caribe. Também, como instituição de ensino superior, promove a integração enquanto processo social, cultural, político, econômico e tecnológico, que viabiliza formas de cooperação estáveis entre diversos coletivos sociais, ainda que previamente antagônicos ou indiferentes entre si.

Dentro de sua vocação internacional, a Universidade pretende contribuir para o aprofundamento do processo de integração regional, por meio do conhecimento compartilhado, promovendo pesquisas avançadas em rede e a formação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento artístico, humanístico, científico e tecnológico.

Assim, a Universidade almeja contribuir para esse avanço, por meio do conhecimento compartilhado, promovendo pesquisas avançadas em rede e a formação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento.

Gestão democrática

A gestão da UNILA se caracteriza por possibilitar a participação dos diversos setores da sociedade, dialogar permanentemente respeitando todas as vozes, ser transparente e democrática conforme sua missão de integração. A gestão democrática implica motivar, planejar, desenvolver e avaliar a participação, estabelecendo mecanismos institucionais que coletivamente a desencadeiem.

A participação será real, quando cada uma das pessoas vinculadas à Universidade possa tomar as decisões institucionais pertinentes, nos âmbitos colegiados ou coletivos adequados.

Ética

A Ética no serviço público deve ser norteada pela consciência dos princípios morais, pela dignidade, o decoro, a eficácia e pelo compromisso dos agentes públicos em zelar pelo bem público, com lisura e transparência em seus atos.

Para além de uma diretriz administrativa ou acadêmica, a UNILA concebe a Ética Pública como um compromisso basilar, que conduz a universidade a zelar por um bem-estar coletivo, de forma a consolidar o respeito mútuo, relações sociais pacíficas e a prevenção de conflitos.

Direitos Humanos e Equidade Étnico-racial e de Gênero

Construir uma universidade/sociedade livre, justa, solidária e democrática, que considera igualdade, equidade e diferença como valores indissociáveis. Consolidar uma educação emancipatória e transformadora baseada nos parâmetros da equidade, do respeito à diferença, da garantia dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. Promover e ampliar o acesso democrático e a permanência na Universidade, assegurando a diversidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Combater todas as formas de discriminação, de violência e de exploração, garantindo acessibilidade às pessoas com deficiência e promovendo a equidade de gênero, os direitos da comunidade LGBTI, bem como incluir a maternidade e a paternidade no ambiente universitário. Incluir grupos e comunidades tradicionais, afrodescendentes e pessoas em situação de vulnerabilidade migratória.

Sustentabilidade e bem-estar

A sustentabilidade como princípio norteador do cotidiano e das tomadas de decisão na UNILA deve ser compreendida como a busca de um ambiente inclusivo, igualitário, ético e justo, incorporado nas práticas materiais e econômicas, nas relações interpessoais e sociais e nas relações com a natureza. A UNILA fundamentará suas atividades pelo uso responsável de recursos com vistas à melhoria da qualidade de vida das pessoas, de suas relações e de suas atividades cotidianas e, concomitantemente, à diminuição de resíduos e do consumo de materiais e energia, com atenção à escolha de tecnologias de baixo consumo energético e de baixo impacto ambiental.

O bem-estar é interpretado como o estabelecimento de conforto e dignidade aos cidadãos, como valorização e reconhecimento da diversidade. Para tanto, serão adotadas práticas pautadas na solidariedade, na reciprocidade, na integralidade da pessoa, na preservação da saúde em seus diversos aspectos, em processos participativos, na corresponsabilidade pela construção de relações harmoniosas, na direção do bem-estar físico, mental, social e cultural.

6.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

Esta seção buscará discorrer sobre os aspectos didático-pedagógicos da instituição, que buscam promover a integração entre os diferentes ramos do conhecimento e a interdisciplinaridade. Para isso, a UNILA possui uma estrutura institucional constituída por centros interdisciplinares que rompem com a clássica divisão departamental, sem anular a pertinência dos conhecimentos disciplinares.

Perfil do Egresso

Os egressos da UNILA deverão apresentar sólida formação humana e técnico-científica, devendo ser capazes de refletir criticamente e selecionar informações importantes em suas áreas de trabalho, cultura e exercício da cidadania. Comprometidos com princípios éticos, deverão ser capazes de avaliar, propor e atuar desenvolvendo soluções adaptadas às peculiaridades da América Latina e Caribe. Neste contexto, terão a possibilidade de aprender constantemente, buscando espaços intermediários, solidários e integradores entre os conteúdos acadêmicos e a aplicação de conhecimentos multidisciplinares. Além disso, possuirão uma postura transformadora e humanística, cuja base solidificará a capacidade de analisar os problemas latino-americanos e caribenhos sob as perspectivas das diversas culturas envolvidas.

Formação universalista

A UNILA buscará garantir a geração e o compartilhamento de conhecimentos, respeitando criticamente os métodos, os avanços e as inovações científicas de cada área. Ao mesmo tempo, e sob uma perspectiva interdisciplinar, construirá uma trajetória acadêmica nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, com os quais serão enfrentados os desafios de compreender a realidade latino-americana e caribenha em sua interface com a complexidade do mundo contemporâneo. A partir desta perspectiva, a formação acadêmica consistirá na construção de um campo de diálogo baseado nas experiências, saberes e reflexões, debruçando-se sobre as mais diversas questões da América Latina e Caribe, sem deixar de primar por uma sólida abordagem teórico-metodológica historicamente edificada, mas comprometida com o presente em transformação.

Composição curricular dos cursos de graduação

A característica peculiar da UNILA, de contribuir para a integração da América Latina e Caribe via conhecimento compartilhado e pela formação de egressos comprometidos com o desenvolvimento com equidade social, está presente na composição dos currículos de seus cursos de graduação. Com a finalidade de alicerçar a formação de um profissional consciente das condições sociais, políticas, econômicas, culturais, linguísticas e ambientais que caracterizam a América Latina e Caribe e visando estimular a atitude investigativa, todos os cursos de graduação da UNILA possuem em seus currículos o Ciclo Comum de Estudos, dividido em três eixos distribuídos ao longo de três semestres:

1º. Estudo Compreensivo sobre a América Latina e Caribe: sob uma perspectiva interdisciplinar, apresenta aos estudantes as múltiplas características do continente, fornecendo subsídios para o pensamento crítico acerca das problemáticas relativas à região, bem como sobre as possibilidades e soluções a serem buscadas em cada campo do conhecimento, as quais poderão contribuir para a superação das históricas dificuldades latino-americanas.

2º. Epistemologia e Metodologia: com o propósito de fornecer as bases para uma postura investigativa dos formandos, imprescindível aos diversos campos de atuação profissional, este eixo trata dos métodos científicos necessários para a realização das práticas de investigação inerentes a cada área, levando em conta os desafios postos pela interdisciplinaridade.

3º. Línguas Portuguesa e Espanhola: atendendo aos propósitos de constituir a UNILA como uma universidade bilíngue, os estudos da língua portuguesa para os estudantes não brasileiros e da língua espanhola para os estudantes brasileiros irão preparar os discentes para as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em uma universidade de caráter internacional latino-americano e caribenho.

Além do Ciclo Comum, os currículos dos cursos de graduação da UNILA prezam pelo diálogo interdisciplinar sem, no entanto, prejudicar os estudos estritamente ligados a cada área. A presença de disciplinas oriundas de determinados cursos, em outra carreira, visa estabelecer a dinamicidade de comunicação entre conhecimentos e objetiva colaborar para uma formação profissional mais consistente e abrangente.

Assim, o domínio específico de cada área, também regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, além de enriquecido pela presença do Ciclo Comum de Estudos e pelo diálogo com diferentes áreas, não deixará de ser parte imprescindível nos currículos de graduação da UNILA. Os conteúdos específicos serão abordados em cada curso a partir de disciplinas, seminários, atividades curriculares complementares ou outras atividades próprias de cada área do conhecimento. O objetivo destes conteúdos estará no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, posturas e procedimentos indispensáveis para os egressos de cursos superiores. Apenas com a formação qualitativa dos discentes, será possível almejar que os egressos atuem em aspectos estratégicos para o desenvolvimento da América Latina e do Caribe.

Há que se ressaltar, ainda, que, nos Projetos Pedagógicos de Cursos, se zelará pela flexibilidade, ofertando aos estudantes a possibilidade de, por meio de atividades e/ou disciplinas optativas, escolherem percursos diferentes em subáreas de suas carreiras.

Política de ingresso

Para cumprir sua missão institucional e vocação internacional, e em atenção à democratização do acesso à Universidade, a UNILA promove processos de ingresso aos cursos de graduação voltados para discentes brasileiros e não brasileiros, em diversas categorias.

As vagas previstas para oferta em cada curso de graduação, com fulcro no Inciso IV, Art.14, da Lei nº 12.189/2010, são aquelas expressas no ato de criação/autorização do curso, observada a reserva de 50% (cinquenta por cento) destas vagas a candidatos de outras nacionalidades latino-americanas e caribenhas.

O ingresso de estudantes de graduação na UNILA ocorre preferencialmente no primeiro semestre letivo, a fim de facilitar a periodização dos discentes nas turmas ofertadas em cada curso.

São consideradas as seguintes categorias de ingresso para os cursos de graduação, regidas por documento próprio:

I – Sistema de Seleção Unificada – SiSU, observando, para tanto, o respectivo preenchimento obrigatório do Termo de Adesão, em calendário anual definido pelo Ministério da Educação – MEC;

II – Processo Seletivo Internacional – PSI;

III – Processo Seletivo próprio, para os cursos que exigem prova de habilidades específicas, prevista em seu Projeto Pedagógico do Curso e que, por esta condição, não são participantes do SiSU;

IV – Processo Seletivo complementar, o qual disponibiliza as vagas não preenchidas no processo Seletivo para ingresso via SiSU (para discentes brasileiros e internacionais);

V – Processo Seletivo próprio para Indígenas;

VI – Processo Seletivo próprio por motivações humanitárias, a exemplo de refugiados e portadores de visto humanitário;

VII – Processo Seletivo de Vagas Ociosas, de acordo com regulamento atinente, no ano/exercício anterior (ano-calendário);

VIII – Processo Seletivo de Aluno Especial, Mobilidade Acadêmica, Transferência Compulsória ou *ex-officio*, via judicial, convênio cultural ou cortesia diplomática, complementação de estudos e demais processos seletivos diferenciados.

6.5 POLÍTICA DE ENSINO

O ensino de graduação na UNILA é regido pelos princípios da excelência; da equidade de condições de acesso e permanência na Instituição; da gratuidade; da universalização do conhecimento; da qualidade acadêmica com compromisso social; da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; de educação bilíngue, em português e espanhol; da interdisciplinaridade; pelo reconhecimento das dimensões sociais, culturais, históricas, políticas, ambientais e econômicas da educação; pela vinculação entre o ensino, o trabalho e a realidade; pela responsabilidade e compromisso com a busca de soluções criativas para o desenvolvimento equitativo da América Latina e do Caribe; pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a ciência, a cultura, o pensamento e a arte; pelo pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, garantida a liberdade de cátedra; pelo respeito às diversidades sexual, nacional, socioeconômica, religiosa e de gênero, bem como à diversidade étnica e cultural e à promoção da interculturalidade, previstas pelas leis 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008; pela gestão democrática do ensino, na forma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; pela valorização dos profissionais da educação, docentes e técnicos, e do corpo discente; pela defesa dos direitos humanos; pela valorização da experiência adquirida no ambiente universitário e extrauniversitário; pela avaliação contínua e permanente, visando ao aprimoramento do ensino de graduação; pela promoção da equidade de gênero e respeito à pluralidade cultural, de gênero, de orientação sexual e de identidade, conforme resolução do CONSUN da UNILA, nº 18 de 19 de junho de 2017.

Os cursos de graduação da UNILA objetivam produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, contribuindo com a promoção da cooperação para o desenvolvimento regional, nacional e internacional e o desenvolvimento humano, científico, artístico e tecnológico, que respondam às demandas da América Latina e Caribe; formar profissionais com qualidade acadêmico-científica nos diferentes campos do saber, para contribuir para o avanço da integração latino-americana e caribenha, promovendo o conhecimento dos problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos dos diferentes países da América Latina e Caribe; desenvolver atividades criadoras para a geração, o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos visando à articulação dos saberes, para melhorar a qualidade da vida humana; estabelecer diálogos entre conhecimentos, fundamentados em princípios éticos, praticando a interdisciplinaridade e a interculturalidade e buscando o desenvolvimento social, político, cultural, científico, tecnológico e econômico na América Latina e no Caribe; contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas, mediante o conhecimento compartilhado. Além disso, os cursos devem ser organizados de forma a atender aos aspectos previstos no Regimento Geral da UNILA e na Resolução COSUEN nº 7 de 23 de julho de 2018, que estabelece as Normas de Graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

No ensino de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e *lato sensu* (Especialização), a UNILA tem como meta o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de qualidade. Os cursos se propõem a formar profissionais com amplo domínio dos campos do saber e altamente qualificados para suprir a demanda do ensino superior e do desenvolvimento científico-tecnológico local, regional, nacional e internacional.

6.5.1 Política de formação de professores para a educação básica

A formação de professores para a educação básica é um importante compromisso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Ele está manifestado nos sete cursos de licenciatura, com presença em todos os Institutos Latino-Americanos.

Ao longo do processo de implantação das licenciaturas, a atenção a esse compromisso foi diversificada na forma de programas institucionais, tais como o PIBID e a Residência Pedagógica,

assim como na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e programas *stricto sensu*.

No intuito de melhorar e ampliar essas ações formativas, tanto inicial quanto continuada (cursos, atividades, especialização, projetos em educação pública), voltadas para a docência na educação básica, projeta-se fortalecer a articulação interna entre diferentes unidades acadêmicas, fórum das licenciaturas, comissões e comitês envolvidos na área, bem como a articulação externa entre a Universidade e as redes públicas de ensino, responsáveis pela política e pela gestão da educação básica, por meio de suas instituições escolares, gestores, técnicos e fóruns dirigentes.

6.6 POLÍTICA DE EXTENSÃO⁵

A política de extensão da UNILA é concebida a partir das diretrizes e dos princípios institucionais e acadêmicos da Política Nacional de Extensão, elaborada pelo FORPROEX⁶, constituindo-se em um elo entre as demandas locais, nacionais, latino-americanas e caribenhas e as atividades de Ensino e de Pesquisa, com ações voltadas à cidadania e à inclusão social, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Tal política objetiva o desenvolvimento de ações de extensão comprometidas com a inclusão social, com a produção e a disseminação do conhecimento, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para a formação do profissional cidadão no contexto latino-americano e caribenho.

6.6.1 O conceito

Extensão é a interconexão entre a Universidade e a comunidade externa. Constitui-se como processo educativo, cultural, científico e político que, articulado de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Tal processo apoia-se na troca de saberes – para evitar e resolver problemas – e no diálogo entre a função social da Universidade e as Políticas Públicas, buscando a efetivação de direitos sociais e da plena cidadania, de forma articulada ao combate a discriminações, preconceitos e desigualdades, e em acordo com as políticas de ações afirmativas e de inclusão social, partindo do contexto de fronteira entre Brasil–Foz do Iguaçu, Argentina–Puerto Iguazú e Paraguai–Ciudad del Este. Assim, a extensão é um meio eficiente para a criação de redes de conhecimento latino-americano e caribenho e para a inclusão de atores sociais locais, bem como para a própria inserção dos estudantes na comunidade.

A Extensão Universitária possibilita a inserção da Instituição na sociedade, promovendo uma interação que transforma a Universidade e os setores sociais com os quais ela interage. Significa também a prática acadêmica desenvolvida de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e à garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

6.6.2 As Diretrizes

A elaboração e a implementação das ações de extensão universitária da UNILA são orientadas a partir das diretrizes propostas pelo FORPROEX (2012): Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

A **Interação Dialógica** orienta o desenvolvimento das relações entre a Universidade e os

5 A Política de Extensão da UNILA foi aprovada pela Comissão Superior de Extensão, em 2 de setembro de 2014, pela Resolução COSUEX 03/2014, e o texto na íntegra pode ser consultado no site da UNILA.

6 Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

setores sociais, marcadas pelo diálogo e pela troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Trata-se de produzir um conhecimento novo, em interação com a sociedade. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Esse objetivo pressupõe o movimento da Universidade para a Sociedade e da Sociedade para a Universidade, que, por sua vez, pressupõe a contribuição de atores não universitários em sua produção e difusão.

A **Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade** pressupõem que a combinação de especialização e visão holística pode ser materializada pela interação de modelos, metodologias e conceitos oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

A **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão** reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico, no qual as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã. Transforma-se a concepção de “sala de aula”, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. A Extensão universitária também deve se desenvolver a partir da flexibilização da formação discente, como reconhecimento de ações de extensão no processo curricular e com atribuição de créditos acadêmicos. Na relação entre Extensão e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade.

Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo. Esta diretriz propõe a incorporação dos estudantes de pós-graduação, refletindo na sua produção acadêmica a partir das atividades de Extensão, seja no formato de teses, dissertações, livros ou capítulos de livros, artigos em periódicos e cartilhas, seja no formato de apresentações em eventos, filmes ou outros produtos artísticos e culturais.

Com relação ao **Impacto na Formação do Estudante**, as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. Como preconizado na Constituição de 1988 e norteado pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de Extensão Universitária.

Para que esses instrumentos imprimam qualidade à formação do estudante, as ações extensionistas devem possuir um projeto pedagógico que explicita três elementos essenciais: 1 – a designação do professor orientador; 2 – os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos; 3 – a metodologia de avaliação da participação do estudante.

A diretriz **Impacto e Transformação Social** reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional latino-americano e caribenho, de **modo a tornar os cidadãos emancipados**, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. Esta diretriz almeja gerar impacto e transformação não somente na sociedade, mas na própria Universidade Pública, enquanto parte da sociedade.

O estímulo à indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão é um dos aspectos centrais das políticas de indução para o desenvolvimento científico, cultural e social. Nesse sentido, em 2018, a UNILA instituiu políticas de pesquisa e de fomento que dão expressão e sentido institucional às diretrizes gerais estabelecidas no caput e no § 1º do artigo 2º da lei de criação: (1) Programa Institucional Agenda Tríplice; (2) Programa Institucional Prioridade América Latina e Caribe; (3) Programa Institucional Apoio aos Grupos de Pesquisa. Cada Programa Institucional possui um escopo conceitual diferenciado, mas todos constituem, juntos, uma plataforma comum e interligada de políticas de indução capazes de agregar a comunidade acadêmica e a sociedade em uma visão compartilhada de desenvolvimento institucional da UNILA, em direção ao cumprimento da sua missão institucional.

Essas políticas de indução prezam por três vetores em particular: (1) o fomento à pesquisa, estimulando a interdisciplinaridade e a indissociabilidade com a extensão e o ensino (graduação e pós-graduação); (2) a produção de conhecimento científico, tecnológico, social e cultural de ponta para integração e o desenvolvimento local, regional (inclusive a tríplice fronteira) e nacional; e (3) o estudo sobre temas estratégicos para o desenvolvimento institucional da UNILA, visando subsidiar as tomadas de decisão da gestão na construção das suas políticas e no provimento de ações/soluções para o amplo alcance das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Agenda Tríplice, Prioridade América Latina e Caribe e Apoio aos Grupos de Pesquisa são programas coirmãos porque possuem uma estrutura comum de trabalho, apesar das diferenças conceituais, de escopo e de ações que os singularizam. Os três programas estão fundamentados em princípios compartilhados: adequação dos projetos de pesquisa ao escopo de cada um dos programas; indissociabilidade entre as diferentes ações; interdisciplinaridade; internacionalização; integração orgânica da pós-graduação com a graduação; processos de pesquisa associados à formação de recursos humanos de alto nível; interação permanente entre os diversos agentes da sociedade; bilinguismo português-espanhol e a diversidade linguístico-cultural regional.

Deve-se considerar, ainda, que essa transferência de recursos também tem impacto direto nas políticas de gestão de outras Unidades administrativas, tais como PROPLAN, PROINT e PROGEPE. Um exemplo disso é que essa transferência gera melhores condições para o planejamento estratégico e orçamentário; apoia ações específicas de internacionalização; promove cursos de curta, média e longa duração ou cursos de especialização e aprimoramento para capacitação dos servidores em atendimento de necessidades institucionais; e também reconhece a EDUNILA como parceiro estratégico de destaque. Por se tratar de uma plataforma integrada de trabalho, o CONSUN aprovou e instituiu essas políticas com a obrigatoriedade de destinar uma parcela do orçamento anual da UNILA para editais e ações dos Programas ao longo de dois ciclos consecutivos de Plano do Desenvolvimento Institucional – PDI. Isso significa a aplicação de recursos ao longo dos próximos dez anos, de 2019 até 2028. Após esse período, a PRPPG deverá analisar, junto com a Reitoria, a PROGRAD, a PROEX, os Centros Interdisciplinares e os Institutos Latino-Americanos, os resultados de desempenho do Agenda Tríplice, Prioridade América Latina e Caribe e Apoio aos Grupos de Pesquisa, para que o CONSUN possa propor aperfeiçoamentos para um novo ciclo de desenvolvimento.

Os objetivos gerais dos NEPEX são os seguintes: desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão em áreas consideradas prioritárias para a UNILA, fortalecendo a atuação dos Institutos Latino-Americanos junto à comunidade da tríplice fronteira; promover o desenvolvimento territorial regional; contribuir para a efetiva integração social, cultural, política, econômica, científica e artística; articular-se aos diferentes atores locais, regionais, nacionais e internacionais; consolidar grupos de pesquisa e programas de extensão em articulação com os cursos de graduação e de pós-graduação, buscando diferentes modalidades de cooperação; formar redes de grupos de

pesquisa e de programas de extensão, mobilizando os recursos humanos e a infraestrutura existente na UNILA; receber docentes e pesquisadores visitantes, e também os discentes de graduação e de pós-graduação em mobilidade acadêmica, de outras universidades nacionais ou internacionais; buscar a internacionalização acadêmica do ensino, da pesquisa e da extensão, nas suas diversas dimensões; promover a indissociabilidade e a interdisciplinaridade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O PROAP-UNILA é um Programa criado com o objetivo de financiar as atividades dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, de modo a contribuir para: a verticalização do ensino, da pesquisa e da extensão; a consolidação e o desenvolvimento dos cursos de mestrado e doutorado; a criação de melhores condições para a formação de recursos humanos qualificados, associada aos processos de pesquisa; a consolidação de grupos e linhas de pesquisa para a produção e o avanço do conhecimento; o fomento das atividades de ensino e pesquisa de docentes e discentes dos programas de pós-graduação; a elevação do conceito da CAPES; e o reconhecimento da qualidade dos programas de pós-graduação pela comunidade acadêmica nacional e internacional.

O Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC-UNILA) foi instituído em 2011 e passou por aprimoramentos (Resolução COSUP 02/2017). A IC é uma das prioridades da política de pesquisa da UNILA, com os objetivos de: fomentar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento das atividades científicas, tecnológicas e artístico-cultural; financiar bolsas de pesquisa de iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico e inovação para estudantes de graduação com projetos de pesquisa coordenados pelos docentes pesquisadores da instituição; proporcionar ao estudante de graduação o aprendizado de técnicas e métodos de pesquisa, a busca por soluções para as dificuldades/problemas da pesquisa e a ampliação do acesso e da integração dos estudantes à cultura científica. O PIBIC-UNILA engloba as seguintes modalidades: Iniciação Científica (IC), Iniciação Científica Ações Afirmativas (IC-AF), Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e Iniciação Científica do Ensino Médio (IC-EM).

A modalidade PIBIC-Af (Ação Afirmativa) se inicia em 2014, com os objetivos de promover a formação científica de recursos humanos, dentre os ingressantes na modalidade de Ações Afirmativas; desenvolver projetos de pesquisadores da instituição; promover a integração entre a graduação e a pós-graduação; e estimular o ingresso dos estudantes ingressantes por Ações Afirmativas na pós-graduação.

Cabe destacar o Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS), que compreende as bolsas na modalidade de Iniciação (ICIS) como parte integrante de políticas de inclusão social para a produção e difusão do conhecimento a partir da IC. Já o Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica e Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIVICTI) é de suma importância, pois assegura a participação ampla dos discentes da graduação nos processos de pesquisa da UNILA.

6.8 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNILA

Criada com a preocupação de democratizar o ensino superior e de trabalhar em prol da integração da América Latina e do Caribe, para o cumprimento de sua missão, a UNILA deve procurar alcançar todo o território latino-americano e caribenho e os seus habitantes. Por assim sê-lo, a Educação a Distância surge como modalidade capaz, concomitantemente à modalidade presencial, de tornar a Universidade presente entre seu público-alvo, muitas vezes morador de locais longínquos da América Latina e do Caribe. Nesse sentido, a EaD pode contribuir para a minimização de obstáculos de diferentes ordens – econômicos, sociais, linguísticos, físicos, entre outros –, considerados decisivos para que algumas pessoas não se matriculassem na educação superior, haja vista as possíveis dificuldades de deslocamento, de manutenção e, até mesmo, de conciliação entre trabalho e estudo.

Não se pode olvidar também a contribuição da EaD para a política de internacionalização da instituição. A possibilidade de ampliar a adesão de docentes e estudantes de outras nacionalidades aos programas, aos projetos, aos cursos e às demais ações de ensino, pesquisa e extensão, assim como no percurso de profissionalização/capacitação dos(as) servidores(as) da instituição, fortalece laços internacionais, os quais, inclusive, podem ultrapassar a América Latina e o Caribe já presentes na origem da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Deste modo, a EaD pode potencializar, a partir de diferentes territórios, dentro e fora do País, o acesso à formação oferecida pela UNILA, independentemente do espaço/tempo em que se encontram os(as) docentes, os(as) estudantes e os(as) demais profissionais envolvidos(as).

Cabe destacar que a formação propiciada pela modalidade a distância, na UNILA, observará as seguintes diretrizes:

- I – A integração dos países da América Latina e do Caribe;
- II – A democratização e a internacionalização do ensino superior;
- III – A promoção e o fortalecimento do bilinguismo;
- IV – O respeito às diferenças étnico-raciais, culturais e de gênero;
- V – A interdisciplinaridade nas diferentes modalidades de ensino, por meio da ação coletiva, da discussão entre os campos disciplinares e as especialidades, entre pessoas e saberes;
- VI – A articulação e complementaridade entre o local e o global, a presencialidade e a virtualidade, a subjetividade e a coletividade, com vistas à aprendizagem dinâmica, ativa e solidária;
- VII – A valorização dos saberes da comunidade acadêmica;
- VIII – A formação crítica dos(as) envolvidas(os) nos processos de ensino-aprendizagem;
- IX – A interatividade como potencializadora da relação ensinar e aprender;
- X – A formação de redes, incentivando a aprendizagem de forma colaborativa.

6.9 POLÍTICA DE GESTÃO

No Brasil, as Instituições Federais de Ensino Superior – IFES são autarquias federais sujeitas ao ordenamento público consignado em normativas federais, que limitam e orientam sua atuação administrativa.

A autonomia universitária, por outro lado, confere condições às universidades para gerar e gerir suas normativas internas, direcionando seu funcionamento para a consecução de sua missão institucional e suas finalidades.

Neste sentido, a Política de Gestão corresponde à declaração do conjunto norteador de intenções e de diretrizes gerais que guiam o funcionamento administrativo e acadêmico da universidade e servem de base para as normativas. Na UNILA, esse conjunto deve primar pelo cumprimento, com excelência, das ações finalísticas de ensino, pesquisa e extensão, à luz da missão integradora latino-americana e caribenha da UNILA.

Para que isso seja possível, a Política de Gestão deve estar em consonância com o planejamento estratégico institucional e com as demais políticas estabelecidas na universidade, além de balizada por resultados de indicadores que evidenciem a evolução institucional na busca dos objetivos e das metas por ela estabelecidos.

Esse Planejamento Estratégico da UNILA, por sua vez, deverá ter uma construção participativa e democrática, e manter íntima relação com a gestão de riscos, de forma a mitigar quaisquer ações de irregularidade, de ineficiência ou que de alguma forma ameace o alcance de objetivos e o cumprimento da missão institucional.

É necessária, também, a integração entre o planejamento e o orçamento institucional, de tal forma a destinar recursos em quantidade bastante e com mecanismos que apresentem transparência dos investimentos e gerem confiança por parte da comunidade.

Pelo exposto, os caracteres participativo, dialógico e democrático devem ser características

marcantes da gestão da UNILA, assim mesmo a busca de um clima organizacional favorável ao desenvolvimento acadêmico e profissional das pessoas que participam de sua construção cotidiana. Para tal, os órgãos colegiados, previstos regimental e estatutariamente, deverão ter efetiva participação nas decisões de gestão da UNILA, e os fluxos e processos devem estar claramente definidos. Além disso, ainda se necessária a manutenção de espaços de discussão e de consultas públicas à comunidade acadêmica, mesmo que para temas específicos, estabelecendo-se uma governança capaz de gerar credibilidade institucional por parte da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Nessa direção, considera-se fundamental o uso expressivo de tecnologias de comunicação digital, aliadas aos espaços de debate e capacitação, a fim de agilizar e precisar informações, bem como a assegurar diferentes formas de participação da comunidade acadêmica em processos de consulta para a tomada de decisão.

Por fim, cabe destacar a importância de mecanismos de gestão que contemplem os processos de avaliações continuadas, cujos resultados deverão ser de público acesso, visando atender aos sistemas de governança e de controles internos e externos, de tal forma a realizar uma melhoria contínua, o reforço de boas práticas e, se necessário, ações corretivas.

6.10 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A construção de conhecimento na UNILA, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como a gestão universitária, deve ter como fundamentos a promoção da justiça social, a atenção à saúde, a preservação do meio ambiente, a preservação da memória e do patrimônio cultural e o enfrentamento de desafios colocados pelas realidades latino-americana e caribenha, marcadas por contextos multiculturais e plurilinguísticos e pela lógica excludente.

Partilhando de seu conhecimento e de suas tecnologias com a comunidade, a UNILA construirá com ela soluções inovadoras a problemas enfrentados, propondo e aliando-se a programas, projetos e ações, com alcance comunitário e de repercussão social, comprometidos com a integração e o desenvolvimento local e regional sustentáveis, conforme sua missão.

6.11 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A proposta de Política de Internacionalização da universidade constitui um elemento essencial na busca de caminhos que possam contemplar os desafios da sua missão institucional, voltada para as diversidades latino-americanas e caribenhas. Desse modo, a UNILA manterá relações harmônicas e de cooperação com os mais diversos entes internacionais – governamentais ou não –, em especial aqueles que se vinculem aos debates latino-americanos e caribenhos, firmando convênios e parcerias de ajuda mútua. A UNILA prezarà pela transparência na divulgação destes acordos e convênios, por uma gestão impessoal, pública e universal de oportunidades abertas (inclusive exigindo dos entes parceiros o mesmo tipo de gestão), pela instrumentalização dos acordos já firmados e pela ampliação de acordos que fortaleçam a manutenção dos acadêmicos junto à instituição.

A Política de Internacionalização da UNILA considera o compromisso com as demandas sócio-históricas do continente, priorizando sua inserção local e regional. Assim, propõe a consolidação das diretrizes matriciais da instituição (a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão), confluentes com a interculturalidade, o bilinguismo e a interdisciplinaridade, ou seja, com os três pilares da nossa universidade.

A base da Política de Internacionalização da UNILA foi elaborada a partir do seu contexto inerente e constitutivo, e teve por objetivo fomentar a inter-relação entre os âmbitos que compõem sua realidade específica, a saber: Documentos Fundacionais; Comunidade Acadêmica; Localização de Fronteira; e Bilinguismo e Diversidade Linguística.

Entendemos que a internacionalização do ensino superior é iniludível e, no caso da UNILA,

crucial para a consolidação de sua identidade institucional. Justamente por isso é fundamental refletir: como internacionalizar? A resposta demanda vários cuidados: quais os objetivos de curto, médio e longo prazo? Que atores estarão envolvidos no processo? Qual o impacto desse processo no território institucional e de influência da universidade?

Essas perguntas formam a base, consoante ao Plano de Desenvolvimento Institucional, para a realização do Plano de Internacionalização Quinquenal (PIQ 2019-2023), o qual, de forma participativa, fortalecerá a missão institucional da UNILA e estabelecerá ações, metas, parceiros e prazos de execução.

Em suma, nosso modelo de internacionalização prevê o desenvolvimento regional por meio do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária entre órgãos e sujeitos de diversas nacionalidades, com ênfase nas relações Sul-Sul e priorizando a região fronteiriça onde a UNILA está inserida.

Além de assegurar as vagas de ingresso discente para a Seleção Internacional da UNILA (50% de todos os cursos para estudantes internacionais advindos dos países da América Latina e Caribe), para que se cumpra sua missão institucional faz-se necessária a criação de estruturas e mecanismos que viabilizem a efetivação do bilinguismo institucional português-espanhol, assegurado pela lei de criação da UNILA: produção e emissão de documentos, práticas de ensino, planejamento curricular, atendimento à comunidade acadêmica, entre outras.

Desse modo, a internacionalização da UNILA deverá, de forma solidária e sustentável, buscar a integração regional e a valorização da diversidade cultural e linguística da instituição, promovendo o desenvolvimento sustentável da região por meio da cooperação fronteiriça.

7. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

7.1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL

7.1.1 Graduação

Tabela 1: Dados sobre os cursos de graduação

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de turmas	Nº de Alunos por turma	Turno de funcionamento	Situação Atual*
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS	BACHARELADO	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA	BACHARELADO	Presencial		50	VESPERTINO	Em Funcionamento
ARQUITETURA E URBANISMO	BACHARELADO	Presencial		30	INTEGRAL	Em Funcionamento
BIOTECNOLOGIA	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA – SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA	BACHARELADO	Presencial		50	VESPERTINO	Em Funcionamento
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – ECOLOGIA E BIODIVERSIDADE	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
CIÊNCIAS DA NATUREZA – BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
CINEMA E AUDIOVISUAL	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR	BACHARELADO	Presencial		50	VESPERTINO	Em Funcionamento
ENGENHARIA CIVIL DE INFRAESTRUTURA	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
ENGENHARIA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
ENGENHARIA DE MATERIAIS	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
ENGENHARIA FÍSICA	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
ENGENHARIA QUÍMICA	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
FILOSOFIA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
GEOGRAFIA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
GEOGRAFIA	BACHARELADO	Presencial		50	VESPERTINO	Em Funcionamento
HISTÓRIA	BACHARELADO	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
HISTÓRIA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
LETRAS – ARTES E MEDIAÇÃO CULTURAL	BACHARELADO	Presencial		50	MATUTINO	Em Funcionamento
LETRAS – ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
MATEMÁTICA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
MEDICINA	BACHARELADO	Presencial		60	INTEGRAL	Em Funcionamento
MÚSICA	BACHARELADO	Presencial		25	INTEGRAL	Em Funcionamento
QUÍMICA	LICENCIATURA	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO	BACHARELADO	Presencial		50	VESPERTINO	Em Funcionamento
SAÚDE COLETIVA	BACHARELADO	Presencial		50	INTEGRAL	Em Funcionamento
SERVIÇO SOCIAL	BACHARELADO	Presencial		50	NOTURNO	Em Funcionamento

Fonte: Departamento de Informações Institucionais. PROGRAD. 2018.

Tabela 2: Dados sobre os cursos aprovados com perspectiva de implementação

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para solicitação
Arqueologia	Bacharelado	Presencial	Vespertino		50	
Artes Cênicas	Bacharelado	Presencial	Noturno		50	
Artes Visuais	Licenciatura	Presencial	Noturno		50	
Ciências Biológicas - licenciatura	Licenciatura	Presencial	Noturno		50	
Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	Noturno		50	
Design	Bacharelado	Presencial	Matutino		50	
Educação do Campo	Licenciatura	Presencial	Noturno		50	
Educação Intercultural Indígena	Licenciatura	Presencial	Noturno		50	
Farmácia	Bacharelado	Presencial	Integral		50	
Jornalismo	Bacharelado	Presencial	Matutino		50	
Música – licenciatura	Licenciatura	Presencial	Noturno		50	
Pedagogia - licenciatura	Licenciatura	Presencial	Vespertino		50	

Fonte: Departamento de Informações Institucionais. PROGRAD. 2018.

7.1.2 Pós-graduação

No que diz respeito às ofertas de pós-graduação *lato sensu*, são apresentados abaixo os indicadores básicos dos cursos de especialização em andamento em 2018.2 e dos cursos com previsão de abertura de processos seletivos de novas turmas em 2019.1.

Tabela 3: Cursos em andamento – *lato sensu*

Curso	Vagas	Matriculados	Evasão	Brasileiros	Estrangeiros / País
Relações Internacionais Contemporâneas (Turma 2017)	44	44	3	39	5 (1 Uruguai, 1 Guiné-Bissau, 1 Colômbia, 1 Paraguai, 1 Peru)
Relações Internacionais Contemporâneas (Turma 2018)	44	44	-	34	7 (3 Paraguai, 1 México, 1 Argentina, 1 Chile, 1 Peru)
Direitos Humanos na América Latina	44	44	9	38	6 (1 Peru, 1 Equador, 1 México, 1 Paraguai, 1 El Salvador, 1 Colômbia)
Ensino de História e América Latina	55	38	-	36	2 (2 Paraguai)
Ensino Aprendizagem de Línguas Adicionais	51	17	2	14	3 (1 Líbano, 1 Venezuela, 1 Paraguai)
Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Turma 2017)	12	12	2	12	-
Residência Multiprofissional em Saúde da Família (Turma 2018)	12	12	-	11	1 (1 El Salvador)
Gênero e Diversidade na Educação	44	-	-	-	-
Relações	44	-	-	-	-

Internacionais Contemporâneas (Turma 2019)					
TOTAL:	262	211	16	184	24

Fonte: PRPPG

Em relação às propostas de novos cursos de especialização, existem dois projetos de submissão para aprovação interna na UNILA, com previsão de oferta para 2019.1:

- Curso de Especialização em Ensino de Ciências: Astronomia Elementar;
- Curso de Especialização em Relações Bilaterais: Brasil-Paraguai.

Em relação às ofertas de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, são apresentados abaixo os indicadores básicos dos Programas de Pós-graduação em 2018.2.

Tabela 4: Indicadores básicos dos Programas de Pós-graduação 2018.2 – *stricto sensu*

	NOME DO PROGRAMA	Ano de início	Número de vagas	Nº de docentes	Nº de discentes matriculados (regular)	Nº de discentes brasileiros (regular)	Nº de discentes estrangeiros (regular)	Nº de discentes titulados
1	Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Biociências (PPG-BC)	2017.2	24 (para 2019.1)	15 Permanentes e 6 convidados	39	33	3 paraguaios, 1 colombiano, 1 argentina, 1 cubana	0
2	Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical (PPG-BN)	2017.2	23 (para 2019.1)	15 permanentes, 7 convidados e 1 visitante	15	10	2 equatorianos, 1 argentino, 1 paraguaia, 1 boliviana	0
3	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PPG-ECI)	2017.1	18 (para 2019.1)	10 Permanentes, 2 convidados	22	19	2 peruanas, 1 paraguaia	0
4	Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL)	2014.2	18 (para 2018.1)	17 Permanentes, 4 convidados	51	38	1 argentina, 1 boliviana, 1 chilena, 4 colombianas, 1 equatoriana, 1 paraguaia, 2 uruguaios, 2 venezuelanas	7
5	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA)	2014.1	26 (para 2019.1)	17 Permanentes, 6 convidados	35	24	1 uruguaio, 1 paraguaio, 6 colombianos, 2 venezuelanos, 1 peruano	50
6	Programa de	2016.2	16 (para	10	29	20	4	2

	NOME DO PROGRAMA	Ano de início	Número de vagas	Nº de docentes	Nº de discentes matriculados (regular)	Nº de discentes brasileiros (regular)	Nº de discentes estrangeiros (regular)	Nº de discentes titulados
	Pós-Graduação em Literatura Comparada – PPGLC		2019.1)	permanentes, 3 convidados			colombianos, 2 venezuelanos, 1 boliviano, 1 argentino, 1 beninense	
7	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento – PPGPPD	2016.1	20 (para 2019.1)	21 permanentes, 10 convidados e 3 visitantes	47	36	1 argentino, 1 boliviano, 4 colombianos, 1 equatoriana, 3 paraguaias, 1 salvadorenha	9
8	Programa de Pós-Graduação em Física Aplicada (PPGFISA)	2016.1	10 (para 2018.2)	9 permanentes, 4 convidados	10	8	1 uruguaio, 1 paraguaio	0

Fonte: PRPPG

No que diz respeito à pós-graduação *stricto sensu*, atualmente existem seis propostas de cursos novos submetidas à CAPES, no calendário 2017 e 2018, aguardando o resultado da avaliação de mérito dos comitês de área para implantação em 2019.2:

- Programa de Pós-graduação em História (PPGHIS – Nível Mestrado);
- Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais: Sociedade, Cultura e Poder na América Latina e Caribe (PPGHIS – Nível Mestrado);
- Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais (PPGRI – Nível Mestrado);
- Programa de Pós-graduação em Direito (PPGD/UNIOESTE-UNILA – Nível Mestrado em Forma Associativa);
- Programa de Pós-graduação em Energia e Sustentabilidade (PPGES – Níveis Mestrado e Doutorado);
- Programa de Pós-graduação em Biociências (PPGBC – Níveis Doutorado).

8. PERFIL DO CORPO DE PESSOAL

8.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE

8.1.1 Composição

A UNILA conta, em seu quadro de pessoal, com 414 docentes, sendo 368 pertencentes ao cargo efetivo de Professor do Magistério Superior, 24 professores visitantes e 22 professores substitutos.

Nos últimos cinco anos, a Universidade apresentou uma evolução significativa no seu quadro de docentes efetivos, com crescimento de cerca de 201%.

O perfil do corpo docente da UNILA pode ser observado por meio dos quadros abaixo:

Tabela 5: Evolução Quadro Docente

Docentes	Anos					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018*
Efetivo	122	250	319	355	361	368
Visitante	15	12	8	6	6	24
Substituto	8	3	4	14	19	22
Total	145	265	331	375	386	41

Fonte: elaborado pelos autores com base no Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006

*Set/2018

Tabela 6: Qualificação do Corpo Docente

Docente	Titulação			
	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
Efetivo	12	72	231	53
Visitante	-	-	24	-
Substituto	-	11	11	11
Total	12	83	266	64

Fonte: elaborado pelos autores com base no Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006

*Set/2018

Tabela 7: Distribuição do Corpo Docente em relação à faixa etária

Faixa etária	Quantidade de Docentes
Até 30 anos	8
De 31 a 40 anos	218
De 41 a 50 anos	143
De 51 a 60 anos	41
Acima de 60 anos	15
Total	425

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

Tabela 8: Distribuição do Corpo Docente em relação ao sexo

Sexo	Quantidade de Docentes
Feminino	185
Masculino	240
Total	425

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

Tabela 9: Distribuição do Corpo Docente em relação à cor

Cor	Quantidade de Docentes
Amarela	6
Branca	335
Indígena	7
Parda	58
Negra	11
Não Informado	8
Total	425

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

Tabela 10: Distribuição do Corpo Docente em relação à nacionalidade

Nacionalidade	Quantidade de Docentes
Brasileiro Nato	357
Brasileiro Naturalizado	6
Estrangeiro	62
Total	425

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

8.1.2 Plano de carreira – Docente

O plano de carreira segue o disposto em legislações e normativas vigentes. Desse modo, a carreira do Magistério Superior é estruturada em cinco classes:

Tabela 11: Plano de carreira docente

CARGO	CLASSE	DENOMINAÇÃO	NÍVEL
Professor de Magistério	E	TITULAR	ÚNICO
	D	Associado	4

Superior			3
			2
			1
	C	Adjunto	4
			3
			2
			1
	B	Assistente	2
			1
	A	Adjunto – A – se Doutor Assistente – A – se Mestre Auxiliar – se Graduado ou Especialista	2
			1

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

O desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorre mediante progressão funcional e promoção.

A Progressão funcional refere-se à passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma mesma classe, desde que cumpridos os critérios gerais estabelecidos em Lei, e observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho.

A promoção consiste na passagem do servidor de uma classe para outra subsequente, desde que observado o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção, além de observar as seguintes condições:

I – para a Classe B, com denominação de Professor Assistente, ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

II – para a Classe C, com denominação de Professor Adjunto, ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

III – para a Classe D, com denominação de Professor Associado, possuir o título de doutor e ser aprovado em processo de avaliação de desempenho;

IV – para a Classe E, com denominação de Professor Titular, possuir o título de doutor, ser aprovado em processo de avaliação de desempenho e lograr aprovação de memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante, ou defesa de tese acadêmica inédita.

Os docentes aprovados no estágio probatório do respectivo cargo que atenderem aos seguintes requisitos de titulação farão jus a processo de aceleração da promoção:

I – para o nível inicial da Classe B, com denominação de Professor Assistente, pela apresentação de titulação de mestre; e

II – para o nível inicial da Classe C, com denominação de Professor Adjunto, pela apresentação de titulação de doutor.

Aos servidores ocupantes de cargos da Carreira de Magistério Superior que ingressaram até 1º de março de 2013, é permitida a aceleração da promoção ainda que se encontrem em estágio probatório no cargo.

Além da progressão e promoção, é prevista a Retribuição por Titulação – RT, que é devida ao docente integrante do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, em conformidade com a carreira, cargo, classe, nível e titulação comprovada, nos valores e vigência estabelecidos no

8.1.3 Critérios de seleção e contratação

Em consonância com a Lei das Diretrizes e Bases, LDB 9.394/1996, que prevê que um terço do corpo docente, pelo menos, possua titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, 74% dos docentes da UNILA possuem titulação mínima de doutor, incluindo professores efetivos e visitantes.

Os requisitos de titulação para contratação dos docentes ficarão a critério dos institutos, bem como o atendimento das necessidades dos centros interdisciplinares e dos cursos, tendo em vista a máxima qualificação disponível de profissionais para contratação, sendo abertas, preferencialmente, vagas para professores com titulação de doutorado.

De acordo com a lei de criação da UNILA, a seleção dos professores é aberta a candidatos dos diversos países da região, que devem ocorrer por meio de editais que permitam sua realização na língua portuguesa e espanhola, bem como pela formação de bancas de seleção com membros que atuem no Brasil e no exterior.

O provimento de cargos de Professor da Carreira do Magistério Superior se dará por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos. Na construção do perfil do candidato, serão considerados aspectos condizentes com a missão e natureza da UNILA, isto é, além dos conhecimentos específicos da área, os relacionados com a integração sociocultural, socioeconômica e regional da América Latina e Caribe e a interdisciplinaridade no exercício docente do ensino, pesquisa e extensão.

O processo seletivo de professores visitantes poderá ser simplificado para oportunizar a participação de interessados dos diversos países da América Latina e Caribe, compreendendo, basicamente, análise do plano de atuação acadêmica na UNILA e de currículo, salvo critérios específicos previstos em edital.

8.1.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores do quadro

Os procedimentos para substituição definitiva seguem os procedimentos de seleção e contratação descritos anteriormente.

Já a substituição eventual de professores segue os procedimentos descritos abaixo, considerando-se os seguintes casos:

Falta eventual: o docente informa ao coordenador de curso a impossibilidade de comparecer para ministrar a aula, e este se encarrega de localizar um docente pertencente ao quadro de docentes ativos para efetuar a substituição.

Afastamentos/licenças: o coordenador de curso, com o auxílio do coordenador de Centro Interdisciplinar, identifica junto ao quadro de docentes ativos o(s) docente(s) que possa(m) efetuar a substituição. Caso não seja possível, e havendo vaga disponível de docente substituto, a busca poderá ser realizada junto ao quadro de docentes classificados em editais de processos seletivos que estejam em vigência. Não havendo docente que preencha os critérios necessários, realiza-se a abertura de um novo edital de processo seletivo para o preenchimento da vaga para substituição.

Casos extraordinários: são tratados pelo Conselho Universitário (CONSUN).

8.1.5 Expansão do corpo docente

Com relação a planos de expansão do corpo docente, esta IFES, bem como todas as demais, segue a política de recursos humanos do Governo Federal, banco de professor equivalente (Decreto

nº 7485/2011, atualizado pela Portaria Interministerial nº 313/2015), quanto à autorização para a realização de novos concursos e, portanto, novas contratações. Por conseguinte, a expectativa de expansão do quadro docente consiste em uma análise que combina a projeção de criação de novos cursos, a necessidade de acréscimo no corpo docente para o atendimento a essas demandas e, finalmente, a política de liberação de vagas docentes pelo governo federal.

8.2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

8.2.1. Composição

Em relação ao corpo de técnico-administrativos em educação (TAEs), a UNILA conta com 539 servidores, sendo 231 ocupantes de cargos de curso superior (classe E) e 308 de nível médio (classe D). Para o ano de 2019, há previsão de abertura de concurso público para ocupar as vagas disponíveis em nosso banco. O perfil dos servidores TAEs pode ser observado por meio dos quadros abaixo:

Tabela 12: Evolução Quadro Técnico

Anos	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Quantidade TAEs	160	499	511	516	536	539

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

Tabela 13: Distribuição do Quadro Técnico em relação à faixa etária

Faixa etária	Quantidade de TAEs
Até 30 anos	140
De 31 a 40 anos	298
De 41 a 50 anos	85
De 51 a 60 anos	13
Acima de 60 anos	03
Total	539

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

Tabela 14: Distribuição do Quadro Técnico em relação ao sexo

Sexo	Quantidade de TAEs
Feminino	265

Masculino	274
Total	539

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

Tabela 15: Distribuição do Quadro Técnico em relação à nacionalidade

Nacionalidade	Quantidade de TAEs
Brasileiro Nato	526
Brasileiro Naturalizado	2
Estrangeiro	2
Total	530

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

Tabela 16: Distribuição do Quadro Técnico em relação à cor

Cor	Quantidade de TAEs
Amarela	7
Branca	418
Parda	86
Negra	15
Não Informado	4
Total	530

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

Tabela 17: Distribuição do Quadro Técnico em relação à escolaridade

Escolaridade	Quantidade de TAEs
Ensino médio	54
Tecnólogo de nível superior	7
Técnico profissionalizante – Ensino Médio	11
Graduação	127
Especialização	242
Mestrado	92
Doutorado	6
Total	539

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

Tabela 18: Distribuição do Quadro Técnico em relação à jornada de trabalho

Jornada de trabalho	Quantidade de TAEs
---------------------	--------------------

20 horas semanais	11
25 horas semanais	7
30 horas semanais	18
40 horas semanais	503
Total	539

Fonte: PROGEPE

*Set/2018

8.2.2 Plano de carreira – Técnico-administrativo

O plano de carreira segue o disposto em legislações e normativas vigentes. Portanto, regido pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, o Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos em educação na UNILA é organizado em 2 (dois) níveis de classificação, D e E, sendo que o desenvolvimento do servidor na carreira se dará, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento, mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional.

A Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses. Os níveis de capacitação são estabelecidos em 4 níveis. As bases legais da capacitação profissional são o anexo III da Lei nº 11.091/2005, bem como Decreto nº 5.824/2006 e Portaria MEC nº 09 de 29/06/2006.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 (dezoito) meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação. Ao todo, foram estabelecidos 16 padrões de vencimento.

Os dados obtidos nas avaliações de desempenho servirão como base para definição de ações de capacitação e qualificação, bem como para melhoria dos elementos indicados na avaliação, se for o caso, cuja responsabilidade seja das demais unidades da Instituição.

Além das progressões, o plano de carreira prevê o Incentivo à Qualificação, regido pelo Decreto nº 5.824/06 – art. 1º, inciso 4º ao 8º; Lei nº 11.091/05 e Lei nº 12.772/12. Trata-se de uma vantagem concedida aos servidores que possuem curso de educação formal superior ao exigido para o ingresso no cargo de que é titular, sendo fixado sobre o seu salário-base e proveniente da relação direta ou indireta dos cursos com o ambiente organizacional do servidor.

A Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos TAEs realizará o acompanhamento da carreira TAE.

8.2.3 Critérios de seleção e contratação

A seleção dos servidores técnico-administrativos é realizada por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e experiência conforme dispõem as legislações Lei nº 8.112/1990, Lei nº 11.091, de 2005, e Decreto nº 6.944/2009.

8.2.4 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo

O cronograma apresentado abaixo reflete as demandas por vagas de servidores técnico-administrativos, levantadas até o fechamento deste planejamento, em virtude das inúmeras necessidades da universidade e a criação de novos cursos.

Os quadros abaixo apresentam a programação anual de contratação do corpo técnico-administrativo na vigência do PDI entre 2019 e 2023.

Tabela 19: Quantitativo total e expansão do corpo técnico-administrativo na vigência do PDI

Nível de classificação	Quantitativo total 2018	Quantitativo total ao longo do período de vigência do PDI				
		2019	2020	2021	2022	2023
Classe D	308	340	340	340	340	340
Classe E	231	235	235	235	235	235
Total	539	575	575	575	575	575

Fonte: PROGEPE

8.3 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE SERVIDORES(AS)

As pessoas são primordiais para a consecução da missão e dos objetivos institucionais da UNILA. Nesse sentido, é relevante a criação de uma política que dê suporte e capacite o quadro de servidores(as), buscando desenvolver competências técnicas e profissionais, a partir de necessidades e de interesses institucionais previamente identificados.

Com esse objetivo, a universidade deve promover ações de capacitação profissional, primando pela ampla e equânime participação dos(as) servidores(as). Essas ações devem integrar a Política Institucional de Desenvolvimento Profissional – PIDP, que objetiva o desenvolvimento profissional e pessoal de todos(as) os(as) docentes e TAEs, por meio da capacitação e qualificação, além da elaboração de planos institucionais de qualificação e formação continuada, nos moldes previstos no Plano Nacional de Desenvolvimento de Pessoas, com atenção às especificidades da missão, das finalidades e dos objetivos institucionais e do interesse no aprofundamento de temáticas regionais, latino-americanas e caribenhas.

Nesse alinhamento, a UNILA promoverá atividades destinadas a contribuir com o domínio de idiomas, especialmente o português e o espanhol, o desenvolvimento de visões focadas na realidade multicultural da instituição, na perspectiva interdisciplinar e na reflexão acerca da integração latino-americana e caribenha.

Soma-se a essas atividades a implantação de um Programa de Formação de Gestores de natureza continuada e permanente, e um banco de talentos, para as mais diversas áreas da vida universitária, com vistas ao desenvolvimento de lideranças voltadas para a valorização das pessoas e do trabalho coletivo, a criação de soluções inovadoras, a desburocratização, gerando maior autonomia e agilidade nas decisões, e o desenvolvimento de relações democráticas e éticas, com impacto direto na minimização de conflitos e no assédio moral.

9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

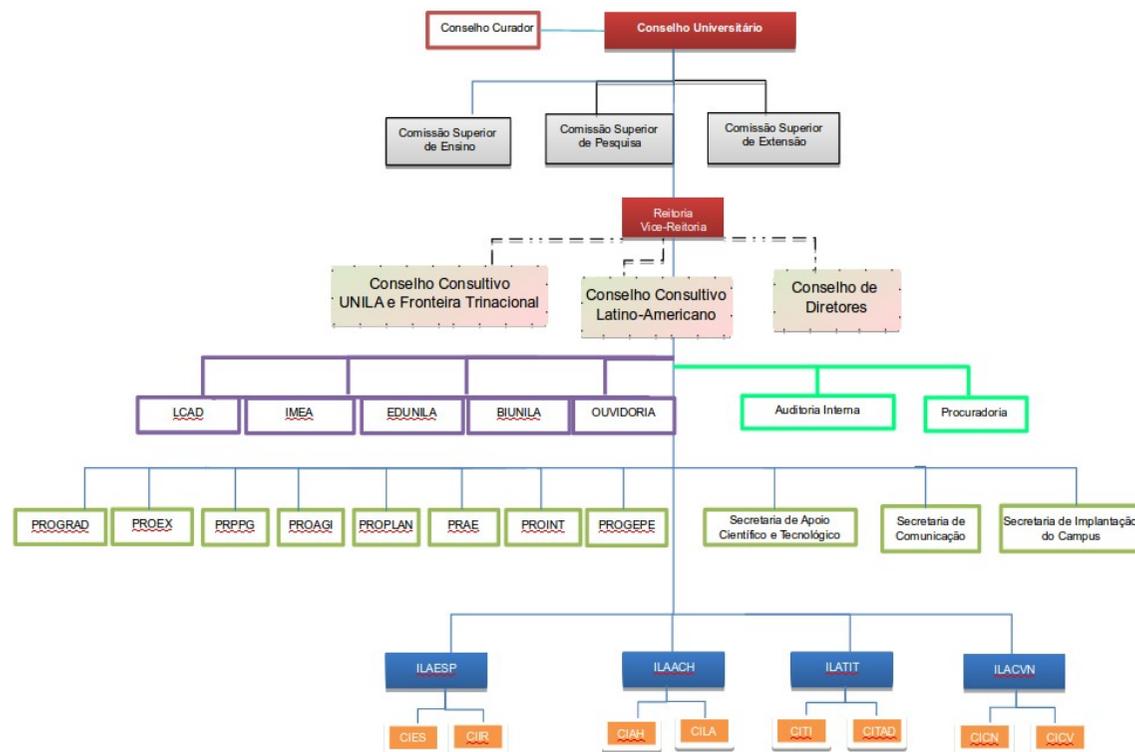


Figura 2 - Organograma Institucional

Fonte: Adaptado do site da UNILA (<<https://www.UNILA.edu.br/sites/default/files/files/Modelo%20Organograma%20UNILA%20.pdf>>)

9.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS

9.2.1 Conselho Universitário – CONSUN

O Conselho Universitário, conforme art. 8º do Estatuto e art. 3º do Regimento Geral, é o órgão máximo de deliberação da UNILA. Assim, compete ao CONSUN formular a política geral da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar.

Também no Estatuto e no Regimento Geral estão elencados a composição, as competências e o modo de funcionamento do Conselho Universitário.

9.2.2 Conselho Curador

De acordo com o Estatuto da UNILA, art. 15, o Conselho Curador é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da UNILA, na forma da lei. Sua composição está disposta no art. 16 daquele documento e suas atribuições constam no art. 17 do citado documento e no art. 79 do Regimento Geral.

9.2.3 Comissões Superiores

Nos termos do art. 18 do Estatuto da Universidade, as Comissões Superiores são órgãos consultivos, normativos e deliberativos nas áreas de suas respectivas competências, com atribuições e funcionamento definidos no Regimento Geral da Universidade.

9.2.3.1 Comissão Superior de Ensino – COSUEN

A **Comissão Superior de Ensino**, órgão consultivo, normativo e deliberativo na área de ensino, possui suas atribuições definidas no art. 30 do Regimento Geral da Universidade e sua composição é registrada no art. 29 do Regimento Geral da UNILA.

9.2.3.2 Comissão Superior de Pesquisa – COSUP

A **Comissão Superior de Pesquisa**, órgão consultivo, normativo e deliberativo na área de pesquisa, possui atribuições definidas no art. 30 do Regimento Geral da Universidade. A composição da COSUP está prevista no art. 31 do Regimento Geral da Universidade.

9.2.3.3 Comissão Superior de Extensão – COSUEX

A **Comissão Superior de Extensão**, órgão consultivo, normativo e deliberativo na área de extensão, possui suas atribuições definidas no art. 34 do Regimento Geral da Universidade.

A composição da COSUEX, por sua vez, está arrolada no art. 33 do mesmo documento.

9.2.4 Conselhos dos Institutos – CONSUNIS

Os Conselhos dos Institutos, CONSUNI-ILAACH, CONSUNI-ILACVN, CONSUNI-ILAESP e CONSUNI-ILATIT, são, no âmbito de cada unidade acadêmica, de acordo com art. 54 do Regimento Geral, órgãos de deliberação superior, competindo-lhe supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão do Instituto de sua interligação. Cabem a eles as atribuições arroladas no art. 33 do Estatuto da Universidade.

9.2.5 Colegiados de Centros Interdisciplinares

De acordo com o art. 45 do Estatuto Universitário, os colegiados de Centros Interdisciplinares são órgãos deliberativos superiores, no âmbito da subunidade acadêmica a que está interligado. É formado por todos os docentes vinculados ao Centro Interdisciplinar e em efetivo exercício, pela representação de técnico-administrativos em educação e pela representação discente na forma da lei. Suas atribuições estão registradas no art. 46 do Estatuto.

9.3 DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

9.3.1 Reitoria e Vice-Reitoria

De acordo com o art. 22 do Estatuto da UNILA, a Reitoria é o órgão executivo do planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle de todas as atividades universitárias.

Nos termos daquele documento, art. 23, para realizar suas funções, a Reitoria disporá, além do Gabinete do Reitor e de seus assessores, de Órgãos Suplementares, de Pró-Reitorias, de Secretarias, da Procuradoria Federal junto à UNILA e da Auditoria.

A autoridade máxima da Reitoria é o reitor, cujas funções estão elencadas no art. 27 do Estatuto e art. 43 do Regimento Geral. Na Reitoria está, também, a Vice-Reitoria, a quem cabe a substituição do reitor em suas ausências e o desempenho das funções delegadas pelo reitor.

9.3.1.1 Órgãos Suplementares

De acordo com o art. 7º, inciso VI, do Estatuto da Universidade, os órgãos suplementares possuem atribuições de abrangência transversal na UNILA e, nos termos do art. 86 do Regimento Geral, estão destinados a cumprir objetivos especiais que coadunam com a missão da UNILA.

9.3.1.1.1 Instituto Mercosul de Estudos Avançados – IMEA

O Instituto Mercosul de Estudos Avançados é, nos termos do art. 7º, parágrafo único, um órgão suplementar da Reitoria. De acordo com o art. 94 do Regimento Geral, o IMEA-UNILA é a unidade de altos estudos da UNILA, com vocação internacional latino-americana, constituindo-se em laboratório para a elaboração de linhas de pesquisas avançadas e no espaço de reflexão acadêmico-científica.

Sua estrutura consta do art. 97 do Regimento Geral e sua composição, do art. 96 do mesmo documento.

9.3.1.1.2 Editora Universitária – EDUNILA

A Editora Universitária, de acordo com o art. 7º, parágrafo único, do Estatuto, é um órgão suplementar da Universidade. Segundo o art. 91 do Regimento Geral, cabe a ela a publicação, promoção, intercâmbio e difusão de obras relevantes, em todos os campos do conhecimento.

Dotada, conforme art. 92 do Regimento Geral, de um Conselho Editorial, ela é dirigida, pelos termos do art. 93 do mesmo regramento, de uma coordenação executiva.

9.3.1.1.3 Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA

A Biblioteca Latino-Americana, de acordo com o art. 7º, parágrafo único, do Estatuto, é um órgão suplementar da Universidade. De acordo com o art. 89 do Regimento Geral, a Biblioteca Latino-Americana se constitui como centro de documentação e informação, com acervo especializado em integração latino-americana.

O art. 90 do Regimento Geral prevê que a BIUNILA deverá ser um polo de referência bibliográfica voltado para o conjunto de instituições latino-americanas, com objetivo de contribuir com instrumentos de informação para atualização e produção do conhecimento.

9.3.1.1.4 Laboratório de Computação de Alto Desempenho – LCAD

O Laboratório de Computação de Alto Desempenho, de acordo com o art. 7º, parágrafo único, do Estatuto, é um órgão suplementar da Universidade.

De acordo com o art. 98 do Regimento Geral, o LCAD possui a responsabilidade de apoiar a pesquisa mediante a aplicação de recursos de alta performance computacional da UNILA, vocacionado à pesquisa em ciências básicas e aplicadas da universidade. É aberto a outras Instituições, desde que sua utilização seja aprovada previamente pelo CONSUN.

9.3.1.1.5 Ouvidoria

Na estrutura da UNILA, a Ouvidoria é, de acordo com o art. 7º, parágrafo único, do Estatuto, um órgão suplementar da Universidade. Nos termos do art. 102 do Regimento Geral, trata-se de um órgão de interlocução institucional, destinado a receber, analisar, registrar e encaminhar demandas da sociedade e comunidade acadêmica, além de acompanhar ativamente o deslinde de respostas, subsistindo como um canal de comunicação direta entre o cidadão, a comunidade interna e a instituição.

O *Guia de Orientação para a Gestão de Ouvidorias*, publicado pela Controladoria-Geral da União, esclarece que a Ouvidoria possui “a finalidade de viabilizar os direitos dos cidadãos de serem ouvidos e terem suas demandas pessoais e coletivas tratadas adequadamente no âmbito do órgão ou entidade a que pertencem. Sua função é intermediar as relações entre os cidadãos que as demandam e os órgãos ou entidades aos quais pertencem, promovendo a qualidade da comunicação entre eles e a formação de laços de confiança e colaboração mútua”.

9.3.1.2 Pró-Reitorias e Secretarias

9.3.1.2.1 Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

A Pró-Reitoria de Graduação é o órgão da administração central responsável pela proposição e condução de políticas relacionadas à graduação. Responsável pela coordenação geral dos cursos de graduação da UNILA, ela planeja, coordena e supervisiona as atividades didático-pedagógicas e científicas relacionadas a eles. Seu escopo é a oferta de ensino de qualidade.

9.3.1.2.2 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão da administração central responsável pela proposição de políticas relacionadas à pós-graduação e à pesquisa. Sua função é propor e conduzir as políticas institucionais de pesquisa e de pós-graduação. Acompanha os cursos de pós-graduação, zelando por ações que o qualifiquem. Cabe-lhe a relação externa com as agências dedicadas ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e o fomento das atividades de pesquisa da Universidade.

9.3.1.2.3 Pró-Reitoria de Extensão – PROEX

A Pró-Reitoria de Extensão é o órgão da administração central responsável pela proposição de políticas relacionadas à extensão e à cultura. Ela planeja, elabora, coordena e acompanha as atividades, as políticas de extensão e as relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais.

9.3.1.2.4 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é o órgão da administração central responsável pela proposição e coordenação de políticas que se dediquem ao desenvolvimento e acompanhamento de ações de apoio à permanência estudantil, inclusive aquelas que contemplem uma abordagem integral do discente, tendo por objetivo contribuir para a sua permanência e desempenho acadêmico na Universidade. Suas atividades são norteadas pelos objetivos de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

9.3.1.2.5 Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais – PROINT

A Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais é o órgão da administração central responsável pela promoção, coordenação, estímulo, supervisão, controle e avaliação das ações de internacionalização da UNILA.

Suas atividades pretendem estabelecer estratégias para dar cumprimento à vocação internacional da UNILA, adotando metas da internacionalização voltadas especialmente para instituições da América Latina e Caribe, desenvolvendo atividades de intercâmbio acadêmico-científico, tecnológico e cultural com instituições universitárias, centros de pesquisa, públicos

e privados, órgãos governamentais e organizações nacionais e internacionais, além de realizar o processo seletivo para ingresso dos estudantes internacionais.

9.3.1.2.6 Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura – PROAGI

A Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura é o órgão da administração central responsável por prover os serviços e infraestrutura necessários ao funcionamento da instituição. Suas atividades abrangem áreas essenciais ao funcionamento da universidade, tais como aquisição de materiais e equipamentos, contratação de serviços, gestão dos contratos, licitações e comunicações administrativas. Esses serviços fornecem o necessário suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNILA, como também do funcionamento administrativo.

9.3.1.2.7 Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças – PROPLAN

A Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças é o órgão da administração central ao qual compete a direção das atividades relativas à elaboração, acompanhamento e avaliação do planejamento institucional. Também está incumbida da gestão das áreas orçamentária, financeira e contábil, bem como deve se dedicar à proposição e implementação das políticas de risco e governança.

9.3.1.2.8 Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas é o órgão da administração central responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos. Compete a ela realizar ações e projetos voltados à melhoria da qualidade de vida dos servidores, à saúde e ao bem-estar social de todos os servidores da UNILA. Abrange, por exemplo, as atividades referentes à capacitação e à qualificação de pessoal, ao planejamento da força de trabalho de técnico-administrativo, ao acompanhamento e à execução da folha de pagamento, aos provimentos, às vacâncias, bem como às demais atividades na área de pessoal, acompanhamento e controle de cargos e funções.

9.3.1.2.9 Secretaria de Apoio Científico e Tecnológico – SACT

A SACT é o órgão da administração central responsável pelo atendimento às demandas de infraestrutura de base científica e tecnológica da Universidade, principalmente em relação aos laboratórios de ensino e pesquisa.

9.3.1.2.10 Secretaria de Comunicação Social – SECOM

A Secretaria de Comunicação Social é o órgão da administração central responsável pela proposição e implementação da política de comunicação, abarcando o planejamento, a coordenação e a execução de ações de comunicação da Universidade, em consonância com sua missão, sua visão e seus valores.

9.3.1.2.11 Secretaria de Implantação do Campus – SECIC

A Secretaria de Implantação do Campus é o órgão da administração central responsável por executar e/ou fiscalizar a execução de obras, efetuar o planejamento físico, programar e executar os trabalhos de preservação, manutenção e operação dos prédios utilizados pela UNILA.

9.3.1.3 Órgãos de consultoria jurídica

9.3.1.3.1 Procuradoria Federal junto à UNILA – PF-UNILA

A Procuradoria Federal junto à UNILA compõe a Procuradoria-Geral Federal, órgão incumbido da defesa dos órgãos da Administração Federal Indireta e vinculado à Advocacia-Geral da União-AGU. No que se refere à estrutura da UNILA, segundo o art. 7º, inciso V, do Estatuto da Universidade, a PF-UNILA é o Órgão de Assessoramento Jurídico e Consultivo, junto à Reitoria, manifestando-se em processos licitatórios, contratos, convênios, processos administrativos disciplinares, sindicâncias, dentre outros que demandem esclarecimentos jurídicos, sempre em busca da preservação do patrimônio e interesse públicos.

9.3.1.4 Órgãos de fiscalização da gestão econômico-financeira

9.3.1.4.1 Auditoria Interna – AUDIN

A Auditoria Interna é o órgão da administração central responsável pela promoção do controle da legalidade, legitimidade e avaliação dos resultados quanto à eficácia, eficiência e efetividade da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da UNILA, tendo como missão fortalecer e assessorar a Reitoria e os Pró-Reitores da universidade, buscando agregar valor à gestão segundo os princípios constitucionais e legais, atuando, preferencialmente, de forma preventiva.

9.3.1.5 Órgãos correccionais

9.3.1.5.1 Corregedoria Seccional

A Corregedoria Seccional da UNILA é o órgão da administração central responsável por apurar, por meio dos procedimentos investigativos legais, denúncias e representações acerca de infrações disciplinares cometidas por servidores públicos, resguardando o sigilo das informações. Assessora as comissões disciplinares na instrução processual, de modo a prevenir a ocorrência de nulidades e abusos, garantindo ao acusado o exercício do contraditório e da ampla defesa.

De acordo com a Controladoria-Geral da União, a Corregedoria Seccional, subordinada à autoridade máxima de cada órgão, está sujeita à orientação normativa da Corregedoria-Geral da União, e supervisão técnica da Diretoria de Gestão do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal.

9.3.1.6 Conselhos consultivos

De acordo com o art. 7º, inciso VII, do Estatuto Universitário, os conselhos consultivos da Universidade são o Conselho Consultivo Latino-Americano, o Conselho Consultivo UNILA e Fronteira Trinacional, e o Conselho de Diretores.

9.3.1.6.1 Conselho Consultivo Latino-Americano

O art. 109 do Regimento Geral dispõe como atribuição do Conselho Consultivo Latino-Americano opinar e propor orientações acadêmicas para a UNILA, numa perspectiva latino-americana e caribenha. Nos termos do art. 108 do Regimento Geral, é integrado por especialistas do Brasil e de outros países Latino-Americanos, de reconhecida relevância acadêmico-científica e/ou sociocultural em seus respectivos campos de atuação e saber.

9.3.1.6.2 Conselho Consultivo UNILA e Fronteira Nacional

O art. 110 do Regimento Geral dispõe como atribuição do Conselho Consultivo UNILA e Fronteira Nacional a análise e discussão de problemas comuns a toda a região, visando contribuir, com o apoio da Universidade, para o desenvolvimento da localidade. Nos ditames regimentais, é formado por representantes das cidades de Foz do Iguaçu/Brasil, Ciudad del Este/Paraguai e Puerto Iguazú/Argentina.

9.3.1.6.3 Conselho de Diretores

O art. 105 do Regimento Geral dispõe que o Conselho de Diretores é um órgão consultivo que se destina a articular a gestão da universidade. É composto, nos termos do art. 106 do Regimento Geral, pelo Reitor, pelo Vice-Reitor e pelos diretores de unidades acadêmicas.

9.3.2 Das unidades e subunidades acadêmicas

As unidades acadêmicas ou Institutos Latino-Americanos, de acordo com o art. 29 do Estatuto, constituem as unidades de formação em graduação e pós-graduação da Universidade, sendo integradas por subunidades chamadas de Centros Interdisciplinares. Segundo disposição do art. 51 do Regimento Geral, as unidades acadêmicas, em consonância com as diretrizes dos seus respectivos Conselhos, realizam, em seus âmbitos de atuação, a gestão administrativa do ensino, pesquisa e extensão.

Os Centros Interdisciplinares, nos termos do Estatuto, art. 43, são as subunidades acadêmico-científicas com competência própria na organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e atuarão, sempre que necessário, em cooperação entre si.

9.3.2.1 Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH

O Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História é a unidade acadêmica que realiza as gestões administrativa e acadêmica dos cursos de graduação e programas de pós-graduação a ele interligados.

Compõem a estrutura do ILAACH, o Centro Interdisciplinar de Antropologia e História e o Centro Interdisciplinar de Letras e Artes.

9.3.2.2 Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – ILACVN

O Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza é a unidade acadêmica que realiza as gestões administrativa e acadêmica dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação a ele interligados. Compõem a estrutura do ILACVN o Centro Interdisciplinar de Ciências da Natureza e o Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida.

9.3.2.3 Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP

O Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política é a unidade acadêmica que realiza as gestões administrativa e acadêmica dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação a ele interligados. Compõem a estrutura do ILAESP o Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade e o Centro Interdisciplinar de Integração e Relações Internacionais.

9.3.2.4 Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território - ILATIT

O Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território é a unidade acadêmica que realiza as gestões administrativas e acadêmicas dos cursos de graduação e programas de pós-graduação. Compõem a estrutura do ILATIT o Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura e o Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design.

10. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A integração dos(as) discentes à vida acadêmica e o seu processo educacional na UNILA, pautados em uma perspectiva pluridimensional (física, intelectual, social, emocional e simbólica), requer atenção e cuidado de toda a comunidade universitária, uma vez que, de modo direto ou indireto, cada uma das unidades acadêmicas e administrativas, resguardadas as suas especificidades, concorrem para essas finalidades. Por essa razão, confere-se destaque especial à política de atendimento discente que prima por contribuir para a existência de condições propícias à permanência estudantil, à formação acadêmica/profissional e à conclusão exitosa dos estudos.

Nessa direção, no âmbito da UNILA, é preciso assumir um conjunto de compromissos para que os(as) estudantes sintam-se parte da comunidade universitária, dominem progressivamente conhecimentos e saberes diversos e participem de atividades, projetos e programas por meio dos quais a UNILA procura atender aos seus objetivos integracionistas, com vocação internacional e solidária entre os povos latino-americanos e caribenhos.

Dentre esses compromissos, concebidos como eixos, destacam-se:

- recepção e acolhimento inicial dos(as) ingressantes, em seu primeiro ano de curso, para a compreensão das especificidades da vida acadêmica na UNILA e de seu projeto intercultural, bem como para ciência da trajetória acadêmica a ser percorrida até a conclusão do curso e das oportunidades de envolvimento com projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- acompanhamento pedagógico dos(as) estudantes ao longo de toda sua formação, com forte articulação à oferta de apoio acadêmico, tais como monitorias, tutorias e oficinas formativas, cujo foco direciona-se à redução da evasão e da retenção e, também, à elevação

da diplomação no tempo previsto nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e programas de pós-graduação;

- atenção especializada aos(às) discentes com deficiência e/ou outras necessidades específicas, promovendo acessibilidade e adaptações de diferentes ordens;
- programa de inclusão e de permanência de estudantes indígenas, negros(as), refugiados(as), portadores(as) de visto humanitário e discentes que se identificam como pertencentes à comunidade LGBTI+;
- ações específicas de permanência de estudantes vulneráveis socioeconomicamente, a exemplo da oferta de auxílios de assistência estudantil e da previsão de cotas em editais de bolsas de extensão, de pesquisa, de monitoria acadêmica, de estágios e de incentivo à docência;
- atividades de atenção à formação integral, com ênfase nas áreas de saúde, esporte, cultura e educação, em oposição às violências associadas às questões étnicas, de nacionalidade, de gênero, de base cultural e religiosa, entre outras;
- acompanhamento e avaliação de mecanismos e estratégias facilitadoras das ações de mobilidade estudantil nacional e internacional – prioritariamente, entre as universidades dos países da América Latina e Caribe, nas diferentes áreas do conhecimento –, visando à integração e à cooperação acadêmica e cultural;
- organização de espaços/eventos de discussão e de reflexão, voltados aos(às) docentes e aos(às) técnico-administrativos em educação, com foco nos resultados das avaliações internas e em relatórios públicos de diferentes instâncias da UNILA, com objetivo de aproximar as necessidades relatadas pelos(as) discentes do conjunto de educadores(as) da instituição, o que pode resultar no aprimoramento pedagógico do ensino intercultural e bilíngue da universidade e dos procedimentos administrativos.

A consideração desses tópicos, como se depreende, revela os desafios institucionais a serem vencidos, como também anuncia a complexidade e a dinamicidade envolvidas no ser/estar discente na universidade. Observe-se, também, que a esses elementos soma-se o fato de que boa parte dos(as) estudantes encontra-se distante de sua rede de apoio e proteção, o que os(as) torna mais vulneráveis.

Para dar vazão às demandas ora explicitadas, faz-se necessário que a gestão administrativa e acadêmica, em diferentes níveis – ou seja, as Pró-Reitorias, os Institutos, os Centros Interdisciplinares, os Cursos e os Programas –, atue em regime de colaboração, abrangendo ações (macro e micro) orientadas e recursos canalizados para a permanência e o êxito estudantil na UNILA.

10.1 RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO DE INGRESSANTES

As Pró-Reitorias e os Institutos desempenham papel importante nos processos que

envolvem a recepção e o acolhimento dos(as) estudantes quanto à orientação sobre a vida acadêmica na UNILA e no curso de graduação ou programa de pós-graduação escolhido.

O processo de recepção inclui informações detalhadas sobre as formas de ingresso na universidade, os procedimentos de matrícula, os primeiros acessos aos sistemas da universidade, as orientações para a obtenção de documentos exigidos à permanência no Brasil, no caso de discentes internacionais, assim como esclarecimentos sobre o curso/programa que inicia na UNILA e as possibilidades de inserção na cidade, tendo em vista as necessidades iniciais básicas de moradia, transporte e alimentação.

Ressalte-se que, no caso da recepção dos(as) estudantes internacionais, as ações desenvolvidas iniciam-se imediatamente após a finalização do Processo de Seleção Internacional e focalizam os trâmites documentais necessários, propiciando a permanência legal dos(as) discentes no Brasil e a manutenção de seu vínculo institucional com a UNILA⁷.

O acolhimento engloba as ações intencionalmente organizadas pela Universidade, após a primeira semana de recepção até o final do primeiro ano letivo, a fim de esclarecer aos(as) acadêmicos(as) informações quanto à missão e aos objetivos da UNILA, como também a respeito das normas e dos trâmites necessários à vida acadêmica. Nesse período, é importante que haja a oferta de estudos de idioma(s), de nivelamento em conteúdos basilares da Educação Básica, de oficinas e/ou de outras estratégias que os(as) instrumentalizem para sua formação integral, o que pode representar em maiores oportunidades de aprendizagem e na construção de sentimento de pertencimento à UNILA.

Destaca-se, por fim, a atenção diferenciada a ser conferida, nesta etapa inicial e nas que seguem, aos(às) ingressantes cotistas, aos(às) vinculados(as) à UNILA por meio de editais específicos – indígenas, refugiados(as), portadores(as) de visto humanitário, entre outros – e também aos(às) mais propensos(as) a sofrerem qualquer forma de discriminação, como as pessoas com deficiência e os(as) que se identificam como pertencentes à comunidade LGBTI+.

10.2 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE ESTUDANTES E OFERTA DE APOIO ACADÊMICO

Na UNILA, o regime de acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação visa a realizar um levantamento contínuo daqueles(as) que necessitam de orientações e de apoio específico, para que, com base nesses dados, sejam propostas atividades coletivas de apoio e de orientação mais assertivas, na direção da superação das dificuldades enfrentadas pelos discentes no processo de integralização curricular de seu curso, tal qual previsto nas Normas de Graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Esse regime será conduzido, segundo designação da coordenação ou colegiado do

⁷ Esse processo de orientação e regularização estende-se aos discentes regularmente matriculados no decorrer de sua trajetória formativa, em parceria com a Polícia Federal, a fim de viabilizar a emissão e a posterior renovação da Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM) para os estudantes internacionais. Além disso, durante toda permanência dos discentes na UNILA, é oferecido suporte quanto a questões variadas, atinentes à residência no Brasil, realizado pessoalmente, majoritariamente, em diferentes idiomas, sendo subsidiário o atendimento via telefone e e-mail.

curso, por uma comissão de orientação e acompanhamento acadêmico do curso de graduação em que o(a) estudante se encontra vinculado(a). Neste regime, devem ser adotadas medidas que contribuam para o êxito do(a) discente quanto ao processo de integralização curricular e a consequente redução da retenção e da evasão.

Nesse sentido, destacam-se as seguintes ações, entre outras: I) elaboração de plano de estudo discente, com cronograma de componentes curriculares que serão cursados durante sua inclusão no regime de acompanhamento, a ser ajustado semestralmente, até que cesse a necessidade de apoio; II) realização obrigatória de reuniões periódicas, ao longo do período letivo, entre o(a) discente e um(a) docente membro(a) da comissão de orientação e acompanhamento acadêmico, para análise do desempenho do(a) estudante nas atividades do curso, bem como para reflexão sobre as possíveis causas dos obstáculos enfrentados e os encaminhamentos plausíveis para a solução desses impasses; III) esclarecimentos e orientação quanto aos riscos de cancelamento de curso por decurso do limite máximo de integralização curricular; IV) indicação de inclusão do(a) discente em eventuais mecanismos de reforço acadêmico, existentes no curso e na UNILA, tais como programas de monitoria, tutoria, entre outros; V) acompanhamento discente em conjunto com os(as) docentes de componentes curriculares em que o(a) estudante está matriculado(a), buscando uma ação conjunta quanto ao seu desempenho acadêmico, ao possível diagnóstico dos problemas verificados e às alternativas viáveis para superação das barreiras identificadas; VI) encaminhamento, caso necessário, para os setores da UNILA que oferecem outros programas e mecanismos de apoio acadêmico, tais como apoio psicossocial e de saúde.

Além desse regime de acompanhamento pelo curso, são promovidas ações e programas, no âmbito da Universidade, que auxiliam os(as) estudantes no planejamento de suas carreiras, na compreensão dos fluxos e registros necessários à formação superior, assim como no acesso a atividades de enriquecimento científico-cultural. Citam-se como exemplos dessa dimensão a monitoria acadêmica, o apoio à participação discente em eventos científicos, artístico-culturais e de extensão, e o aporte financeiro para realização de pesquisa de campo, de visita técnica e de viagem de estudos, destinados, principalmente, à realização do trabalho de conclusão de curso.

Somam-se a essas ações e programas, a Educação Tutorial (PET), no qual se prevê o acompanhamento discente por parte de docentes tutores, para: I) sugerir caminhos a percorrer na trajetória acadêmica; II) indicar metodologias de estudo que possam contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico; III) orientar a participação em programas de pesquisa e de extensão abertos à comunidade discente, além de atividades de estágio e/ou de enriquecimento curricular; IV) avaliar/refletir a respeito de possibilidades e de caminhos relacionados à atuação profissional.

10.2.1 Monitoria acadêmica

A monitoria acadêmica da UNILA, criada em 2013, no âmbito dos cursos de graduação, objetiva proporcionar ao(à) discente monitor(a) a possibilidade de aprofundamento teórico/prático nos componentes curriculares vinculados aos projetos de monitoria, bem como contribuir para o aprimoramento do ensino-aprendizagem nos cursos envolvidos, auxiliando academicamente os(as) estudantes de cursos de graduação que relatam dificuldades em determinados componentes curriculares.

Entende-se, também, tratar-se de uma oportunidade de experiências relacionadas à docência. Nesse sentido, a despeito da inexistência de monitoria nos programas de pós-

graduação, os(as) discentes cumprem horas de estágio docente nos componentes curriculares dos cursos de graduação, supervisionados(as) por um(a) docente, permitindo-lhes, ainda, uma vivência mais ampliada na trajetória formativa.

10.2.2 Apoio à participação discente em eventos

No intuito de contribuir para a formação acadêmica e profissional de estudantes de graduação e pós-graduação, desde 2013, a UNILA apoia aqueles(as) que apresentam trabalhos, ministram oficinas ou minicursos em eventos de natureza científico-acadêmica ou artístico-cultural, realizados no Brasil ou no exterior.

Esse apoio encontra-se canalizado para atividades diretamente relacionadas às pesquisas e/ou práticas acadêmicas/culturais em curso pelo(a) discente, em consonância com a matriz curricular de seu curso/programa e/ou projetos de ensino, pesquisa e extensão dos quais participa.

10.2.3 Apoio à vivência de componentes curriculares

O auxílio financeiro para o custeio de passagens, de ingressos afins e de outros itens regularmente permitidos por lei, conferido pela UNILA, pode favorecer a realização de *atividades de campo* ou *viagem de estudos* de caráter não rotineiro, de acordo com o planejamento dos componentes curriculares ofertados regularmente nos cursos de graduação da Universidade. Para tanto, as propostas devem constar de observações de fatos e fenômenos, da coleta de dados em espaços específicos, da realização de experimentos e vivências (de todas as áreas de conhecimento) que ocorrem fora do espaço do *campus* universitário, exigindo-se para isso a mobilização de recursos e de logística que destoam do comumente verificado no cotidiano da Instituição.

10.2.4 Apoio financeiro para a realização de pesquisa de campo, de visita técnica e de viagem de estudos com vistas à realização do Trabalho de Conclusão de Curso

O aporte constante dessa ação de apoio acadêmico aos cursos de graduação contribui significativamente para que o(a) estudante tenha maiores subsídios e conhecimentos específicos para a elaboração e/ou finalização de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, são contempladas pesquisas de campo, visitas técnicas e viagens de estudo relacionados à área de formação e/ou de pesquisa do(a) discente.

No plano dos programas de pós-graduação, por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação da CAPES (PROAP-CAPES), há também possibilidade de repasse de auxílio financeiro aos(às) discentes para a realização de pesquisa de campo e de visitas técnicas, favorecendo a sua mobilidade para locais/instituições que contribuam à apropriação de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de suas pesquisas.

10.2.5 Educação Tutorial

O Programa Institucional de Educação Tutorial, de modo complementar ao trabalho

educativo de sala de aula, tem como finalidades a ampliação das oportunidades de aprendizagem, o incentivo à formação e à integração entre ensino, pesquisa e extensão, além de atender às necessidades de ensino-aprendizagem em áreas do conhecimento, especialmente naquelas em que se observam altos índices de retenção e, conseqüentemente, de evasão da Universidade.

O Programa abrange diferentes modalidades: I) tutorias para as áreas do conhecimento; II) tutorias para apoio à acessibilidade e à inclusão; III) tutorias para o acolhimento indígena; IV) apoio ao desenvolvimento acadêmico de estudantes com deficiência; entre outras ações que venham a ser propostas em razão das especificidades e necessidades dos(as) estudantes de cursos de graduação.

10.3 PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E DO ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU OUTRAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Os processos de acesso, inclusão, permanência e diplomação de pessoas com deficiência (PcD), com mobilidade reduzida ou que apresentem altas habilidades/superdotação ou distúrbios de aprendizagem vêm sendo consolidados e institucionalizados nos cursos e nos programas da UNILA.

Nessa direção, desde 2014, a UNILA mantém estrutura e equipe específica, de natureza multidisciplinar, com o objetivo de desenvolver ações que visam a transpor barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais, entre outras, fomentando, de modo decisivo, o acesso, a integração, a permanência e o êxito acadêmico de discentes com necessidades específicas.

As ações previstas focalizam: I) estratégias e ações que assegurem os direitos constitucionais desse público-alvo; II) assessoria e capacitação quanto à acessibilidade, inclusão, atendimento e aprendizagem dos(as) discentes acompanhados(as), inclusive para a aquisição de materiais e equipamentos específicos; III) orientação para adaptações metodológicas e curriculares, assim como de recursos de acessibilidade; IV) parcerias e convênios com entidades fomentadoras e apoiadoras do processo de inclusão. Soma-se a essas ações, a oferta de Tutoria Inclusiva, destinada ao acompanhamento acadêmico pedagógico desse grupo de estudantes nos cursos de graduação e programas de pós-graduação.

10.4 AÇÕES ESPECÍFICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL, DESTINADAS AOS ESTUDANTES SOCIOECONOMICAMENTE VULNERÁVEIS

A gestão da UNILA concretiza um conjunto de suportes e de ações que visam a contribuir para a permanência de estudantes socioeconomicamente vulneráveis, com base em critérios pré-definidos, amparados em normativas atinentes a essa condição. Soma-se a isso o compromisso discente com seu desempenho acadêmico e frequência às atividades acadêmicas da UNILA, conforme dispostos em editais específicos de concorrência.

Esses recursos financeiros são oriundos, em sua maior parte, dos recursos anuais destinados ao desenvolvimento do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (ou a outra rubrica que venha a substituí-lo), atendendo a estudantes regularmente matriculados(as) em cursos presenciais de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior.

O PNAES encontra-se regulamentado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, e prima pela: I) democratização das condições de permanência na educação superior pública

federal; II) minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III) redução das taxas de retenção e evasão; IV) promoção da inclusão social pela educação.

Alinhada a tais objetivos e aos critérios socioeconômicos e acadêmicos, a assistência estudantil da UNILA prevê a concessão de auxílios aos(as) graduandos(as), nas modalidades auxílio-moradia, auxílio-transporte, auxílio-alimentação e auxílio-creche.

Além disso, de acordo com a disponibilidade orçamentária, realizam-se chamadas públicas, com a destinação de bolsas de apoio a projetos de permanência estudantil, de tutoria discente em áreas específicas (matemática, física, letramento acadêmico em português e em espanhol, entre outras) e de tutoria para o acompanhamento de pessoas com deficiência (PcD), o que acaba contribuindo não somente para a formação acadêmica dos(as) discentes, mas também para as condições de subsistência dos estudantes na UNILA pela percepção dessas bolsas.

No plano da pós-graduação, ainda que não haja uma destinação orçamentária específica para assistência ao(a) discente, na UNILA, tem-se adotado a política de cotas em alguns editais de processos de seleção, bem como a concessão de uma modalidade de bolsa social e a publicação de editais específicos cuja destinação é a inclusão de estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

10.5 ATENÇÃO À FORMAÇÃO INTEGRAL

Além dos auxílios de assistência estudantil e das mencionadas bolsas de apoio, a UNILA mantém espaços e serviços que favorecem a consecução de processos educativos de vivência ampliada, contribuindo para a qualidade de vida dos(as) acadêmicos(as), a partir da mobilização de uma equipe multidisciplinar (psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, intérpretes de Libras, entre outros), que prioriza atividades de atenção à formação integral.

Nessa direção, promovem-se:

- eventos que abordam o cuidado da saúde alimentar, sexual, física e psíquica em geral, de modo a atuar preventivamente;
- projetos de incentivo à cultura e ao esporte, com intuito de promover a integração entre os(as) discentes e valorizar a sua diversidade cultural;
- estruturas de apoio psicológico, para o fortalecimento da pessoa do(a) estudante, individual ou coletivamente, o que contribui para amenizar suas dificuldades ao longo da trajetória acadêmica;
- atendimentos de saúde preventiva no *campus*;
- práticas de escuta qualificada, seguidas de registros e de orientações quanto aos procedimentos a serem seguidos, bem como os trâmites a serem institucionalmente observados em caso de denúncias e de reclamações;
- espaços de interação coletiva e de convivência, fortalecendo laços de amizade e de enriquecimento intercultural, como são os casos da cozinha coletiva, do espaço de acolhimento de crianças de pais e mães estudantes, da academia livre etc.
- atividades que tematizam as ações afirmativas no âmbito da Universidade, priorizando em seu conteúdo as políticas orientadas para o combate às desigualdades e para a garantia do princípio de equidade de direitos;
- atividades voltadas ao enfrentamento de discriminações que afetem a permanência dos(as) estudantes e seu pleno desenvolvimento na Universidade, tais como racismo, sexismo,

machismo, homofobia, transfobia, dentre outras.

10.6 MOBILIDADE ACADÊMICA NACIONAL E INTERNACIONAL

A UNILA, por sua missão integracionista, valoriza a construção de uma rede de instituições de ensino, prioritariamente entre as universidades dos países da América Latina e do Caribe, nas diferentes áreas do conhecimento, que confirmam agilidade e efetividade para os processos de mobilidade acadêmica dentro e fora do país.

Com esse alinhamento, a Universidade cumpre papel fundamental de apoio aos(as) estudantes pela criação de mecanismos e estratégias facilitadoras da mobilidade, da integração e da cooperação acadêmica e cultural.

Dentre esses expedientes, destacam-se a celebração de acordos e convênios, a realização de processos seletivos para a mobilidade, regidos por editais públicos, a orientação permanentemente dos(as) discentes quanto ao ingresso e à permanência no país, junto às autoridades competentes.

10.7 ESPAÇOS DE DISCUSSÃO E DE REFLEXÃO PARA OS(AS) SERVIDORES(AS) DA UNILA

O mapeamento de dados relativos às avaliações internas – especialmente os oriundos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) – e os publicizados nos relatórios de diferentes instâncias da Universidade podem ser importante material de análise por parte de docentes e de técnico-administrativos(as) em educação.

Essa ação formativa deve propiciar a aproximação da realidade, das necessidades, das críticas e dos elogios dos(as) estudantes do conjunto de educadores(as) da instituição. A partir da qualificação dessas informações, pela reflexão, os(as) envolvidos(as) podem tomar decisões assertivas para o aprimoramento pedagógico do ensino intercultural e bilíngue da universidade, das ações relativas à pesquisa e à extensão, bem como dos procedimentos administrativos adotados pela UNILA.

10.8 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Como previsto em lei, a UNILA deve prever apoio institucional à organização estudantil, desde que reconhecida por seus pares, assegurando-lhe, inclusive, espaços adequados e condições de funcionamento, assim como articulação orgânica com os conselhos e as comissões superiores, por meio das respectivas representações.

A despeito do processo de criação do Diretório Central de Estudantes (DCE) encontrar-se em processo de finalização, já há órgãos atuantes de representação estudantil nos cursos de graduação e programas de pós-graduação, por meio de Centros Acadêmicos e de outras modalidades de organização estudantil, como as Atléticas e os Coletivos.

No âmbito macroinstitucional, os(as) estudantes contam com membros representantes nos seguintes órgãos colegiados: I) Conselho Universitário – CONSUN; II) Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão – COSUEN, COSUP e COSUEX; III)

Conselhos dos Institutos – CONSUNIs; IV) Comissões Acadêmicas dos Institutos; V) Colegiados de cursos de graduação e de programas de pós-graduação. Essa representação não é paritária, pois segue o disposto nos atuais preceitos legais.

Os espaços de participação e convivência estudantil, nos limites impostos pela falta de um *campus* próprio, encontram-se na unidade Jardim Universitário: I) Espaço Autônomo Estudantil, um ambiente para estudo, descanso e/ou socialização, que contém jogos, mesas, redes, livro, academia e espaço para eventos; II) refeitório coletivo, contendo mesas, cadeiras, pias, geladeiras, fogões elétricos e forno micro-ondas para preparo e consumo de refeições; III) espaço *Ñande Mita Kuera*, local em que pais e mães podem estudar enquanto seus(suas) filhos(as) convivem com outras pessoas, promovendo solidariedade e empatia na maternagem/paternagem; IV) quadra poliesportiva; V) salas equipadas para prática de *yoga*, danças, oficinas, artes marciais, práticas integrativas (terapias alternativas) e outras atividades esportivas, culturais e de saúde.

10.9 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UNILA conta com um número expressivo de egressos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, formados em distintas áreas do conhecimento e que se encontram atuantes em diferentes países, destacando-se em suas atividades acadêmicas e profissionais.

O acompanhamento permanente e ativo de todos(as) os(as) concluintes demanda uma política consistente que permita à UNILA verificar a inserção profissional e/ou acadêmica do egresso após a formatura, bem como avaliar as contribuições da UNILA para a transformação da realidade do(a) egresso(a).

Ao mesmo tempo, por meio dessa política, busca-se estreitar o vínculo do concluinte com a instituição, pela aproximação às ofertas de formação continuada, com resultados importantes no processo de fortalecimento institucional e no reconhecimento da UNILA perante a sociedade.

Nesse sentido, a pretendida Política de Acompanhamento de Egressos pode representar uma importante baliza no processo de avaliação institucional, especialmente no que diz respeito à pertinência das atuais políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade no processo de integração solidária pretendido pela UNILA, cumprindo, assim, com sua missão.

11. INFRAESTRUTURA

11.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UNILA foi criada com objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana e caribenha, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina e Caribe.

Sob este enfoque, a Itaipu Binacional (IB) contratou os serviços do Escritório Oscar Niemeyer (EON) para desenvolver os projetos de um campus integrado, de modo a atender a todas as necessidades da Universidade.

A construção do campus, conforme o projeto, foi iniciada em terreno também doado pela Itaipu Binacional, com área de 380,7 mil m², localizado dentro do perímetro da área de segurança da Usina Hidrelétrica de Itaipu, na cidade de Foz do Iguaçu/PR, e contaria, ao seu fim, com edificações que totalizam 146.649 m², além de ampla área de estacionamento de veículos e passarelas que interligam todas as edificações, tendo o empreendimento capacidade de atender aproximadamente 10.000 alunos quando concluído.

Transcorridos mais de 8 (oito) anos da concepção do projeto, e devido a fatores alheios à UNILA, a obra foi paralisada e o canteiro, abandonado pelo Consórcio construtor em 2015. A partir da paralisação das obras, foram inúmeras e incansáveis as tentativas de solucionar a questão, desde a obtenção de recursos para finalização do projeto, até o início das tratativas para uma possível devolução do empreendimento à Itaipu Binacional, após a sinalização do Ministério da Educação (MEC) de que não mais continuaria com o referido empreendimento.

Atualmente, a UNILA encontra-se em funcionamento em diversos imóveis espalhados pelo município de Foz do Iguaçu, em estruturas alugadas e que atendem parcialmente às suas necessidades. Diante das inúmeras adversidades enfrentadas pela UNILA quanto à consolidação de sua infraestrutura, foi dado início a diversas frentes de trabalho, visando à busca de alternativas ao enraizamento da universidade no território, bem como de espaços adequados para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, ao se intentar a busca de espaços adequados ao bom desenvolvimento das atividades cotidianas da universidade, são necessárias balizas mínimas que evitem o desenvolvimento desordenado da infraestrutura da universidade ao longo dos anos. Tais diretrizes seguem abaixo elencadas:

- consolidação da universidade por meio de infraestruturas próprias, priorizando a atuação na esfera local e regional, restrita (tríplice fronteira) e estendida (Oeste do Paraná);
- busca pela autonomia construtiva e gerencial dos espaços universitários;
- condutas de manutenção e conservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como a observância das boas práticas de sustentabilidade construtiva, em todos os empreendimentos de infraestrutura conduzidos pela UNILA;
- os espaços e equipamentos urbanos da UNILA devem primar pelo bem-estar e considerar a permanência diária dos usuários internos e externos;
- a gestão e a consolidação dos espaços universitários devem ser pautadas por

princípios como a economicidade e a eficiência, tendo em conta a necessidade de integração entre a comunidade interna e a região nos entornos da universidade;

- a acessibilidade dos espaços da UNILA deve ser ampliada, visando à democratização do acesso físico e à promoção da independência do usuário com mobilidade reduzida.

As diretrizes mencionadas contribuem para o planejamento e desenvolvimento da infraestrutura em compatibilidade com as demandas e a realidade da universidade, buscando atender a questões como sustentabilidade, conforto, bem-estar dos usuários, democratização e qualificação dos espaços universitários.

11.1.1 Cenário Atual

A UNILA está distribuída atualmente em cinco unidades diferentes, todas localizadas na cidade de Foz do Iguaçu, concentrando em especial as atividades de ensino no extremo norte da cidade. As sedes da UNILA hoje correspondem aos seguintes imóveis:

Tabela 20: Sedes da UNILA

Sede	Endereço	Área Atual	Uso
UNILA PTI	Tancredo Neves, 6731.	9.735,28 m ²	Atividades acadêmicas e administrativas da UNILA
UNILA Vila A	Av. Sílvio Américo Sasdelli, 1842, Vila A.	4091,07 m ²	Atividades administrativas da UNILA (Reitoria)
UNILA Almada	Av. Tancredo Neves, 3838, Porto Belo.	878,72 m ²	Atividades acadêmicas e administrativas da UNILA
UNILA Jardim Universitário	Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000, Jardim Universitário.	19.766,57 m ²	Atividades acadêmicas e administrativas da UNILA
UNILA Portal Almoarifado	Rua Mineirão, 77, Portal da Foz.	1.821,40 m ²	Administrativo, arquivo e almoxarifado.

Fonte: SECIC

11.1.2 Imóveis próprios: condicionantes e potencialidades

11.1.2.1 Terrenos situados na Vila C

Por meio da Lei Municipal nº 3.492, de 24 de outubro de 2008, os lotes constantes nas Matrículas nº 50.287 e nº 50.280 foram doados para a Universidade Federal do Paraná, os quais foram transferidos aos cuidados da UNILA, após a criação desta universidade.

Os terrenos foram inicialmente doados para construção de sede da UNILA. Durante os trâmites administrativos para a instrução de processo de licitação, o pedido de licença

ambiental para construção foi indeferido pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em virtude da condicionante que consta nos art. 2º e 3º da Lei Municipal nº 3.492/2008.

Dessa forma, tais imóveis encontram-se em vias de ser retomados pela Prefeitura de Foz do Iguaçu, fato esse que ensejou a paralisação de qualquer projeto que envolvesse tais terrenos.

11.1.2.2 Campus Niemeyer

As obras da primeira etapa da construção do campus, projetado pelo Escritório Oscar Niemeyer, são compostas pelo Edifício Central (22.171,42 m²), Prédio de Aulas (33.558,26 m²), Restaurante Universitário (9.352,22 m²) e Central e Galeria de Utilidades (8.441,85 m²), todos executados parcialmente, resultando, após o abandono da empresa, em estruturas de concreto inacabadas. Em função da paralisação do contrato, a obra possui recursos de investimentos retidos em restos a pagar. Além das construções iniciadas, o terreno onde o campus vinha sendo edificado apresenta uma área remanescente estimada em 210.000 m².

Considerando a paralisação das obras do Campus Niemeyer em janeiro de 2015 e diante da conjuntura nacional de crise e de corte de gastos em 2017, a retomada das obras foi considerada inviável. Essa questão culminou em outubro de 2017, com o Ofício nº 55/2017/CGPO/DIFES/SESU/SESU-MEC, no qual o MEC posicionou-se pela não continuidade das obras do Campus Niemeyer e pelo início das tratativas com a Itaipu Binacional.

11.1.2.3 Terreno situado na Av. Tancredo Neves

A UNILA possui um terreno localizado na Avenida Tancredo Neves, km 3, Bairro Porto Belo, em Foz do Iguaçu – PR, com área total de 70.693 m², onde estão em execução as obras do Alojamento Estudantil da UNILA, e para o qual há um estudo de implantação de Campus Universitário.

O projeto do Alojamento Estudantil da UNILA prevê um complexo composto por 5 blocos de alojamento, com 48 apartamentos cada e com capacidade de abrigar 480 alunos, centro de convivência, 2 quadras poliesportivas, estacionamento, calçadas, ciclovias, cercamento e guarita de controle. Cada bloco de alojamento possui área de 1.370,88 m², 3 pavimentos de apartamentos e 1 pavimento técnico localizado na cobertura para infraestrutura e manutenção. Cada apartamento tem capacidade para 2 ocupantes, sendo 4 deles adaptados para pessoas com deficiência, localizados no pavimento térreo.

O projeto foi aprovado na sua totalidade, sendo a primeira fase correspondente à construção de 2 blocos de alojamento, com capacidade para 192 estudantes, Centro de Convivência, guarita, acesso principal, muro frontal e lateral, estacionamentos e quadras esportivas descobertas. O centro de Convivência conta com área de 832,64 m², sendo composto por Biblioteca/Sala de estudos, eventos, sala de estar, sala de jogos, administração, salas técnicas e de manutenção.

As obras da primeira etapa foram iniciadas em 2016 e paralisadas em março de 2018 pela empresa contratada, com 42% de evolução, sendo os principais serviços executados até então relativos a estruturas, alvenarias, instalações elétricas, hidráulicas, pisos e revestimentos. O certame para a retomada das obras poderá ser realizado ainda em 2018 e, se retomadas, as obras têm previsão de término em meados do mês de novembro de 2019.

A segunda etapa está em execução por outra empresa e prevê 1 bloco de Alojamento Estudantil, com capacidade para 96 estudantes. A ordem de serviço foi emitida em 29 de dezembro 2017, com previsão de conclusão em 22 de janeiro de 2019. Com as duas etapas concluídas, o Alojamento Estudantil da UNILA terá capacidade de atendimento de 288 estudantes.

Tabela 21: Alojamento UNILA

Sede	Área	Status da obra	Uso
Alojamento Fase 1	3.754,40 m ²	Obra paralisada com 42% do projeto executado. Contrato foi rescindido em 11/06/2018.	2 blocos de alojamento, centro de convivência, guarita, acesso principal, muro frontal e lateral, estacionamentos e quadras esportivas descobertas.
Alojamento Fase 2	1.370,88 m ²	Em andamento, previsão de conclusão em 22 de janeiro de 2019	1 bloco de alojamento.

Fonte: SECIC

As construções do alojamento estudantil supracitado concentram-se em uma das laterais do terreno da Avenida Tancredo Neves. Para o restante da área, estão em desenvolvimento estudos para a implantação de novos edifícios. O detalhamento acerca dos referidos empreendimentos será tratado pormenorizadamente no Plano Diretor.

11.1.3 Plano Diretor

O Plano Diretor da UNILA foi instituído como ferramenta do Planejamento Institucional, pela Portaria nº 859, de 1º de setembro de 2017. Os estudos sobre a infraestrutura provisória e o planejamento de sua consolidação futura têm como finalidade refletir em comunidade sobre a importância sociocultural dos espaços.

Tal plano tem sua importância ancorada no fato de, no presente momento, a UNILA ter a necessidade imediata de consolidar sua infraestrutura física. A proposição de nova infraestrutura deverá ser pautada por contextos orçamentários realistas, que representem a comunidade e que fortaleçam a universidade como espaço de encontro de saberes, culturas e bem-estar.

Para tanto, o Plano Diretor estrutura-se nos seguintes eixos:

- Metodologia participativa: estudos participativos com diversos atores da comunidade universitária e da cidade.
- Integração com o território: a universidade na fronteira como espaço de encontro de saberes, culturas e bem-estar.
- Planejamento a curto, médio e longo prazo: propostas graduais realistas de consolidação da infraestrutura física da universidade.

Cabe salientar que as atividades do Plano Diretor ainda estão em execução, tendo sido realizadas as seguintes ações:

1. Realização de Oficinas de Trabalho abertas à participação da comunidade da UNILA e externa, buscando a integração, territorialidade e comunicação efetivas com a cidade e a fronteira.
2. Diagnóstico inicial da infraestrutura da UNILA atual (alugada) e planejada (própria).
3. Análise dos Planos Pedagógicos dos Cursos, demandas laboratoriais de ensino e pesquisa, demandas de espaços para atividades de extensão, bem como da reestruturação administrativa prevista para a redefinição do programa de necessidades espaciais da universidade.
4. Identificação de espaços públicos e privados já construídos na cidade de Foz do Iguaçu, como possibilidades de serem cedidos ou doados à universidade.
5. Sequência dos estudos de projetos de reformas e orçamentos prévios, para subsidiar análises da gestão sobre recursos disponíveis e negociações com outros setores/instituições.
6. Estudos sobre cenários atuais e futuros da universidade, visando à sustentabilidade do projeto UNILA e à redução de gastos a curto prazo, a partir da implantação da universidade em espaços já construídos da cidade de Foz do Iguaçu.

Assim, a partir desses eixos e ações, espera-se responder com eficiência de gestão às atuais demandas de uso dos espaços, bem como às ampliações previstas para o pleno funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

11.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca Latino-Americana (BIUNILA) é um órgão suplementar da Reitoria da UNILA, que funciona nos termos previstos em seu estatuto, cuja regulamentação própria (Regimento Interno) aguarda aprovação do CONSUN.

No seu eixo central, e como parte de sua missão, visa reunir, gerir e disponibilizar produtos e serviços de informação e documentação, físicos e digitais, que privilegiem a temática “América Latina” e suas correlações com as diferentes áreas profissionais como forma de suporte aos processos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Universidade.

Sua atuação é fortemente influenciada por alguns objetivos específicos que, dentre outros, incluem:

- I. Contribuir com instrumentos de informação para atualização e produção do conhecimento;
- II. Atender às necessidades e demandas dos corpos docente, discente e técnico-administrativo da UNILA;
- III. Atender ao público em geral para pesquisa e consulta;
- IV. Zelar pela organização, manutenção, ampliação, atualização e divulgação do acervo bibliográfico da UNILA;
- V. Desenvolver parcerias com bibliotecas nacionais e estrangeiras e instituições congêneres.

A infraestrutura física, por sua vez, subdivide-se atualmente em 2 unidades: Parque

Tecnológico Itaipu – PTI e Complexo do Jardim Universitário.

No PTI, a BIUNILA compartilha um edifício de 4.000m² de área total (incluindo passarelas e jardins internos) com a própria biblioteca do PTI – Biblioteca Paulo Freire. Nessa estrutura, que se situa no bloco 1 do PTI, a área útil totaliza 2.263m², onde 1.371m² constituem espaços de uso comum. O ambiente da biblioteca está distribuído da seguinte forma:

- Espaços para leitura e estudo (293 cadeiras, 45 mesas e 83 carteiras);
- 12 computadores;
- Jardim de inverno (*Solarium*);
- Balcão de atendimento;
- Guarda-volumes;
- 137 estantes de livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (CDs, DVDs);
- 8 salas de estudo em grupo.

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa: 360 m²;
- Área para acervo: 531 m²;
- Área de estudo dentro da biblioteca: 543,80 m²;
- 8 salas de estudos externas (metragem de cada sala = 13,15 m²), totalizando 105,2 m².

Já a mais recente unidade da BIUNILA, no Complexo do Jardim Universitário, ocupa uma ampla sala com 526,83 m². O acervo que está organizado em cerca de 89 prateleiras está radicado no espaço central de um ambiente que também disponibiliza:

- 1 balcão de atendimento;
- Espaço para leitura e estudo (110 cadeiras e 34 estações de estudo);
- 8 salas de estudo em grupo;
- 23 computadores;
- 95 estantes para livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (CDs, DVDs);
- Guarda-volumes.

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa: 49,43 m²;
- Área para acervo: 138,75 m²;
- 8 salas de estudo internas (metragem de cada sala = 7,5 m²), totalizando 60 m²;
- Área total de estudo dentro da biblioteca: 305,79 m².

Em síntese, a capacidade útil total da BIUNILA pode ser estimada em 2.684 m² dos quais:

- Área administrativa: 409,43 m²;
- Área para acervo: 669,75 m²;
- Área total de estudo dentro da biblioteca: 744,39 m².

O horário de funcionamento das unidades da BIUNILA é:

- PTI: segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30; e aos sábados, das 8h às 12h.
- Jardim Universitário: segunda a sexta-feira, das 8h às 22h; e aos sábados, das 8h às 12h.

11.2.1 Biblioteca – Quantificativo

Quadro 1 – Acervo por área do conhecimento (CNPq), Legenda das áreas:

INFORMAÇÕES DAS ÁREAS CNPq UTILIZADAS NA BIBLIOTECA		
Sigla da Biblioteca	Nome Oficial	Nome da Biblioteca
CA	Ciências Agrárias	Ciências Agrárias
CB	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas
CS	Ciências da Saúde	Ciências da Saúde
CET	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra
CH	Ciências Humanas	Ciências Humanas
CSA	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Sociais Aplicadas
CT	Engenharias	Engenharias
LLA	Linguística, Letras e Artes	Linguística, Letras e Artes
MULTI	Outra	Multidisciplinar

11.2.1.1 PTI

Tabela 22: Livros – PTI

Livros		
Área	Títulos	Exemplares
CA	112	331
CB	671	2199
CET	1741	8983
CH	5567	14497
CS	153	590
CSA	5700	16224
CT	609	3515
LLA	3078	6466
MULTI	119	278
Sem Área	28	28
Total	17778	53111

Fonte: BIUNILA (2018).

Tabela 23: CDs e DVDs – PTI

CDs e DVDs			
	Títulos	Exemplares	Fascículos
CA	3	3	0
CB	11	41	0
CET	29	147	0
CH	56	89	5
CS	4	9	0
CSA	92	183	1
CT	12	60	0
LLA	223	384	0
Sem Área	28	0	0
Total	458	916	6

Fonte: BiUNILA (2018).

Tabela 24: Periódicos, normas, folhetos e partituras – PTI

Periódicos, normas, folhetos e partituras			
Área	Títulos	Exemplares	Fascículos
CA	9	2	40
CB	17	6	335
CET	11	24	61
CH	89	60	453
CS	7	5	16
CSA	113	35	559
CT	26	28	52
LLA	22	18	53
MULTI	6	1	33
Sem Área	28	0	0
Total	319	177	1602

Fonte: BiUNILA (2018).

11.2.1.2 Jardim Universitário – JU

Tabela 25: Livros – JU

Livros		
Área	Títulos	Exemplares
CA	11	50
CB	344	1870
CET	108	572
CH	462	3093
CS	600	4632
CSA	305	1684
CT	26	121
LLA	954	4847
MULTI	16	145
Sem Área	28	0
Total	2854	17014

Fonte: BiUNILA (2018).

Tabela 26: CDs e DVDs – JU

CDs e DVDs		
Área	Títulos	Exemplares
CA	2	0
CB	11	69
CET	2	5
CH	4	18
CS	15	239
CSA	6	43
CT	3	9
LLA	534	787
MULTI	1	6
Sem Área	28	0
Total	606	1176

Fonte: BIUNILA (2018).

Tabela 27: Periódicos, normas, folhetos e partituras – JU

Periódicos, normas, folhetos e partituras		
Área	Títulos	Exemplares
CA	2	0
CET	1	4
CS	4	14
CSA	4	4
CT	1	3
LLA	47	205
Sem Área	28	0
Total	87	230

Fonte: BIUNILA (2018).

11.2.1.3 Obras digitais

Tabela 28: Obras digitais

Obras digitais (ebooks)	
Área	Digitais
CB	0
CET	37
LLA	2
CA	2
CS	6
CSA	3
CT	794
Sem Área	28
Total	872

Fonte: BIUNILA (2018).

11.2.1.4 Dados das duas unidades somadas

Quadro 2 – Unidades Somadas

QUANTIDADE DE TÍTULOS POR ÁREA CNPq									
CA	CB	CET	CH	CS	CSA	CT	LLA	MULTI	Total
131	914	1782	5877	739	5987	657	4595	136	20818

Área	Títulos	Exemplares	Fascículos	Digitais
CA	131	384	40	2
CB	914	4170	335	0
CET	1782	9692	62	37
CH	5877	17627	457	0
CS	739	5479	16	6
CSA	5987	18088	560	3
CT	657	3735	52	794
LLA	4595	12657	53	2
MULTI	136	421	33	0
Sem Área	28	0	0	28
Total	20846 *	72253	1608	872

* A totalização de Títulos apresentada nesse campo se refere a quantidade de Títulos dos materiais mostrados no relatório. Não representa o número real de Título no acervo e pode estar acima do número real, pois se os materiais ligados a um mesmo Título possuírem as informações usadas no agrupamento diferentes, o Título será contado mais de uma vez.
Por exemplo, se dois ou mais materiais de um mesmo Título estiverem em coleções diferentes, e o relatório for agrupado por coleção, o mesmo Título será contado em todas as coleções em que seus materiais estiverem.

Fonte: BIUNILA (2018).

Bases de dados:

- CAPES
- *E-books* IEEE
- *E-books Academic Collection*
- Loja do IBGE
- Portal da Saúde Baseada em Evidências

11.2.2 Espaço físico para estudos

No PTI, a BIUNILA compartilha um edifício de 4.000 m² de área total (incluindo passarelas e jardins internos) com a própria biblioteca do PTI – Biblioteca Paulo Freire. Nessa estrutura, que se situa no bloco 1 do PTI, a área útil totaliza 2.263m², onde 1.371m² constituem espaços de uso comum.

11.2.3 Pessoal técnico-administrativo

Servidores TAes Bibliotecários(as) – Documentalistas: 10
 Servidores Técnico-Administrativos em Educação: 19

11.2.4 Formas de atualização e expansão do acervo

A expansão do acervo ocorre de acordo com as necessidades identificadas a partir das demandas via PPCs, criação de novos cursos e/ ou disciplinas.

As prioridades se baseiam nos cursos com maior demanda de material, desse modo, a aquisição de novos títulos se concentra em suprir as necessidades reais dos cursos. Os critérios para novas aquisições respeitam diretrizes da UNILA no que diz respeito à universalização do acesso à informação, incentivo ao bilinguismo e respeito à diversidade cultural da comunidade acadêmica, além de respeitar as normas dos Indicadores de Avaliação em Educação Superior como INEP/MEC.

A BIUNILA também vem trabalhando na implantação do espaço de acessibilidade para garantir materiais bibliográficos que atendam às mais diversas formas de demanda, visando investir em materiais digitais que ofereçam formas audiovisuais e adaptáveis à necessidade do usuário.

11.3 LABORATÓRIOS

A UNILA, em razão da interdisciplinaridade, define seus laboratórios de ensino e pesquisa como ambientes multiusuários, ou seja, espaços que dispõem de servidores técnicos com competência em diferentes áreas do conhecimento e infraestrutura física e de equipamentos básicos e/ou complexos. Esses espaços atendem a comunidade acadêmica em aulas práticas de graduação e pós-graduação e no desenvolvimento de estudos, pesquisas e projetos.

Atualmente, a universidade possui 45 laboratórios multiusuários de ensino e 22 laboratórios multiusuários de pesquisa, conforme demonstrado na Tabela 29.

Tabela 29: Lista de Laboratórios Multiusuários

Item	Laboratório	Unidade (localização)	Classificação	Instituto atendido	Responsável
1	Laboratório Multidisciplinar Química 1	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
2	Laboratório Multidisciplinar Física 1	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
3	Laboratório Multidisciplinar Química 2	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
4	Laboratório Multidisciplinar Física 2	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
5	Laboratório de Geomática	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
6	Laboratório Multidisciplinar de Tecnologia	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
7	Sala de Reagentes	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
8	Laboratório de Eletroeletrônica	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN

Item	Laboratório	Unidade (localização)	Classificação	Instituto atendido	Responsável
9	Laboratório de Usinagem	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
10	Sala de Solda	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
11	Sala de Pavimentos	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
12	Sala de Ligantes	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
13	Sala de Inflamáveis	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
14	Laboratório de Agregados	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
15	Sala de Preparo de Amostras	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
16	Sala de Caracterização	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
17	Laboratório de Ensaio Físicos	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
18	Sala de Dosagem	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
19	Sala de Câmara Climatizada	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
20	Sala de Câmara Úmida	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
21	Laboratório de Mecânica de Solos	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
22	Sala de Caracterização de Solos	PTI	Ensino	ILATIT	SACT / DELABEN
23	Laboratório de Práticas de Ensino – Licenciaturas	PTI	Ensino	ILACVN / ILATIT	SACT / DELABEN
24	Laboratório Multidisciplinar 1	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
25	Sala de Preparos Técnicos	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
26	Laboratório Multidisciplinar 3	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
27	Laboratório Multidisciplinar 4	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
28	Laboratório Multidisciplinar 5	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
29	Sala de Apoio 6 – Tanques de Imersão	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
30	Laboratório Multidisciplinar 7	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
31	Laboratório Multidisciplinar 8	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
32	Sala de Apoio 9 – Coleções Didáticas	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
33	Laboratório Multidisciplinar 10	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
34	Sala de Reagentes	Jardim	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN

Item	Laboratório	Unidade (localização)	Classificação	Instituto atendido	Responsável
		Universitário			
35	Laboratório de Simulação Realística	Jardim Universitário	Ensino	ILACVN	SACT / DELABEN
36	Sala de Equipamentos Audiovisual	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
37	Laboratório de Montagem e Edição de Som	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
38	Míniauditório	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
39	Laboratório de Som	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
40	Sala 204-2	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
41	Laboratório de Artes Visuais	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT/ DELABEN
42	Laboratório de Práticas Corporais	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT/ DELABEN
43	Laboratório de Práticas Corporais	Jardim Universitário	Ensino	ILAACH	SACT/ DELABEN
44	Laboratórios de Prática de Piano	Almada	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
45	Laboratório de Prática de Conjunto	Almada	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
46	Laboratório de Percussão	Almada	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
47	Sala 007	Almada	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
48	Sala 106	Almada	Ensino	ILAACH	SACT / DELABEN
49	Laboratório Interdisciplinar de Ciências Físicas	PTI	Pesquisa	ILACVN	Prof. Marcelo Gonçalves Honnicke e Rodrigo Leonardo de Oliveira Basso
50	Laboratório de Cromatografia	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. ^a Marcela Boroski e Aline Theodoro Toci
51	Laboratório de Métodos Ópticos de Análise	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. ^a Gilcelia Aparecida Cordeiro e Marcela Boroski
52	Laboratório de Limnologia	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. Cleto Kaveski Peres e Luiz

Item	Laboratório	Unidade (localização)	Classificação	Instituto atendido	Responsável
					Henrique Garcia Pereira
53	Laboratório de Espectrometria Infravermelha	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. ^a Aline Theodoro Toci e Gilcelia Aparecida Cordeiro
54	Laboratório de Ciências Ambientais	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. Fernando César Vieira Zanella e Marcela Boroski
55	Laboratório de Biologia Molecular	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. Cristian Antonio Rojas e Luiz Henrique Garcia Pereira
56	Sala de Coleções: Herbário	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. ^a Laura Cristina Pires Lima e Giovana Secretti Vendruscolo
57	Coleção Entomológica	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. ^a Elaine Della Giustina Soares e Fernando César Vieira Zanella
58	Laboratório de Triagem de Material Biológico	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. Fernando César Vieira Zanella e Laura Cristina Pires Lima
59	Laboratório de Microscopia Eletrônica	PTI Edifício das Águas	Pesquisa	ILACVN	Prof. Rodrigo Leonardo de Oliveira Basso e Pablo Henrique Nunes
60	Laboratório de Biotecnologia Aplicada à Saúde	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Pablo Henrique Nunes e Jorge Luis Maria Ruiz
61	Laboratório de Biogeografia	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Peter Lowenberg Neto e Luiz Roberto Ribeiro Faria Junior
62	Laboratório de Ciências	Jardim	Pesquisa	ILACVN	Maria Leandra

Item	Laboratório	Unidade (localização)	Classificação	Instituto atendido	Responsável
	Médicas	Universitário			Terencio e Maria Claudia Gross
63	Laboratório de Coleções Científica Coleção Seca – Coleção Úmida	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Michel Varajão Garey e Luiz Henrique Garcia Pereira
64	Laboratório de Biodiversidade (Zoologia, Botânica e Ecologia)	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Luiz Roberto Ribeiro Faria Junior e Wagner Antonio Chiba de Castro
65	Sala de Preparo Multiusuária	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. ^a Rafaella Costa Bonugli Santos e Kelvinson Fernandes Viana
66	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. ^a Rafaella Costa Bonugli Santos e Kelvinson Fernandes Viana
67	Laboratório de Fisiologia e Biologia do Desenvolvimento	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. ^a Danubia Frasson Furtado e Carla Vermeulen Carvalho Grade
68	Laboratório de Ensino e Pesquisa Biotecnologia Ambiental	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Michel Passarini e Rafaella Costa Bonugli Santos
69	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. ^a Carmen Justina Gamarra e Erika Marafon Rodrigues Ciacchi
70	Laboratório de Pesquisa em Neurofarmacologia Clínica	Jardim Universitário	Pesquisa	ILACVN	Prof. Francisney Nascimento e Flavio Luiz Tavares

Fonte: SACT (2018).

A seguir, apresenta-se o detalhamento dos laboratórios de ensino e pesquisa disponíveis na universidade.

LABORATÓRIOS DE ENSINO

O Departamento de Laboratórios de Ensino (DELABEN) tem a atribuição de apoiar e viabilizar a organização dos laboratórios de ensino, desde sua estrutura, equipamentos, material de consumo, logística de utilização, acesso à informação até o apoio à segurança operacional. Atualmente, a infraestrutura de espaços laboratoriais localiza-se em três unidades: Parque Tecnológico Itaipu (PTI), Jardim Universitário (JU) e Almada. Em relação à equipe, o DELABEN possui 31 técnicos de laboratórios de diferentes áreas de atuação, que oferecem diariamente suporte a todas as atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios.

Nesse contexto, os diferentes laboratórios são dotados de equipamentos e materiais de consumo que atendem às diversas áreas de maneira específica, contemplando as atuais demandas da instituição. Os espaços estão adequados às exigências de segurança e possuem Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), como capelas, chuveiro lava-olhos, extintores, entre outros.

11.3.1 Infraestrutura e espaços de ensino

11.3.1.1 Parque Tecnológico de Itaipu

A unidade do PTI conta com distintos laboratórios multidisciplinares e multiusuários, localizados no Bloco 7, Bloco 15 e LATEC (Setor Sul).

Bloco 07

1. Laboratório Multidisciplinar Química 1

O Laboratório Multidisciplinar Química 1 é um espaço destinado prioritariamente às atividades de ensino, para a consolidação de conhecimentos químicos ministrados nas diferentes disciplinas experimentais, como Química Geral Experimental, Química Analítica, Química Inorgânica e Físico-Química, as quais atendem às grades curriculares dos cursos de: Engenharia Química, Química Licenciatura, Engenharia Civil de Infraestrutura, Engenharia de Materiais, Engenharia Física, Ciências da Natureza Licenciatura e Biotecnologia.

Infraestrutura: ambiente climatizado com espaço de 90,85 m², bancadas, armários, banquetas, pias, suportes para sistemas de destilação, tubulação de gás GLP e de ar comprimido.

Equipamentos: balanças de precisão, banhos-maria, pHmetros, deionizador, estufas, chapas de aquecimento, agitadores magnéticos e vidrarias em geral, capela de exaustão de gases, chuveiro lava-olhos.

Capacidade máxima: 20 usuários.

2. Laboratório Multidisciplinar Física 1

O Laboratório Multidisciplinar Física 1 é um espaço destinado prioritariamente às atividades de ensino, utilizado pelos cursos de Engenharia, Arquitetura, Biotecnologia e Licenciaturas, e também pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (mestrado). Neste laboratório, trabalham-se as áreas de Mecânica, Ondulatória, Termodinâmica e Fluidos.

Infraestrutura: dispõe de um espaço de 81,64 m², com bancadas, armários, pias, tubulação de gás GLP e de ar comprimido, ambiente climatizado.

Equipamentos: diversos módulos didáticos, com interface computacional. A antessala dispõe de Microscópio Metalográfico Invertido *Axio Vert. A1 – Zeiss*, utilizado para análises de materiais.

Capacidade máxima: 25 usuários.

3. Laboratório Multidisciplinar Química 2

O Laboratório Multidisciplinar Química 2 é um espaço destinado prioritariamente às atividades de ensino, para a consolidação de conhecimentos químicos ministrados nas diferentes disciplinas experimentais como Química Orgânica, Química Analítica, Química Inorgânica e Físico-Química, as quais atendem às grades curriculares dos cursos de: Engenharia Química, Química Licenciatura, Engenharia Civil de Infraestrutura, Engenharia de Materiais, Engenharia Física, Ciências da Natureza Licenciatura e Biotecnologia.

Infraestrutura: ambiente climatizado distribuído em 93,78 m², com bancadas e armários em mdf, pias, suportes (grade) para sistemas de destilação, tubulação de gás GLP e ar comprimido.

Equipamentos: balanças de precisão, banho-maria, pHmetros, deionizador, estufas, chapas de aquecimento, agitadores magnéticos, muflas, evaporador rotativo, bombas de vácuo e vidrarias em geral, capela de exaustão de gases, chuveiro lava-olhos, porta de segurança.

Capacidade máxima: 20 usuários.

4. Laboratório Multidisciplinar Física 2

O Laboratório Multidisciplinar Física 2 é um espaço de desenvolvimento prioritariamente às atividades de ensino, utilizado pelos cursos de engenharia e licenciaturas. Neste laboratório trabalham-se as áreas de Eletromagnetismo, Eletrônica, Óptica e Física Moderna.

Infraestrutura: espaço de 64,80 m², com bancadas de alvenaria e granito, armários, pias, tubulação de gás GLP e ambiente climatizado.

Equipamentos: O laboratório conta com diversos módulos didáticos, com interface computacional, incluindo os principais experimentos que resultaram em prêmio Nobel e grandes descobertas da Física Moderna. Disponibiliza-se, também, equipamentos como Osciloscópios *Tektronix* e *Minipa* (de 70MHz à 200MHz); Gerador de Funções e Multímetros de Bancada *Tektronix*; Lasers *He-Ne* e de estado sólido, de 1mW, 5mW e 30mW; Aparato de Raios-X – *Leybold* (difração, fluorescência e tomografia computadorizada); Equipamento de Ressonância Magnética Nuclear (Didático) – *Phywe*; Microscópio de Força Atômica (Didático) – *Phywe*; Kit para caracterização de Fibra Óptica – *Phywe*; dentre outros.

Capacidade máxima: 20 usuários.

5. Laboratório de Geomática

Tem como objetivo promover o ensino, pesquisa e extensão na área das Ciências Geodésicas (Cartografia, Sensoriamento Remoto, Geodesia e Geoprocessamento), ofertando principalmente a disciplina de Topografia para diversos cursos de graduação.

Infraestrutura: espaço climatizado de 67,90 m², equipado com bancadas em granito e armários em mdf, banquetas, pias.

Equipamentos: níveis de precisão; estações totais de topografia (GEOMAX);

antenas GPS (NAVA 600); balizas topográficas; prismas com bastão (PRISMA); guarda-sóis; trenas digitais; Estação total robótica de controle e imageamento (LEICA), entre outros.

Capacidade máxima: 25 usuários.

6. Laboratório Multidisciplinar de Tecnologia

O Laboratório Multidisciplinar de Tecnologia é um ambiente destinado prioritariamente às atividades de ensino dos cursos de Engenharias e Licenciaturas. Nesse espaço há equipamentos das mais diversas áreas: Eletrônica, Materiais, Mecânica, Estruturas, Solos, Hidráulica, Termodinâmica e Eletrotécnica.

Infraestrutura: espaço climatizado com 109,13 m², bancadas para realizações de projetos e experimentos, quadro branco para aulas teóricas, EPIs, projetor de imagem, conjunto de ferramentas para práticas e projetos, infraestrutura elétrica e hidráulica.

Equipamentos: Sistema de treinamento em caldeiras, Sistema de Controle de Processos, Sistema de Trocadores de Calor, Sistema de Permeabilidade do Solo, Máquina de Ensaio Universal de 100kN, Sistema de Treinamento em Hidrologia, Sistema de Treinamento em Mecânica dos Materiais e Ensaio de Estruturas.

Capacidade máxima: 20 usuários.

7. Sala de reagentes

Infraestrutura: sala de 25,32 m², climatizada constantemente com ar-condicionado e desumidificador, estantes de aço distribuídas ao longo do espaço e que abrigam todos os produtos químicos utilizados nas atividades laboratoriais. Sala com acesso restrito.

LATEC – Setor Sul

Local recentemente construído pelo PTI para atender a demandas dos cursos de Engenharias.

8. Laboratório de eletroeletrônica

Infraestrutura: espaço com 51,60 m².

Capacidade máxima: 20 usuários.

Adequação necessária: hidráulica e instalação de equipamentos em planejamento.

9. Laboratório de Usinagem

Infraestrutura: espaço de 39,78 m², climatizado, com armários em mdf e bancadas em aço.

Equipamentos: ferramentas diversas, como furadeira, serra fita, desempeno em ferro fundido.

Capacidade máxima: 10 usuários.

Adequação necessária: hidráulica.

10. Sala de Solda

Infraestrutura: espaço de 19,50 m² sem janelas, com bancada em aço e madeira, equipamentos de solda oxiacetileno, eletrodo revestido e MIG/MAG,

Capacidade máxima: 5 usuários.

11. Sala de Pavimentos

Infraestrutura: espaço de 39,78 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.

Capacidade máxima: 10 pessoas.

12. Sala de Ligantes

Infraestrutura: espaço de 20,14 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.

Capacidade máxima: 10 usuários.

13. Sala de Inflamáveis

Infraestrutura: espaço de 4,97 m² sem janelas, com bancada em alvenaria.

Capacidade máxima: 2 usuários.

14. Laboratório de Agregados

Infraestrutura: espaço de 12,15 m², climatizado, com bancadas em mdf e rodízios.

Equipamentos: conjuntos de peneiras e agitadores de peneiras.

Capacidade máxima: 5 usuários.

15. Sala de Preparo de Amostras

Infraestrutura: espaço de 25 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.

Equipamentos: Câmara Climatizada – Temperatura e Umidade (Câmara de Carbonatação), Câmara de Intemperismo Acelerado – UUV-SIC, equipamento para testes acelerados de corrosão (Câmara *Salt Spray*), agitador de peneiras, mufla, entre outros.

Capacidade máxima: 5 usuários.

16. Sala de Caracterização

Infraestrutura: espaço de 13,92 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.

Equipamentos: Granulômetro a Laser (Cilas) e o BET (Analisador de Área Superficial, BET, Poros e Mesoporos), os quais já estão instalados; e um Analisador Termogravimétrico a ser instalado.

Capacidade máxima: 5 usuários.

17. Laboratório de Ensaio Físicos

Infraestrutura: espaço de 36,75 m², climatizado, com bancadas em alvenaria, armários de madeira com tampo em granito e rodinhas.

Equipamentos: Estufa, homogeneizador (*mixer*), balança, dessecadores de vidro, dispersor de solos, banho-maria, mufla e outros. Conta, ainda, com uma câmara seca em seu interior.

Capacidade máxima: 10 usuários.

18. Sala de Dosagem

Infraestrutura: espaço de 26,95 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.

Equipamentos: vibradores de concreto com mangotes, betoneira, baldes, bombonas, balanças, pás, cavadeiras, moldes em aço para corpos de prova cilíndricos, molde para determinação da consistência do concreto pelo abatimento do tronco de cone (*Slump Test*), quarteador de solos, mangueira e outros.

Capacidade máxima: 10 usuários.

19. Sala de Câmara Climatizada

Infraestrutura: espaço de 9,42 m², sem janelas, com bancadas em alvenaria.

Capacidade máxima: 3 usuários.
Adequação necessária: climatização.

20. Sala de Câmara Úmida

Infraestrutura: espaço de 10,62 m², sem janelas, com bancadas em alvenaria. A ser equipada.

Capacidade máxima: 3 usuários.

21. Laboratório de Mecânica de Solos

Infraestrutura: espaço de 21,39 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.

Equipamentos: penetrômetros, equipamento de Casa Grande, Prensa de adensamento *Bishop*.

Capacidade máxima: 10 usuários.

22. Sala de Caracterização de Solos

Infraestrutura: espaço de 10 m², climatizado, com bancadas em alvenaria.

Equipamentos: Limite de liquidez, Equivalente de areia, ensaios CBR *proctor*, entre outros.

Capacidade máxima: 5 usuários.

Bloco 15

23. Laboratório de Práticas de Ensino – Licenciaturas

Laboratório de ensino compartilhado pelos cursos de Licenciatura – Química, Geografia, Filosofia, Matemática, Ciências da Natureza. Projetado para possibilitar que cada curso desenvolva suas necessidades de Laboratório de Prática de Ensino e Produção de Material Didático.

Infraestrutura: espaço de 55 m², climatizado, equipado com mobiliários, projetor multimídia e quadro branco.

Capacidade máxima: 25 usuários.

11.3.1.2 Jardim Universitário

Na unidade JU, o bloco de laboratórios possui uma infraestrutura de espaços de laboratórios multidisciplinares destinados às áreas de saúde e ciências biológicas. Há ainda diferentes tipos de salas de apoio: sala de preparo, sala de coleções e sala de reagentes.

Bloco Laboratório Ensino

1. Laboratório Multidisciplinar 1

Espaço destinado às aulas que envolvam área de química, bioquímica, microbiologia e práticas que necessitem de bancadas livres.

Infraestrutura: espaço de 101,87 m², climatizado, equipado com bancadas em alvenaria e granito, banquetas, pias, tubulação de gás (GLP), sistema de exaustão eólica, projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco.

Equipamentos: 2 balanças de precisão, 2 banhos ultratermostáticos, 1 banho-maria, centrífuga de microtubos, espectrofotômetro, bomba de vácuo, capela de exaustão de gases, cabine de biossegurança, chuveiro lava-olhos e saída de emergência.

Capacidade máxima: 30 usuários.

2. Sala de Preparo Técnicos

Local destinado à preparação de materiais para aulas, lavagem de materiais, desenvolvimento de projetos, iniciação científica e pesquisas, TCC.

Infraestrutura: espaço de 68,11 m², climatizado, equipado com bancadas com tubulação de gás, pias e sistemas de exaustão eólica e forçada.

Equipamentos: Mufla, 2 autoclaves, estufa de secagem de vidraria, estufa bacteriológica, 3 geladeiras, 1 bidestilador, 1 computador, 1 medidor de pH, 1 balança semianalítica, 1 balança analítica de precisão, 1 deionizador, 1 centrífuga de microtubos, 1 agitador, 1 esterilizador infravermelho, 1 micro-ondas, armários de vidrarias e materiais diversos de uso compartilhado, capela de exaustão de gases, 2 cabines de segurança biológica com bico de *bunsen*, chuveiro lava-olhos.

Capacidade máxima: 20 usuários.

3. Laboratório Multidisciplinar 3

Infraestrutura: espaço de 100,90 m², climatizado, com bancadas em mdf, banquetas e pias laterais com bancadas de granito.

Equipamentos: 30 microscópios (microscópio binocular *Nikon* – modelo: e-2000 e microscópio binocular *Olympus* – modelo: CX21FS1), microscópio *Zeiss Axiolab A1* com câmera, projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco. Contém ainda modelos didáticos de células vegetais e animais, 15 conjuntos de laminários de histologia, botânica e zoologia, e lâminas e lamínulas e corantes disponíveis para o preparo.

Capacidade máxima: 30 usuários.

4. Laboratório Multidisciplinar 4

Este espaço apresenta bancadas centrais livres, equipamentos para biologia molecular que podem ser utilizados de acordo com a necessidade das aulas, com microscópios, lupas ou organização de grupos de trabalho para as atividades práticas.

Infraestrutura: espaço de 84,82 m², climatizado, equipado com bancadas em mdf, banquetas estofadas com encosto em rodízio e granito com pias, sistema de exaustão forçada, projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco.

Equipamentos: 5 estufas, 1 contador de colônia, 1 termociclador, 1 fonte de eletroforese, 1 cuba de eletroforese, 1 cuba eletroforese vertical, 2 agitadores de tubos, 3 lupas, 1 centrífuga refrigerada, 2 banhos-marias, 1 capela de exaustão de gases, 2 autoclaves, 1 turbidímetro, 2 jarras de anaerobiose, 1 deionizador com barrilete, capela de exaustão de gases e chuveiro lava-olhos.

Capacidade máxima: 25 usuários

5. Laboratório Multidisciplinar 5

Local destinado às aulas que envolvam os sistemas humanos, como anatomia, embriologia, sistema muscular, cardiovascular, ósseo, dentre outros,

Infraestrutura: espaço de 112,87 m², climatizado, equipado com bancadas em granito com disposição de tomadas, banquetas, pias laterais em granito com armários, sistemas de exaustão eólica e forçada, projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco.

Equipamentos: amplo material didático em peças anatômicas sintéticas de diferentes sistemas do corpo humanos, abrigadas em armários de fácil acesso para o docente, e também

exemplares dispersos no laboratório para assimilação do aluno.

Capacidade máxima: 45 usuários.

6. Sala de Apoio 6 – Tanques de Imersão

O local é destinado à guarda, conservação e dissecação dos cadáveres, sendo espaço com acesso restrito. Atualmente, a instituição possui 6 cadáveres como peças anatômicas de estudos.

Infraestrutura: espaço de 69,08 m², climatizado, com sistema de exaustão eólica e forçada, tanques de alvenaria e inox para armazenamento e conservação de cadáveres imersos em formol.

Equipamentos: 1 freezer vertical e outro horizontal, 2 mesas para dissecação, 1 maca com rodinhas, 1 carrinho auxiliar hospitalar, armário para peças ósseas, 1 caixa organizadora com fetos, caixa organizadora com matéria orgânica.

Capacidade máxima: 10 usuários.

7. Laboratório Multidisciplinar 7

Infraestrutura: espaço de 39,04 m², climatizado, bancadas em mdf, duas bancadas em granito com disposição de tomadas, pia, sistema de exaustão eólica, banquetas, projetor multimídia, tela de projeção e quadro-negro.

Equipamentos: incubadora *shaker*, transiluminador L.PIX, 3 computadores desktop, leitora de microplacas *Polaris*, aquário, 2 geladeiras *frost-free*, freezer vertical -20°C.

Capacidade máxima: 10 usuários.

8. Laboratório Multidisciplinar 8

Infraestrutura: espaço de 96,24 m², climatizado, com sistema de exaustão eólica e forçada, bancadas em alvenaria e granito, tubulação de gás (GLP), projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco. Este espaço, por ter a característica de apresentar bancadas livres, permite a disposição e utilização, quando necessário, de lupas e microscópios, mediante um remanejamento de equipamentos.

Equipamentos: 3 dessecadores *drybox*, 2 incubadoras B.O.D, freezer vertical -20°C, cabine de fluxo laminar, lupas (estereomicroscópio *Nikon* – modelo C-LEDS e LEICA – modelo EZ4HD), capela de exaustão de gases e chuveiro lava-olhos.

Capacidade máxima: 25 usuários.

9. Sala de apoio 9 – Coleções didáticas

Infraestrutura: espaço de 26,10 m², climatizado e com desumidificação constante, sem janelas, com acesso restrito e sistemas de exaustão forçada e eólica.

Equipamentos: mobiliários entomológicos, estantes e armários para organização das diferentes coleções didáticas, como botânica, zoologia e algas.

Capacidade máxima: 5 usuários.

10. Laboratório Multidisciplinar 10

Infraestrutura: espaço de 74,72 m², climatizado, com sistema de exaustão eólica, armários laterais em mdf e granito, bancadas centrais em mdf com disposição de tomadas, banquetas almofadas com encosto tipo rodízio, armário para livros didáticos e pia em granito.

Equipamentos: lupas (estereomicroscópio *Nikon* – modelo C-LEDS e Leica – modelo EZ4HD), microscópios (microscópio binocular *Nikon* E200), capela de exaustão de

gases.

Capacidade máxima: 25 usuários.

11. Sala de Reagentes:

Infraestrutura: espaço de 18,91 m², climatizado, com sistema de exaustão forçada, umidade controlada, estantes de metal e 4 armários corta-fogo para armazenamento dos reagentes. Os reagentes são organizados de acordo com sua classificação química (ácidos, bases, sais, dentre outros) e, posteriormente, em ordem alfabética. A sala possui acesso restrito.

Bloco Ginásio

12. Laboratório de Simulação Realística

Infraestrutura: local de 97,57 m², com armários para armazenamento dos simuladores. A sala conta, ainda, com projetor multimídia, quadro branco e quadro-negro e cadeiras escolares.

Equipamentos: bonecos para prática de BLS adulto e infantil, intubação neonatal, boneco de traumas e queimaduras, mamas, pelves com diferentes tipos de colo e útero, desobstrução das vias aéreas, entre outros. Espaço destinado também para práticas de exame clínico que pedem uso de macas e biombos.

Capacidade máxima: 40 usuários.

Prédio Central

1. Sala de Equipamentos Audiovisual

Localizada no Jardim Universitário, Prédio Central, a sala C201 tem como característica dar suporte técnico aos professores, alunos e demais usuários no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão que necessitem de equipamentos de áudio, vídeo e iluminação relacionados ao curso de Cinema e Audiovisual e aos demais cursos do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), estendendo-se às graduações de outras áreas da Universidade, quando necessário.

Equipamentos: Câmeras, Filmadoras, Gravadores de Som, Mesa de Som, Microfones, Kit de Iluminação, Rebatedores, Lentes para câmeras etc.

2. Laboratório de Montagem e Edição de Som

O espaço está dividido em seis ambientes distintos, sendo a sala C202-1 o principal laboratório de edição de imagens e de som, contando com 25 ilhas de edição para os discentes e 1 para os docentes, todos com softwares profissionais em edição de imagem e som, além de projetor, sonorização e armários para alocar os pertences dos usuários. As salas C202-2, C202-3 e C202-4 são ilhas de edição avançadas, aparelhadas com computadores Apple com recursos especiais para finalização de projetos audiovisuais, contando com tratamento acústico e monitores de referência específicos para imagem e som. A sala C202-5 está em implementação e será uma réplica da sala C202-1. Outro espaço é a sala do técnico responsável, que dispõe de um computador para edição de imagens e som.

Capacidade máxima: 202-1: 25 usuários; 202-2: 2 usuários; 202-3: 2 usuários; 202-4: 4 usuários.

3. Miniauditório

Espaço onde funcionam os laboratórios de violão, canto e piano. A sala possui mesas, cadeiras, armários, projetores, piano de $\frac{1}{4}$ de cauda *Yamaha* GB1. Além das disciplinas de laboratório, nesta sala são realizados os recitais do curso e concertos de grupos internos e externos.

4. Laboratório de Som

Neste laboratório são ministradas as disciplinas de gravação e processamento de áudio do curso de Música, bem como outras disciplinas dos cursos de Cinema e LAMC. A sala conta com isolamento acústico parcial, onde acontecem os registros de áudio dos cursos de Cinema, LAMC e Música, e está dividida em 5 espaços, sendo 1 técnica grande ao centro, um aquário grande ao fundo, dois pequenos aquários na entrada e uma sala de depósito. No espaço técnico, há multicabo instalado de 24 canais, mesa *Presonus* 32.4.2 de 32 canais, monitores de referência *Kursweil*, monitores *Yamaha*, teclado *Nord Stage II*, televisão, computador *desktop all-in-one* da marca HP e cadeiras. Nos aquários pequenos há computador, multicabo com 12 canais, *powerplay Behringer* HA 8000, mesas, armários e cadeiras. No armário são estocados cabos de áudio, microfones condensadores, microfone dinâmico, placa de som *Presonus Audiobox 44VSL* e computador mini *Mac*.

5. Laboratório de Artes Visuais

Localizado na sala C113, este laboratório fornece a estrutura para o desenvolvimento de atividades no campo das Artes Visuais. Nele, os discentes desenvolvem trabalhos de pesquisa e criação em Artes, consultam materiais da área e expõem seus trabalhos. O Laboratório de Artes Visuais é composto de materiais de consulta, mobiliário, equipamentos e materiais específicos para criação artística. Atualmente, o espaço já contém parte importante do mobiliário previsto: mesas com tomadas individuais; 2 pias com instalação hidráulica; projetor; tela de projeção; quadro branco; armários para guarda dos materiais específicos; cadeiras compatíveis para a altura das mesas. No entanto, é preciso ainda garantir uma série de equipamentos e algumas instalações, para que este laboratório seja usado em toda sua potencialidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ainda segue pendente a organização de um fluxo para reposição contínua de materiais e o apoio técnico. Também são necessários diversos equipamentos e mobiliário complementar, conforme projeto encaminhado ao DELABEN pela docente da área de Artes. Há diversos componentes curriculares obrigatórios e disciplinas optativas do curso Letras – Artes e Mediação Cultural que acontecem no espaço prioritário deste Laboratório. O curso de Cinema e Audiovisual também ministra alguns de seus componentes curriculares neste espaço. O Laboratório de Artes Visuais é também um espaço de criação e pesquisa dos estudantes e de exposição de seus trabalhos. Além disso, nele ainda estão sendo desenvolvidos projetos de extensão e reuniões de grupos de pesquisa no campo das artes visuais e tecnologia.

6. Laboratório de Práticas Corporais 1

O Laboratório de Práticas Corporais, na sala C115, é um espaço de experimentos e pesquisas entre discentes e docentes do campo das Artes Corporais, a saber: teatro, dança, performance e todas as formas de manifestações artísticas vivas. Para tal uso, o laboratório é equipado com piso de madeira em compensado naval (visando ao amortecimento de quedas dos usuários). Além do piso, o espaço deve possuir: tratamento cenotécnico (espelhos,

cortinas, rotundas e tecidos para a divisão de coxias); suportes para iluminação cênica (mesa de iluminação digital, refletores compatíveis, cabos, tomadas, extensões etc.); equipamentos sonoros (mesa de som, gravador e reproduzidor de CDs e USBs, microfones e pedestais); 60 cadeiras sem braços para uso da plateia; estantes abertas e armários com fechos para guardar materiais de uso nas atividades práticas. O Laboratório tem uso compartilhado pelos cursos Letras – Artes e Mediação Cultural, Cinema e Audiovisual, Música, Antropologia e demais cursos ou atividades voltadas para as práticas corporais. Trata-se ainda de um espaço amplamente utilizado pelos estudantes para realização de ensaios e preparação de trabalhos que envolvam atividades corporais.

7. Laboratório de Práticas Corporais 2

O Laboratório de Práticas Corporais, na sala C114, é um espaço de experimentos e pesquisas entre discentes e docentes no campo das Artes Corporais, a saber: teatro, dança, performance e todas as formas de manifestações artísticas vivas. Para tal uso, o laboratório é equipado com piso de madeira em compensado naval (visando ao amortecimento de quedas dos usuários). Além do piso, o espaço deve possuir pelo menos parte da estrutura prevista no laboratório da sala 115: tratamento cenotécnico (espelhos, cortinas, rotundas e tecidos para a divisão de coxias); equipamentos sonoros (mesa de som, gravador e reproduzidor de CDs e USBs, microfones e pedestais); cadeiras sem braços para uso da plateia; estantes abertas e armários com fechos para guardar materiais de uso nas atividades práticas. O Laboratório tem uso compartilhado pelos cursos Letras – Artes e Mediação Cultural, Cinema e Audiovisual, Música, Antropologia e demais cursos ou atividades voltadas para as práticas corporais. Trata-se ainda de um espaço e utilizado pelos estudantes para realização de ensaios e preparação de trabalhos que envolvam atividades corporais. Vale dizer que este segundo Laboratório de Práticas Corporais vem sendo amplamente utilizado para o desenvolvimento dos projetos de extensão na área de teatro, a cargo da PROEX.

8. Sala 204-2

A sala 204-2 do JU possui piano de armário da *Fritz Dobbert*, aparelho de som, quadro pautado, mesa e cadeiras. Esta sala complementa os horários das disciplinas coletivas de teoria musical.

Almada

1. Laboratórios de Prática de Piano

São cinco pequenos espaços para prática individual do piano, sendo quatro salas com um piano e uma sala com dois pianos. Além das práticas individuais, os laboratórios são utilizados para as disciplinas de atendimento individual de piano e canto. As salas também possuem bancos ajustáveis para os pianos, mesa, cadeiras, armários e quadro pautado em uma delas. Todas as salas possuem isolamento acústico parcial e três delas dispõem de banheiros com acesso privado.

2. Laboratório de Prática de Conjunto

A sala é usada para a prática de grupos instrumentais/vocais, bem como para a disciplina de prática de conjunto. O ambiente é parcialmente isolado acusticamente, contendo bateria, teclado *Nord Stage II*, caixa ativa *Yamaha DBR-10*, amplificador para guitarra e amplificador para baixo. Além disso, a sala possui cadeiras, mesas e quadros pautados.

3. Laboratório de Percussão

Sala parcialmente isolada, contendo quadro pautado, cadeiras, mesas e armários, e instrumentos de percussão, como Marimba *Bergerault* de 5 oitavas, claves, dois rebolos, quatro repiniques, três pandeiros, agogôs, triângulos, 2 bongôs, caxixis, ganzás, *cajóns*, metalofone *Orff*, surdo e baquetas.

4. Salas 007, 106 (Almada)

A sala 007 possui piano de armário da *Fritz Dobbert*, televisão, aparelho de som, quadro pautado, cadeiras/carteiras, mesas e armário. A sala 106 possui piano digital *Clavinova Yamaha*, televisão, aparelho de som, quadro pautado, cadeiras/carteiras e mesas. Nesses dois ambientes são ministradas as disciplinas coletivas de teoria do curso de música.

LABORATÓRIOS DE PESQUISA

Os laboratórios de pesquisa estão sob a responsabilidade de docentes de diferentes áreas da UNILA no que diz respeito à gestão de estudos e pesquisas. A parte operacional referente à aquisição de equipamentos e materiais está a cargo da Secretaria de Apoio Científico e Tecnológico.

11.3.2 Infraestrutura e Espaços de Pesquisa

11.3.2.1 Parque Tecnológico de Itaipu

Na unidade PTI, há ambientes de pesquisa no Bloco 15 e no Edifício das Águas.

Bloco 15

1. Laboratório Interdisciplinar de Ciências Físicas (LICF)

O LICF abriga equipamentos de pesquisa de projetos individuais dos professores de Física e equipamentos de maior porte, adquiridos com recursos institucionais, na estrutura multiusuário. A ideia do LICF é oferecer à comunidade da UNILA e à comunidade regional do Oeste e Sudoeste do Paraná uma infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. A Física, por si só, é uma área interdisciplinar. O espaço está disponível para ser utilizado por pesquisadores das áreas de Física, Química, Engenharia e afins. O Laboratório está localizado no Bloco 15, Espaço 3, Sala 1. Dispõe de equipamentos como: difratômetro de raio-X, moinho de esferas, forno metalúrgico, politriz metalográfico e forno a arco voltaico.

Edifício das Águas

Também conhecidos como Laboratórios Multiusuário Engenheira Enedina Alves Marques (LEAM), esses espaços foram inaugurados em dezembro de 2016 mediante o Acordo de Cooperação nº 08-AC/2016 entre a UNILA, Fundação Parque Tecnológico Itaipu e Itaipu Binacional, e abriga os seguintes ambientes:

Laboratório de Cromatografia

A cromatografia é um processo físico-químico de separação de misturas, mais especificamente de sólidos em uma solução (mistura homogênea de duas ou mais substâncias). Esse processo fundamenta-se no fato de as substâncias presentes na mistura terem diferentes propriedades e composições, assim, a interação delas com as duas fases imiscíveis (fase estacionária e fase móvel) também será diferente. Ou seja, a velocidade com que uma migra será maior e de outra será menor. A cromatografia é utilizada em várias áreas de atribuição do controle, como na determinação da porcentagem do princípio ativo, na quantificação das impurezas de um produto, na determinação da composição ou formulação de um produto, e também no estudo de estabilidade e degradação de um produto. Dessa forma, o controle de qualidade se beneficia ao usar uma técnica que permite obter resultados em curto espaço de tempo (em geral, 1 a 20 minutos) e com alta precisão e exatidão. Estão disponíveis nesse laboratório os seguintes equipamentos: Cromatógrafo em fase líquida de ultraeficiência (UPLC), modelo *DionexUltimate 3000*, marca *ThermoScientific*; Cromatógrafo em fase gasosa com detector de ionização de chama (GC-FID), modelo Trace 1310 GC, marca *ThermoScientific*; Cromatógrafo em fase gasosa com detector de ionização de chama (GC-ISS-FID), modelo 29 Trace 1310 GC, marca *ThermoScientific*; Cromatógrafo em fase gasosa com detector por captura de elétrons (GC-ECD), modelo Trace 1310 GC, marca *ThermoScientific*; e, Cromatógrafo de íons 930, modelo *Compact IC Flex*, marca *Metrohm*.

Laboratório de Métodos Ópticos de Análise

Este ambiente possui o equipamento Espectrofotômetro UV_VIS, modelo *Evolution 201*, da marca *ThermoScientific*.

Laboratório de Limnologia

Este ambiente tem como foco estudar questões ecológicas referentes ao funcionamento de corpos d'águas continentais, lênticos ou lóticos; contribuir para o entendimento da estrutura e dinâmica das comunidades biológicas; e realizar estudos limnológicos aplicados e de questões ecológicas atuais. Além disso, é utilizado no monitoramento de ecossistemas aquáticos; em análises abióticas e de comunidades biológicas aquáticas; no estudo de padrões temporais e espaciais; na avaliação de impactos, qualidade e estado ecológico de corpos hídricos; e em estudos limnológicos experimentais *in situ*, em laboratório e aplicados aos múltiplos usos da água.

Laboratório de Espectrometria Infravermelha

A Espectroscopia no Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR – *Fourier Transform by Infrared Spectroscopy*) é uma técnica funcional que identifica e/ou investiga composições químicas em uma amostra ou composto em ambos os níveis, atômicos e moleculares, e explora um processo matemático denominado transformada de *Fourier*. É utilizado para estudar desde impressões digitais contaminadas, detectar falsificação, substâncias ilícitas, até caracterizar materiais explosivos. A utilização da transformada de *Fourier* garante a otimização das funções da espectrometria, permitindo maior sensibilidade e velocidade de análise, maior precisão na medição, melhor relação sinal/ruído, além de apresentar maior facilidade e agilidade na aquisição dos dados da amostra.

Laboratório de Ciências Ambientais

As atividades principais deste laboratório estão voltadas ao uso de geoprocessamento aplicado a questões ambientais e de conservação da biodiversidade. Essas atividades envolvem o tratamento digital de imagens de sensoriamento remoto aéreo e orbital, processamento de dados topográficos, aplicação de técnicas geoestatísticas, gerenciamento de banco de dados espaciais, ferramentas de análise multicriterial para tomada de decisões, processamento de dados radiométricos, modelagem de dados ecológicos e modelagem de dados de recursos hídricos. Para desenvolver essas atividades, o laboratório possui 7 microcomputadores desktop (*workstation*), nos quais são empregados um sistema de processamento de imagens de sensoriamento remoto denominado *Envi*; sistemas de informações geográficas ILWIS, Idrisi, QGIS e ArcGIS (com os módulos *Spatial Analyst*, *3D Analyst* e *Geostatistical Analyst*) e AutoCAD 3D; além de softwares estatísticos e de processamento de imagens. Esses softwares foram adquiridos pela UNILA ou são livres.

O laboratório atende, prioritariamente, aos alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Além disso, são atendidos discentes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Geografia. No laboratório, também é desenvolvido o projeto “Estudo da dinâmica espacial-temporal dos usos das terras da paisagem de Foz do Iguaçu/PR e suas relações com a estrutura da vegetação e estoque de carbono no solo em fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual”, financiado pelo CNPq (processo n.º 446387/2014-2), e projetos de pesquisa de Iniciação Científica e de Extensão da UNILA.

Laboratório de Biologia Molecular

A biologia molecular é a área da biotecnologia que surgiu a partir da dedução da estrutura tridimensional da molécula de ácido desoxirribonucléico (DNA) e envolve diversos princípios e técnicas que permitem analisar o material genético dos organismos. Ela estuda os processos de replicação, transcrição e tradução do material genético e regulação. O desenvolvimento da biologia molecular permitiu diversas aplicações, como o diagnóstico de doenças genéticas e patologias, melhoramento genético animal e vegetal, e a genética forense. Equipamentos: Termociclador; centrífugas refrigerada; fonte e sistema de eletroforese.

Coleções – Sala Seca e Sala Úmida

As coleções biológicas são definidas como um conjunto de organismos fósseis ou atuais, podendo ser exemplares completos ou somente parte deles, devidamente preservados e catalogados com a finalidade de estudos didático-científicos. Elas funcionam como um ponto de partida para ecólogos, zoólogos, botânicos e outros especialistas estudarem a diversidade de uma região, a partir da informação e da identificação de seus objetos de estudo. Como depositárias de parte dos testemunhos dessa riqueza, as coleções desempenham um papel único e crítico para os esforços globais de mitigar a perda da biodiversidade. Por isso, como infraestruturas básicas e essenciais para o desenvolvimento científico e tecnológico, as coleções devem ser adequadamente preservadas e modernizadas. Elas são divididas em quatro categorias: coleções microbiológicas, coleções zoológicas, coleção histopatológica e coleção de botânica.

Laboratório de Microscopia Eletrônica de Varredura

Em 2015, a UNILA adquiriu um Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV) EVO-

MA10, que permite a obtenção de informações estruturais e químicas de amostras diversas, como a de avaliar a microestrutura de materiais e correlacioná-la a propriedades e defeitos. Apesar da complexidade dos mecanismos para a obtenção da imagem, o resultado é uma imagem de muito fácil interpretação. Diante desse potencial, o MEV tornou-se um instrumento imprescindível nas mais diversas áreas: Eletrônica, Geologia, Ciência e Engenharia de Materiais, Ciências da Vida e outras, devido à sua interdisciplinaridade. O Microscópio Eletrônico pode ser utilizado por meio de agendamento prévio via endereço eletrônico <https://sites.google.com/view/agendamev-UNILA>. No site, o usuário pode consultar a agenda de uso do microscópio, que é pública.

11.3.2.2 Jardim Universitário

Os espaços de laboratórios da unidade Jardim Universitário apoiam principalmente as atividades dos programas de pós-graduação em Biodiversidade e Biociências, e ainda contribuem em atividades de iniciação científica, TCC e outros.

Prédio do ginásio e laboratórios anexos

Laboratório de Biotecnologia Aplicada à Saúde

É na área da saúde que a biotecnologia encontra algumas de suas aplicações mais benéficas e abrangentes. Por meio da engenharia genética, também conhecida como tecnologia do DNA recombinante, medicamentos dependem diretamente do desenvolvimento e da atuação de organismos geneticamente modificados.

Laboratório de Biogeografia

Biogeografia é a área da ciência biológica que estuda a distribuição dos seres vivos no espaço e através do tempo. Assim, estuda-se a distribuição da vida com base em sua dinâmica na escala espacial e temporal no planeta Terra.

Laboratório de Ciências Médicas

Equipamentos: Termociclador; Incubadora CO₂; Fotodocumentador com transiluminador (*Loccus*); analisador elétrico de DNA (*Applied Biosystems da Life Technologies*).

Laboratório de Coleções Científicas – Coleção Seca – Coleção Úmida

Coleções biológicas representam um testemunho cultural. Nelas, pode-se encontrar representantes já extintos provenientes de ambientes alterados de forma irreversível. Assim, as coleções científicas são fontes potenciais de informações que ajudam a compreender a evolução da vida no planeta, bem como os padrões de distribuição geográfica das espécies. O objetivo principal das coleções científicas da UNILA é preservar a biodiversidade regional, além de realizar e dar suporte a atividades de pesquisa sobre biologia, ecologia, história natural e genética dos espécimes depositados em seu acervo. Suporte ao programa de mestrado de Biodiversidade Neotropical.

Laboratório de Biodiversidade (zoologia, botânica e ecologia)

Realização de pesquisas visando ao entendimento das relações ecológicas e evolutivas. Equipamentos: Estereoscópio trinocular stereo *Discovery* V8; Microscópio *Axio*

lab.A1.

Sala de Preparo Multiusuária

Equipamentos disponíveis: destilador de água tipo *pilsen*, centrífugas *falcon* e refrigerada, agitadores, máquina de gelo, ultrafreezer.

Laboratório de Bioquímica e Microbiologia

É um espaço destinado ao desenvolvimento de pesquisas científicas para compreensão de fenômenos químicos e biológicos dos seres vivos. Tem como objetivo dar suporte às atividades didáticas vinculadas a disciplinas de graduação e pós-graduação relacionadas à Bioquímica e Microbiologia. Neste laboratório, são desenvolvidas pesquisas como isolamento, identificação, taxonomia e caracterização molecular de bactérias e fungos de interesse clínico e biotecnológico. Está ligado aos programas de mestrado em Biociências e em Biodiversidade Neotropical.

Laboratório de Fisiologia e Biologia do Desenvolvimento

A Biologia do Desenvolvimento abrange a complexidade e as interações que se firmam durante o desenvolvimento de um ser vivo. Busca compreender o sentido e as circunstâncias da diferenciação celular e da morfogênese, assimilar os mecanismos de desenvolvimento que ocorrem em diversas espécies e, assim, poder aplicar tais conhecimentos às outras ciências. Nesse local, estudam-se aspectos fisiológicos, bioquímicos e de biologia molecular, voltados à compreensão de fatores relativos ao controle de diferentes eventos de desenvolvimento vegetal e animal. Está ligado aos programas de mestrado em Biociências e em Biodiversidade Neotropical.

Laboratório de Ensino e Pesquisa em Biotecnologia Ambiental

Este laboratório atua em atividades de ensino e pesquisa que procuram prevenir ou resolver problemas envolvendo a contaminação ambiental e a utilização e aplicação de diversas técnicas biológicas que visam à promoção do meio ambiente. Entre essas técnicas estão biomarcadores, bioenergia, biorremediação e biotransformação.

Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva

Realiza atividades de ensino e pesquisa com intuito de intervir nas situações e nos problemas relacionados à saúde da população em geral, ou de certo grupo, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Atua nas áreas de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Na área de Epidemiologia e Controle de Doenças, atua no diagnóstico e monitoramento dos agravos de interesse em Saúde Pública, definidos e priorizados através dos indicadores de saúde. Na área de Vigilância Sanitária e Ambiental, incorpora análises de verificação das condições higiênico-sanitárias, qualidade, identidade e inocuidade, para fiscalização dos produtos utilizados pela população, definidos e priorizados através de indicadores epidemiológicos e de risco.

Laboratório de Pesquisa em Neurofarmacologia Clínica

O Laboratório de Neurofarmacologia se dedica a pesquisas com o intuito de descobrir novos fármacos para o tratamento de distúrbios neurológicos e de ferramentas para o estudo do funcionamento do Sistema Nervoso. Alguns exemplos: Depressão, Esquizofrenia, Mania, Autismo, Parkinson e Alzheimer. Além disso, um dos principais focos é a formação

de pessoal qualificado nas áreas de neurociências, toxinologia e inovação.

11.3.3 Espaços a serem implantados

1. Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear (RMN)

O ambiente contará com os seguintes equipamentos:

- Espectrômetro de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) - Modelo AVANCE III HD 400;
- Liquefatora de nitrogênio;
- Espectrofotômetro de absorção atômica.

2. Sala de Preparo Multiusuária e Laboratório de Síntese e Caracterização de Materiais

Esses ambientes dependem de adequação da infraestrutura elétrica, hidráulica e de gases, pelo PTI.

3. Laboratório das Plantas Didáticas

Esse ambiente será destinado ao ensino e pesquisa nas áreas de elétrica, eletrônica e energias renováveis. O laboratório depende de adequação da infraestrutura elétrica, hidráulica e de gases, pelo PTI.

11.4 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL

A Coordenadoria de Tecnologia da Informação e das Comunicações (CTIC) é o órgão da UNILA responsável pela sustentação dos recursos de tecnologia da informação e comunicações. Dentre os recursos providos estão: sistemas institucionais (acadêmicos e administrativos), infraestrutura de armazenamento e redes, site institucional, telefonia, serviços de impressão, correio eletrônico, suporte técnico, interconexão de redes de pesquisa, laboratórios de informática e acesso à internet.

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) é o documento que consolida e exterioriza a relação dos serviços suportados, a estrutura funcional dos setores de TI, o detalhamento do parque tecnológico e infraestrutura do *data center*, e o planejamento de ações de tecnologia da informação. Trata-se de um documento estratégico, público e acessível no site institucional, concebido conjuntamente a partir de um alinhamento entre Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (composto pelos representantes das áreas-fins da instituição) e o Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação.

11.4.1 Laboratórios de Informática

Unidade Parque Tecnológico de Itaipu – PTI:

A Unidade PTI conta com 3 laboratórios de informática, que totalizam 78 estações. Os laboratórios são de uso multidisciplinar e cedidos mediante agendamento pelos professores interessados.

Unidade Jardim Universitário – JU

Estão disponíveis 4 laboratórios de informática, que dispõem de um total de 125 estações. Os laboratórios são de uso multidisciplinar e cedidos mediante agendamento pelos

professores interessados.

Biblioteca Parque Tecnológico de Itaipu:

São disponibilizadas 12 estações para pesquisas e consultas.

Biblioteca Jardim Universitário

São disponibilizadas 26 estações para pesquisas e consultas.

11.4.2 Equipamentos de videoconferência

A instituição conta com dois equipamentos de videoconferência, que podem ser utilizados para realização de transmissões de alta qualidade e com redução expressiva nos custos de deslocamento. Os aparelhos são disponibilizados mediante agendamento, pelo sistema institucional, sendo um para uso na Unidade Jardim Universitário e outro para uso na Unidade Parque Tecnológico de Itaipu.

11.4.3 Recursos de audiovisual

A maioria das salas de aula das Unidades PTI e Jardim Universitário dispõe de projetor multimídia, excetuando-se as salas com infraestrutura mais antiga. Além disso, são disponibilizados projetores para empréstimo em todas as recepções, para atender aos casos em que não haja projetor instalado na sala ou que o equipamento esteja com defeito.

Alguns itens que não estão presentes nas salas de aula também são disponibilizados para empréstimo, para serem utilizados em atividades acadêmicas da UNILA. Entre esses itens estão: caixas de som simples, microfones com e sem fio, projetores, netbooks, cabos HDMI, extensões, cabos de som, cabos de áudio e vídeo, aparelho de DVD e porta-banners. Tais itens são emprestados nas recepções das unidades por meio de requisições realizadas pelo SIPAC.

11.5 PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E DO ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A UNILA implantou, em 2014, o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão (NAAI), uma estrutura de caráter permanente, de natureza interdisciplinar e institucional, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). São atribuições do NAAI, conforme expresso em legislação vigente, atender a comunidade externa, os discentes, os docentes e os técnico-administrativos em educação que: sejam pessoas com deficiência (PcD); sejam pessoas com mobilidade reduzida; apresentem altas habilidades/superdotação ou distúrbios de aprendizagem.

O NAAI tem por objetivo promover o acesso, a integração e a permanência na UNILA dos membros da sociedade e da comunidade universitária, promovendo ações que visem transpor barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais. Além disso, busca estimular a inclusão de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais nos Programas de graduação (Programa de tutoria inclusiva) e de permanência.

Compete ao Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão:

I – planejar estratégias e coordenar ações que assegurem ao público-alvo desse

Núcleo a garantia de seus direitos constitucionais;

II – articular-se com os diversos setores da instituição nas atividades relativas à acessibilidade, inclusão e atendimento às pessoas com deficiência, inclusive para a aquisição de materiais e equipamentos de acessibilidade, bem como a remoção de barreiras arquitetônicas, de locomoção, de mobiliário, entre outros;

III – disponibilizar serviços, recursos e estratégias que eliminem ou minimizem barreiras ao desenvolvimento e à aprendizagem dos discentes;

IV – conduzir reuniões de orientação com os Institutos e Centros Interdisciplinares, propondo adaptações metodológicas e curriculares, bem como recursos de acessibilidade aos discentes acompanhados;

V – produzir materiais informativos referentes à acessibilidade e inclusão;

VI – propor parcerias e convênios com entidades privadas, órgãos públicos, grupos representativos e associações reconhecidas como fomentadoras e apoiadoras do processo de inclusão.

Com o apoio do NAAI, a partir do planejamento estratégico da instituição, serão estabelecidas diretrizes para a política de inclusão da UNILA, para que todos possam integrar a comunidade universitária, considerando que as instalações provisórias não facilitam, plenamente, o acesso de Pessoas com Deficiência (PcD) ou com mobilidade reduzida.

Portanto, a infraestrutura da Universidade continuará sendo ajustada para promover o acesso das pessoas com deficiência nos espaços acadêmicos, no sentido de eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação.

12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação é inerente aos processos que permeiam o acompanhamento do desenvolvimento da Instituição, ao longo de sua trajetória de consolidação, conforme plano a ser seguido. Nesse sentido, o próprio processo de elaboração de um novo plano tem em vista uma avaliação diagnóstica do plano anterior, a partir da identificação e análise do que foi ou não alcançado, em termos de objetivos e metas, e de suas justificativas, tendo em vista o replanejamento para um novo período e o avanço da Instituição. Por isso, o processo e o resultado avaliativo devem ser considerados na definição do caminho institucional a ser seguido. Isso significa que a avaliação é também um processo planejado, o qual deve contribuir – de forma permanente, sistemática e contínua – para os processos formativos propiciados pela Universidade, por meio da mensuração de indicadores quantitativos e qualitativos que possam orientar a gestão nas instâncias acadêmicas e administrativas, na busca pela qualidade das atividades desenvolvidas pela Instituição.

Nesse processo, há a necessidade de se considerar:

a) o âmbito interno da Universidade – a partir do diagnóstico do PDI anterior, da análise dos relatórios parciais e integral de autoavaliação da UNILA elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos resultados das avaliações in loco (de cursos de graduação e da Instituição) do Ministério da Educação (MEC) e do entorno da UNILA;

b) o contexto externo – a partir da realidade da área educacional, das tendências e políticas, dos cenários de riscos e das oportunidades vislumbradas no horizonte latino-americano e caribenho.

Ademais, as orientações e instrumentos de avaliação da Educação Superior estão embasados em documentos legais, tais como a Constituição; a Lei nº 9.394/1996, que estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação; a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), entre outras normativas correlatas.

No âmbito do SINAES, os processos avaliativos devem assegurar: avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos; o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos; a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Instituição, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Essa política, que abrange processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES), de cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes,

[...] tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004, p. 1).

Na operacionalização do SINAES, por meio da avaliação externa, *in loco*, são realizadas avaliações com abordagem mais qualitativa sobre as condições de oferta dos cursos de graduação e o perfil e o significado de atuação da Instituição, por meio de instrumentos de avaliação próprios, segundo suas finalidades, com atuação de comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Já o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia cursos e instituições ao aferir conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas pelo estudante ao longo do curso, avaliando, portanto, a eficácia da proposta educativa sistematizada no Projeto Pedagógico de Curso. E, em decorrência, os Indicadores de Qualidade da Educação Superior são produzidos como medida de mensuração da qualidade.

Por sua vez, por meio da avaliação interna, há a autoavaliação da Instituição, realizada para subsidiar o aprimoramento contínuo dos processos formativos oferecidos pela Universidade, devendo enfatizar as diversas dimensões imbricadas, sob a condução de sua CPA.

Assim, conforme o inciso VIII do Art. 3º da Lei nº 10.861/2004, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Além disso, o § 2º do Art. 3º estabelece que, “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*”.

Conforme o Roteiro de Autoavaliação Institucional,

a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. Identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões. (MEC, 2004, p. 9).

Portanto, a autoavaliação institucional objetiva produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades da Universidade, identificar as causas dos seus problemas, elevar a consciência pedagógica e a capacidade dos seus profissionais docentes e técnicos, fortalecer as relações de cooperação entre diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com seu entorno, julgar sobre a importância científica e social de suas atividades e prestar contas à sociedade (MEC, 2017a).

De acordo com a Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 65/2014,

a autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação

pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento. O processo de autoavaliação da IES deverá ser consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. (MEC, 2014, p. 2).

A partir do SINAES, a avaliação interna (autoavaliação) tem como objeto de análise a própria instituição, observa as dez dimensões institucionais, envolve a participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil e, como insumo final, apresenta um relatório anual que subsidia a avaliação externa. A autoavaliação, em consonância com o PDI da Universidade, deve ser compreendida como um processo de autoconhecimento conduzido pela CPA. Além disso, “é um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e ações, por meio da apropriação pelos atores envolvidos” (MEC, 2017b, p. 37).

A CPA, cuja constituição está prevista na Lei nº 10.861/2004, é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestações das informações solicitadas pelo Inep. Sua composição assegura participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados.

A CPA da UNILA conta com regulamento instituído, e seus membros participantes estão na terceira gestão democrática. Dentre as ações para a realização da autoavaliação da UNILA, a CPA utiliza os seguintes procedimentos: elabora, anualmente, os respectivos relatórios parciais e integrais de autoavaliação institucional, conforme o ciclo de avaliação; elaborou o relato institucional para fins do recredenciamento institucional; desenvolveu seminários institucionais de avaliação, nos quais divulgou os resultados do ciclo avaliativo dos relatórios produzidos (os quais também estão disponíveis em página própria vinculada ao site institucional), contemplando um balanço e os aspectos propostos em plano de ação de melhoria (no relatório integral); formulou projeto de avaliação dos cursos de graduação com metodologia específica e que contempla a participação da comunidade acadêmica, bem como de avaliação dos egressos e da comunidade externa à UNILA; participou de reuniões com comissões de avaliadores em processos de avaliação externa in loco de cursos de graduação e da instituição; dentre outras ações.

13. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Por ser uma instituição de ensino superior federal, seu orçamento é composto, principalmente, por fontes de recursos do Tesouro Nacional, além de outras em menor monta oriundas de convênios, receitas diretamente arrecadadas, recursos financeiros diretamente arrecadados e destaques (descentralização de crédito de outros órgãos federais).

13.1 HISTÓRICO DO ORÇAMENTO

Com exceção das despesas com pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores, que são despesas obrigatórias gerenciadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a alocação de recursos para a UNILA foi calculada de acordo com os limites recebidos pelo Ministério da Educação, levando-se em consideração o custo do projeto (Implantação UNILA) previsto nos PPAs e o cronograma das ações para consolidação da universidade, como o planejamento para criação e implantação dos cursos de graduação e pós-graduação.

Tabela 30: Evolução Orçamento UNILA (Valores Nominais)

Orçamento		2013	2014	2015	2016	2017	2018
Atualizado	1 – Pessoal e encargos sociais	30.097.610,00	49.167.368,00	77.066.170,00	89.482.752,00	104.471.226,00	109.092.416,00
	3 – Outras despesas correntes	44.219.956,00	35.193.017,00	38.865.595,00	42.921.105,00	42.525.055,00	48.510.599,00
	4 – Investimentos	85.517.824,00	25.492.163,00	29.988.891,00	39.508.081,00	20.109.950,00	8.950.963,00
	Total	159.835.390,00	109.852.548,00	145.920.656,00	171.911.938,00	167.106.231,00	166.553.978,00

Fonte: Tesouro Gerencial

Nota: Orçamento 2018 atualizado em 19.09.2018

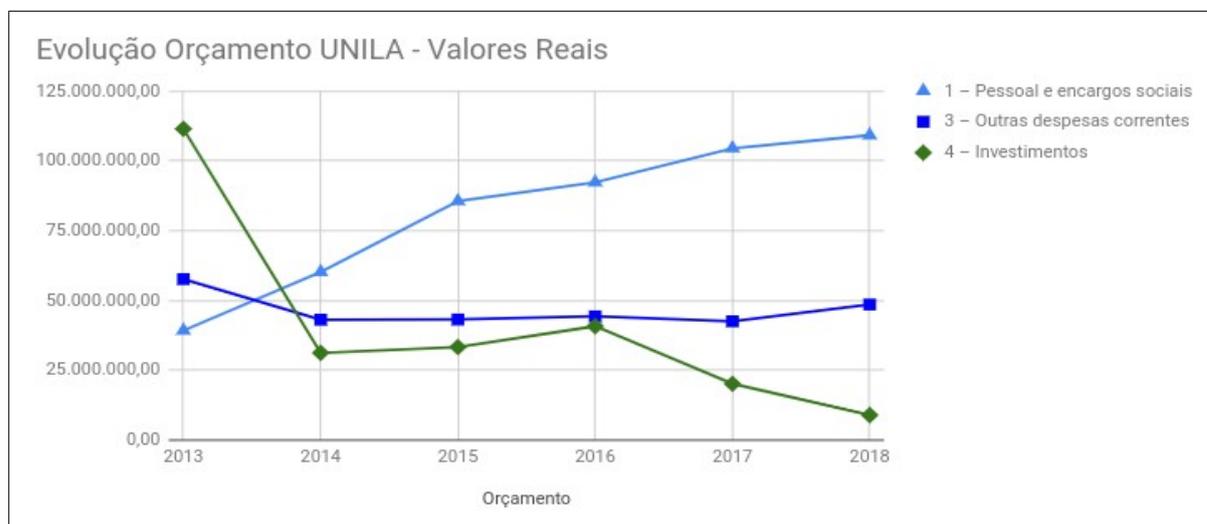
Tabela 31: Evolução Orçamento UNILA (Valores Reais)

Orçamento		2013	2014	2015	2016	2017	2018
Atualizado	1 – Pessoal e encargos sociais	39.210.477,07	60.190.608,32	85.549.922,26	92.285.951,33	104.471.226,00	109.092.416,00
	3 – Outras despesas correntes	57.608.746,04	43.083.231,58	43.144.075,16	44.265.681,58	42.525.055,00	48.510.599,00
	4 – Investimentos	111.410.662,75	31.207.462,61	33.290.188,08	40.745.738,80	20.109.950,00	8.950.963,00
	Total	208.229.885,86	134.481.302,51	161.984.185,50	177.297.371,71	167.106.231,00	166.553.978,00

Fonte: Tesouro Gerencial

Nota: Orçamento 2018 atualizado em 19.04.2018. Valores reais a preço de dezembro de 2017, com base no IPCA-E

Gráfico 1: Evolução Orçamento UNILA (Valores Reais)



Fonte: Tesouro Gerencial

Nota: Orçamento 2018 atualizado em 19.04.2018. Valores reais a preço de dezembro de 2017, com base no IPCA-E

Tabela 32: Evolução Percentual Orçamento

Orçamento		2013	2014	2015	2016	2017	2018	Acumulado
Atualizado	1 – Pessoal e encargos sociais	-	53,51%	42,13%	7,87%	13,20%	4,42%	178,22%
	3 – Outras despesas correntes	-	-25,21%	0,14%	2,60%	-3,93%	14,08%	-15,79%
	4 – Investimentos	-	-71,99%	6,67%	22,40%	-50,65%	-55,49%	-91,97%
	Total	-	-43,69%	20,45%	9,45%	-5,75%	-36,99%	-20,01%

A tabela 31 (valores reais) e o gráfico 1 detalham a evolução real do orçamento da UNILA durante a vigência do PDI (2013-2018). De modo geral, o percentual acumulado revela que em 2018 houve uma redução de 20,01% em relação a 2013. No entanto, a série histórica demonstra diferenças consideráveis entre as despesas obrigatórias com a folha de pagamento, que aumentaram 178,22%, e as despesas com outras despesas correntes e investimentos, que reduziram 15,79% e 91,97%, respectivamente.

Pode-se verificar que o crescimento do orçamento para despesas obrigatórias com pessoal e encargos sociais foi o mais significativo, acompanhando a expansão ocorrida em 2014, quando houve a criação de 13 novos cursos de graduação e contratação de docentes e técnicos.

Por outro lado, no mesmo período, o orçamento para despesas correntes teve um pequeno declínio, sendo superado pelo crescimento moderado dos anos seguintes. Já a

previsão de despesas com investimentos começou a reduzir drasticamente em 2014. Essa redução vem acentuando-se ano após ano; e pode-se dizer que, em grande parte, resulta da paralisação da obra para construção do campus (projeto de Oscar Niemeyer). Todavia, há que se considerar o cenário econômico e político, que, cada vez mais, reflete em cortes nos orçamentos das IFES.

Na contramão da redução dos investimentos, as ações adotadas pela universidade incluíram a ampliação da quantidade de vagas com a criação de cursos de graduação e pós-graduação. Ampliou-se também a quantidade de docentes e técnico-administrativos em educação (TAEs), a fim de adequar o quadro de pessoal às novas demandas acadêmicas. Consecutivamente, essas ações convergiram para o aumento de despesas, especialmente pela falta de infraestrutura física.

Se durante esse período as dotações consignadas no orçamento da UNILA levaram em consideração sua especificidade, a partir de 2019 trabalha-se com a expectativa de que a composição do orçamento passe a ser calculada observando as diretrizes estabelecidas no Decreto Presidencial nº 7.233, de 19 de julho de 2010. O decreto disciplina sobre os procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária, que incluem a inserção de parâmetros de qualidade e produtividade em uma matriz de análise de orçamentos de custeio e capital (OCC).

A Matriz, denominada OCC, é elaborada pelo Ministério da Educação em conjunto com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e tem como principal indicador o “aluno equivalente”. O cálculo desse indicador é obtido a partir de dados referentes às atividades das IFES, como o número de matrículas e a quantidade de alunos ingressantes e concluintes na graduação e na pós-graduação.

Apesar de a matriz referir-se ao custeio e capital, a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2018 e o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2019 já sinalizam uma mudança de atitude do Ministério da Educação em relação à concentração de recursos de investimentos no orçamento do próprio órgão, que processa a disponibilização às unidades orçamentárias vinculadas por meio de termos de execução descentralizada (destaques orçamentários). Sob essa perspectiva, para o quinquênio 2019-2023, depreende-se que apenas o orçamento de custeio possa ser calculado a partir do indicador “aluno equivalente”.

13.2 PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Conforme disciplina o artigo 4º do Decreto 7.233/2010, as propostas orçamentárias das universidades federais serão elaboradas pelo Ministério da Educação, observando os indicadores de qualidade da matriz OCC de distribuição.

Apesar de a matriz definir os critérios para cálculo do custo anual do “aluno equivalente” de graduação e pós-graduação (90% do valor), somado aos índices de qualidade de ensino, pesquisa e extensão (10% do valor), há que se destacar que a distribuição para as universidades ocorre com base nos limites recebidos pelo Ministério, ou seja, podem ou não atender às demandas atuais e às expectativas de crescimento.

Além disso, o caráter inovador de uma universidade com vocação latino-americana e caribenha, com alunos brasileiros e estrangeiros, implica na necessidade de reconhecer que critérios específicos referente à internacionalização constem na matriz, principalmente em relação aos recursos para outras despesas correntes com a assistência estudantil.

Considerando que os limites para o PLOA 2019 já foram definidos, a elaboração do Cenário 1 despreza os indicadores da matriz OCC e toma como base a média ponderada dos

três últimos índices da meta de inflação (0,395).

Tabela 33: Cenário 1: Projeção Orçamento – Média ponderada das metas de inflação

Orçamento		Descrição	2019	2020	2021	2022	2023
Atualizado	1 – Pessoal e encargos sociais	Folha pagamento	116.017.296,00	120.570.974,87	125.303.385,63	130.221.543,52	135.332.739,10
	3 – Outras despesas correntes	Custeio	31.601.974,00	32.842.351,48	34.131.413,78	35.471.071,77	36.863.311,33
		Benefícios aos servidores	7.388.449,00	7.678.445,62	7.979.824,61	8.293.032,73	8.618.534,26
		Assistência Estudantil	8.690.133,00	9.031.220,72	9.385.696,13	9.754.084,71	10.136.932,53
	4 – Investimentos	Obras/Equipamentos	1.511.500,00	1.570.826,38	1.632.481,31	1.696.556,20	1.763.146,03
	Total			165.209.352,00	171.693.819,07	178.432.801,46	185.436.288,92

Outro cenário provável refere-se à possibilidade do cálculo por meio da matriz OCC, que tem como principal indicador o aluno equivalente. Para elaboração do indicador são considerados todos os cursos autofinanciados, os quais são subdivididos em áreas de custos, para que haja a diferenciação entre cursos com custos superiores. Os cursos de pós-graduação também possuem critérios específicos.

Posto que as despesas com pessoal, encargos sociais e benefícios são de responsabilidade do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e que o Ministério da Educação tem adotado postura diferenciada para disponibilização dos recursos para a investimento, a projeção, utilizando-se a matriz, contemplará apenas o GND 3 – Outras despesas correntes, excluindo-se os benefícios aos servidores e a assistência estudantil, que também possui critérios diferenciados.

Sob essa perspectiva, a projeção do cenário 2 reflete apenas a estimativa dos recursos de custeio que envolvem o funcionamento e manutenção da universidade, sem conjecturar a abertura de novos cursos de graduação até 2023. Nessas circunstâncias, para cálculo do total de aluno equivalente da graduação de 2019 (TAEG), utiliza-se a taxa média de aumento dos cursos (turmas não fechadas), os cursos iniciados em 2015 (com 5 anos de duração), mais o mesmo valor de TAEG de 2018.

A matriz também diferencia os cursos consolidados (10 anos a partir da data de abertura) e não consolidados. Quando os cursos passam a ser consolidados, há uma modificação no cálculo do aluno equivalente, que inclui a diferença entre ingressantes e concluintes. Sendo assim, há uma redução no número de alunos equivalentes entre cursos consolidados e não consolidados.

Desse modo, para os anos de 2020 a 2023, os valores do TAEG foram calculados dimensionando-se o impacto da entrada dos cursos consolidados na matriz OCC. Além disso, foi acrescida uma taxa de 3% para 2020/21 e de 2% para 2022/23 no TAEG, devido à provável melhora nas taxas de matrículas em função do tempo de existência da instituição. Apesar das atuais taxas de matrículas da UNILA encontrarem-se abaixo da média nacional, considera-se que a consolidação da universidade contribua para ao aumento desse índice.

Para cálculo da taxa de aumento da pós-graduação *stricto sensu*, utilizou-se a média de aumento no número de alunos de pós-graduação, desde de 2014, observando-se, ainda, a taxa de abertura de novos programas de pós-graduação. Com base nesses dados, estimou-se uma projeção de elevação no aluno equivalente da pós-graduação de 25%, de 2019 a 2021, e de 20% para 2022/23. A redução de 5% no crescimento foi projetada devido ao provável

limite de composição dos cursos de pós-graduação pelo atual corpo docente, supondo que não haveria novas vagas para professores. Nesse caso, o crescimento da pós-graduação tende a ser decrescente.

Por último, a projeção dos recursos de custeio foi elaborada com base no valor médio do custo do aluno equivalente, repassado pelo MEC em anos anteriores. Como o valor do custo por aluno equivalente de 2018 ainda não foi divulgado, foi necessário utilizar dados não consolidados para alcançar o valor aproximado de R\$ 1.985,69. Tomando-se como base o custo de R\$ 1.985,69 para 2019, projetou-se a média ponderada da taxa de inflação (3,95) para anos seguintes.

Destaca-se que o número do aluno equivalente total tem uma defasagem de dois anos para gerar o impacto no orçamento. Por exemplo, o TAE que impacta em 2019 é o valor de 2017, pois o TAE de 2017 é consolidado em 2018 e utilizado para distribuir os recursos de custeio de 2019 e, assim, sucessivamente. A tabela 34 apresenta o resumo dos cálculos base para a projeção do custeio até 2023.

Tabela 34: Cenário 2: Projeção Orçamento – Aluno Equivalente

Aluno Equivalente	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Graduação	5.775,70	7.183,40	7.602,90	7.202,50	7.197,30	7.208,70	7.352,90
Pós-Graduação	192,80	248,30	310,30	387,90	484,90	581,80	698,20
Total	5.968,40	7.431,60	7.913,20	7.590,40	7.682,20	7.790,60	8.051,10
Custo Aluno	-	-	1.985,69	2.064,12	2.145,66	2.230,41	2.318,51
Projeção de custeio	-	-	11.851.459,70	15.339.796,00	16.979.028,10	16.929.712,80	17.811.225,10

Como o PLOA 2019 já foi elaborado (valores tabela 33), observa-se que a projeção do orçamento utilizando a matriz sinaliza uma redução de 166,65%. Apesar de esse impacto negativo não se refletir em 2019, é uma possibilidade para os anos posteriores, que depende das políticas internas e externas. Destaca-se que a atual fase de consolidação da universidade pode, ainda, implicar no aumento de despesas de custeio.

Nessa situação, os cenários apresentados acima salientam a necessidade de que o processo de planejamento esteja alinhado a alternativas que busquem reduzir o impacto de possíveis restrições orçamentárias, por meio do desenvolvimento de modelos de financiamento externos que envolvam outros setores da sociedade, como empresas e agências de fomento.

Além disso, é importante priorizar formas de racionalizar a distribuição de recursos e implementar ações para que a comunidade acadêmica contribua na promoção da redução de despesas, de modo que a procura pela adequação financeira seja um esforço coletivo e resulte em níveis de aplicação de recursos cada vez mais eficientes.

Tais ações incluem o desenvolvimento de políticas de gestão que reforcem a sustentabilidade financeira e ambiental e que incentivem a captação de recursos, sejam eles financeiros ou tecnológicos; ou, ainda, que busquem junto ao Executivo (MEC) e Legislativo (emendas parlamentares) soluções para retomada e continuidade das obras que visam criar a infraestrutura necessária para as atividades da UNILA.

14. PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

O sistema de monitoramento e avaliação do PDI ocorrerá da seguinte forma:

1 – Foram elaboradas duas Matrizes de Responsabilidade e de Monitoramento, apresentadas respectivamente nos Apêndices A e B.

1.1 – A Matriz de Responsabilidade contém a identificação de Objetivos Estratégicos com seus respectivos Responsáveis, Corresponsáveis e Decisores. O nível de responsabilidade foi definido pela correlação entre os objetivos do PDI e as macrounidades da UNILA. O resultado dessa correlação aponta o nível de responsabilidade de cada macrounidade em relação a cada objetivo estratégico. Responsáveis e Corresponsáveis deverão atuar colaborativamente para alcançar o objetivo estratégico, valendo-se de planos de ação dentro dos planos anuais.

1.2 – A Matriz de Monitoramento contém a identificação para cada Objetivo Estratégico das suas Diretrizes, seus Indicadores, as Metas Parciais e a Meta Global. Cada Objetivo Estratégico terá um ou mais indicadores para medir o seu progresso. Cada indicador representará em grande parte as suas diretrizes correlatas. A medição do desempenho, sempre que possível, será semestral, através de informações vindas dos responsáveis pelo objetivo estratégico.

2 – A avaliação de desempenho do PDI será através da realização de Fóruns de Avaliação do PDI, com periodicidade anual, no primeiro semestre de cada ano. Subsidiará avaliação de desempenho, os relatórios de monitoramento (indicadores de desempenho) e os relatórios dos responsáveis/corresponsáveis de cada objetivo estratégico.

Além disso, nas primeiras reuniões de gestão de cada ano deverão ser discutidos os planos de ação anuais de cada área para identificar ações que possam ser combinadas ou a possibilidade de agregar as demais unidades. Ao longo do ano, a pauta dessas reuniões poderá incluir discussões sobre o andamento das ações, visando à tempestividade de possíveis ajustes.

15 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2019-2023

Este capítulo apresenta os 33 objetivos institucionais definidos para o período de 2019-2023. Tais objetivos são fruto das discussões realizadas nos grupos focais, com base nas ideias/problema advindas das consultas públicas. Cada objetivo possui diretrizes estratégicas, dentro das quais os responsáveis e corresponsáveis deverão pautar seu planejamento, conforme detalhado no Apêndice A – Matriz de responsabilidades. Também, cada objetivo apresenta pelo menos um indicador de resultado e metas, mais detalhadas no Apêndice B – Matriz de Indicadores. Estes objetivos serão acompanhados periodicamente pela PROPLAN e revistos anualmente. Seguem, então, os objetivos:

15.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA

15.1.1 Estrutura Organizacional

Objetivo institucional:

1. Adequar a estrutura organizacional aos objetivos institucionais presentes no PDI.

Diretrizes estratégicas:

- 1.1 Adequar estatuto e regimento geral para atender aos objetivos institucionais.
- 1.2 Definir as atribuições das macrounidades alinhadas aos objetivos institucionais.
- 1.3 Elaborar os organogramas das macrounidades de acordo com as atribuições.
- 1.4 Definir os regimentos das macrounidades de acordo com as atribuições e organogramas.

Responsáveis: Gabinete da Reitoria

Indicadores: Índice de Adequação

15.1.2 Gestão por Processos

Objetivo institucional:

2. Elevar o nível de maturidade em gestão por processos, visando à simplificação, transparência e melhoria contínua.

Diretrizes estratégicas:

- 2.1 Consolidar metodologia de gestão por processos, contemplando a informatização, com base em modelos instituídos na administração pública.
- 2.2 Realizar mapeamento, avaliação e melhoria contínua dos processos.
- 2.3 Capacitar servidores para atuar na gestão por processos.

Responsáveis: PROPLAN

Indicadores: Índice de Maturidade

15.1.3 Planejamento e Sustentabilidade

Objetivo institucional:

3. Alinhar o planejamento entre as áreas internas com os fatores e atores externos, visando à sustentabilidade e ao cumprimento da missão institucional.

Diretrizes estratégicas:

- 3.1 Desenvolver cultura de planejamento na universidade, com foco no interesse institucional.
- 3.2 Criar iniciativas visando ao pensamento de longo prazo e sustentável na universidade.
- 3.3 Desenvolver ferramentas e institucionalizar políticas para subsidiar tomadas de decisão das instâncias deliberativas e da gestão das macrounidades.
- 3.4 Integrar todos os instrumentos de planejamento da universidade entre si e com as exigências de órgãos externos.

Responsáveis: REITORIA e PROPLAN

Indicadores: Índice de Alinhamento

15.1.4 Governança e controles internos

Objetivo institucional:

4. Adequar a estrutura de governança visando à eficiência e instituindo ferramentas de controle, monitoramento e avaliação permanentes.

Diretrizes estratégicas:

- 4.1 Adequar o número de instâncias deliberativas colegiadas acadêmicas e administrativas, visando à celeridade, segurança e alinhamento das decisões.
- 4.2 Instituir a política de governança contemplando controles internos, gestão de riscos, integridade e transparência.
- 4.3 Revisar normas internas visando ao alinhamento no que se refere à governança.
- 4.4 Desenvolver e instituir ferramentas integradas de controle, monitoramento e avaliação.

Responsáveis: REITORIA e PROPLAN

Indicadores:

Principal – Nível de Governança e Índice de Desenvolvimento de TI

Agregados – Taxa de ocupação de espaços físicos (%); Nível de ociosidade de equipamentos laboratoriais e de uso comum (% Ponto ótimo); Taxa de utilização da frota de veículos (% por tipo de veículo e/ou quantidade de usuários); Nível de estoque de materiais de consumo (Quantidade); Nível de qualidade da prestação de serviços (Pontuação do usuário/setorial); Tempo médio de atendimento (Por tipo de demanda); Manutenção preventiva x corretiva (%); Tempo médio de antecipação de compras de passagens (R\$); Redução de envio de documentos físicos (%).

15.1.5 Monitoramento e avaliação institucional

Objetivo institucional:

5. Aprimorar os processos de avaliação interna da UNILA, a fim de instituir uma

cultura avaliativa que contribua para o alcance dos objetivos institucionais e da sua missão.

Diretrizes estratégicas:

5.1 Fomentar a cultura de autoavaliação institucional pela comunidade acadêmica e ampliar a participação da comunidade externa nos processos avaliativos institucionais.

5.2 Consolidar a avaliação interna como política e parte integrante de um programa de avaliação institucional.

5.3 Aprimorar o instrumento de avaliação interna dos cursos de graduação junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos respectivos cursos.

5.4 Criar e aplicar instrumentos de avaliação institucional pelos egressos e pela comunidade externa à Universidade.

5.5 Acompanhar a elaboração e execução do plano de ações para melhorias no âmbito da gestão, das unidades acadêmicas e dos cursos de graduação, a partir dos dados gerados pela autoavaliação institucional.

Responsáveis: Reitoria e Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Indicador: Nível de desenvolvimento da Avaliação Institucional

15.2 POLÍTICA DE PESSOAL

15.2.1 Qualidade de vida no trabalho

Objetivo institucional:

6. Desenvolver e fomentar espaços e ações que promovam e provoquem uma mudança na cultura organizacional, culminando na implementação de boas práticas em saúde, qualidade de vida e nas relações de trabalho.

Diretrizes estratégicas:

6.1 Desenvolver ações visando melhorar a autorresponsabilidade e o comprometimento junto à instituição.

6.2 Desenvolver ações que potencializem o indivíduo como pessoa única, por meio de ações que abordem projetos de vida e o autoconhecimento.

6.3 Desenvolver ações para promover a ética e a cultura de paz, que incentivem o respeito mútuo, as relações sociais pacíficas e a prevenção de conflitos.

6.4 Criar e promover ações para aprofundar a compreensão da importância da comunicação no ambiente de trabalho.

6.5 Criar e desenvolver ações que previnam o surgimento e agravamento de patologias.

6.6 Planejar, divulgar e implementar boas práticas em saúde.

Responsáveis: PROGEPE

Indicadores: Índice de Mudança da Cultura Organizacional

15.2.2 Liderança

Objetivo institucional:

7. Criar e manter programa de desenvolvimento de lideranças, visando ampliar as capacidades de gestão.

Diretrizes estratégicas:

- 7.1 Promover treinamento e desenvolvimento de pessoal nos aspectos técnicos, comportamentais e de valores para exercer liderança.
- 7.2 Estimular ações visando à melhoria dos relacionamentos interpessoais, comunicação interna e atitudes éticas no dia a dia.
- 7.3 Definir políticas que prevejam critérios objetivos para a escolha de gestores com base em habilidades e competências.

Responsáveis: PROGEPE

Indicadores: Nível de desenvolvimento de lideranças

15.2.3 Desenvolvimento da Carreira Docente

Objetivo institucional:

8. Criar política de desenvolvimento para a carreira docente.

Diretrizes estratégicas:

- 8.1 Formação continuada nas áreas pedagógicas, incluindo metodologias ativas e uso das TICs em sala de aula e práticas interculturais plurilíngues.
- 8.2 Criar critérios para viabilizar o afastamento para capacitação e qualificação docente.
- 8.3 Oportunizar capacitação específica para a gestão de cursos de graduação e pós-graduação.

Responsáveis: PROGEPE

Indicadores: Índice de desenvolvimento da carreira docente

15.2.4 Dimensionamento

Objetivo institucional:

9. Identificar a capacidade de trabalho e o perfil das equipes, bem como o volume de atividades das unidades e suas características, a fim de direcionar a força de trabalho.

Diretrizes estratégicas:

- 9.1. Promover a integração e capacitação de novos servidores na unidade.
- 9.2. Identificar e padronizar os procedimentos internos das unidades.
- 9.3. Propiciar a alocação dos recursos humanos em razão de suas competências.

Responsáveis: PROGEPE

Indicadores: Nível de capacidade e dimensionamento TAE

15.2.5 Desenvolvimento da Carreira TAE

Objetivo institucional:

10. Elaborar uma política de desenvolvimento de pessoal eficiente e eficaz para atender às necessidades e características da UNILA.

Diretrizes estratégicas:

- 10.1. Criar espaços de discussão e fomentar o diálogo transparente entre equipes e gestores.
- 10.2. Aplicar e incentivar as melhores práticas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores.
- 10.3. Identificar as características específicas de cada área a fim de adequar a oferta de capacitação e otimizar os recursos.

Responsáveis: PROGEPE

Indicadores: Índice de desenvolvimento de pessoal

15.2.6 Estruturação do Quadro Docente

Objetivo institucional:

11. Otimizar o quadro de vagas de docentes efetivos, de visitantes e de substitutos de todos os cursos da Universidade.

Diretrizes estratégicas:

- 11.1. Promover estudos sobre o impacto da falta de docentes.
- 11.2. Criar critérios para realocação de vagas já existentes e disponíveis na instituição.
- 11.3. Monitorar o processo de pedido de vagas docentes, pautando-o sistematicamente junto ao MEC.

Responsáveis: Reitoria, PROGEPE e Institutos

Indicadores: Índice de Estruturação Docente

15.3 COMUNICAÇÃO

Objetivo institucional:

12. Consolidar a identidade e a imagem da UNILA

Diretrizes estratégicas:

- 12.1. Promover a aproximação com a comunidade do Oeste do Paraná, com a Província de Misiones/AR e com o Departamento del Alto Paraná/PY, alinhada às ações de ensino, pesquisa e extensão que contemplem os anseios da população.
- 12.2. Difundir o conhecimento produzido por meio de ações de comunicação social.
- 12.3. Desenvolver, em parceria com a área de Gestão de Pessoas, ações que fortaleçam a percepção sobre a missão, visão, valores e diretrizes estratégicas, de modo a aperfeiçoar a cultura e o clima organizacional.
- 12.4. Estruturar a comunicação interna da Universidade, por meio de soluções tecnológicas em parceria com a unidade de Tecnologia da Informação.

Responsáveis: SECOM

Indicadores: Índice de identidade e imagem

15.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Objetivo institucional:

13. Regulamentar a política de acessibilidade e de inclusão da UNILA.

Diretrizes estratégicas:

13.1. Promover cursos, ações de extensão, eventos, seminários, simpósios de discussão, entre outros, abertos à comunidade interna e externa, visando à superação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais.

13.2. Normatizar e publicizar fluxos e processos de acesso, permanência e proteção de direitos de servidores(as) e de estudantes negros(as), indígenas(as), refugiados(as), portadores(as) de visto humanitário e comunidade LGBTI+.

Responsáveis: PROGRAD, PRPPG, PROEX, PRAE e PROGEPE

Indicadores: Nível de inclusão e acessibilidade

Objetivo institucional:

14. Estabelecer uma cultura de combate ao preconceito, à discriminação e às violências de gênero

Diretrizes estratégicas:

14.1. Implementar e institucionalizar a política de equidade de gênero da UNILA, inclusive por meio da criação de uma unidade administrativa.

14.2. Normatizar e publicizar fluxos e procedimentos que permitam a denúncia, a visibilidade e o tratamento de episódios diretamente ligados às questões de gênero, de diversidade, de assédio ou qualquer outra forma de violência e/ou preconceito.

14.3. Fomentar ações que valorizem e fortaleçam a coletividade, a alteridade, o acolhimento e o respeito incondicional a dignidade humana.

Responsáveis: Reitoria, Ouvidoria, Corregedoria e Institutos

Indicadores: Índice de Envolvimento em Equidade de Gênero e Diversidade

15.5 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Objetivo institucional:

15. Institucionalizar a política de atendimento estudantil da UNILA

Diretrizes estratégicas:

15.1. Instituir um Programa de Atendimento Estudantil na Universidade, de caráter interdisciplinar e intersetorial, abarcando os eixos destacados no PDI.

15.2. Aprimorar a comunicação institucional com os(as) discentes.

15.3. Atuar junto às instâncias superiores pertinentes para a captação de recursos que permitam a ampliação da cobertura de auxílios de assistência estudantil, bem como para a construção de infraestrutura permanente de apoio discente, a exemplo do restaurante universitário, de alojamentos e de espaços culturais, de esporte e de lazer.

15.4. Fortalecer a interface com serviços públicos quanto ao atendimento estudantil.

Responsáveis: Pró-Reitorias, Institutos e Representação Estudantil

Indicadores: Índice de Atendimento Estudantil

15.6 PESQUISA

15.6.1 Cursos de doutorado

Objetivo institucional:

16. Criar e consolidar Programas de Pós-graduação com cursos em nível de Mestrado e Doutorado propiciando a verticalização do ensino.

Diretrizes estratégicas:

16.1. Valorizar a atividade de pesquisa, promovendo a cultura científica e a complementaridade entre graduação e pós-graduação.

16.2. Gerar plenas condições de trabalho acadêmico dos programas existentes, aprimorando de modo continuado a infraestrutura e equilibrando a carga horária docente entre graduação e pós-graduação.

16.3. Gerar plenas condições de trabalho da gestão da pesquisa e da pós-graduação, adequando o provimento de cargos e de pessoal.

16.4. Gerar plenas condições de trabalho acadêmico para a proposição de novos APCNs.

Responsáveis: ILAACH, ILAESP, ILATIT, ILACVN

Indicadores: Índice de cursos de mestrado e doutorado

15.6.2 Inovação

Objetivo institucional:

17. Promover atividades de inovação e tecnologia em consonância com a missão da UNILA e orientadas para o desenvolvimento inclusivo e soberano da América Latina e Caribe.

Diretrizes estratégicas:

17.1. Instituir políticas de fomento e normativas que regulem os processos relativos à inovação na UNILA.

17.2. Fomentar a cultura de inovação.

17.3. Investir, com recursos próprios e externos, em inovação nas diversas áreas do conhecimento.

Responsáveis: PRPPG

Indicadores: Índice de inovação e tecnologia

15.6.3 Estímulo à Pesquisa

Objetivo institucional:

18. Promover a pesquisa de excelência.

Diretrizes estratégicas:

- 18.1. Investir, com recursos próprios e externos, na promoção da pesquisa.
- 18.2. Aperfeiçoar a infraestrutura para a pesquisa.
- 18.3. Aperfeiçoar as condições de trabalho docente que assegure tempo para a pesquisa.
- 18.4. Valorizar o trabalho docente em pesquisa para fins de progressão funcional.
- 18.5. Estimular a formação de grupos de pesquisa e consolidar grupos existentes.

Responsáveis: PRPPG

Indicadores: Nível de excelência em pesquisa

15.6.4 Parcerias Externas

Objetivo institucional:

19. Aperfeiçoar a capacidade para estabelecer e manter parcerias externas.

Diretrizes estratégicas:

- 19.1. Adequar normas e fluxos de convênios para agilizar a formação de parcerias.
- 19.2. Viabilizar instrumentos de captação e execução de recursos externos.

Responsáveis: PROINT

Indicadores: Capacidade de parcerias externas

15.7 EXTENSÃO

Objetivo institucional:

20. Consolidar a cultura extensionista e fortalecer as ações de extensão.

Diretrizes estratégicas:

- 20.1. Curricularizar a extensão.
- 20.2. Promover o protagonismo discente nas ações de extensão.
- 20.3. Prever recursos para fomentar o desenvolvimento das ações de extensão.

Responsáveis: PROEX, PROGRAD, NDEs e Colegiados de cursos de graduação

Indicadores: Índice de inserção da extensão na formação discente

Objetivo institucional:

21. Viabilizar a inserção das ações de extensão na região da fronteira trinacional, América Latina e Caribe.

Diretrizes estratégicas:

- 21.1. Facilitar o trânsito de servidores, discentes, equipamentos e veículos oficiais na região da fronteira trinacional, para fins acadêmicos e administrativos.

21.2. Aperfeiçoar os processos administrativos e legais relacionados à mobilidade na região da fronteira trinacional.

21.3. Aproximar a universidade dos principais atores locais e regionais.

21.4. Compatibilizar a agenda institucional com as agendas locais e regionais.

Responsáveis: PROEX, PROGEPE, PROINT

Indicadores: Nível de inserção na comunidade

Objetivo institucional:

22. Fortalecer a extensão no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Diretrizes estratégicas:

22.1. Elaborar políticas conjuntas que promovam equidade entre ensino, pesquisa e extensão.

22.2. Ampliar o papel da extensão como espaço interdisciplinar.

22.3. Valorizar a extensão como atividade formativa, administrativa e pedagógica.

22.4. Curricularizar a extensão.

Responsáveis: PROEX, PROGRAD, PRPPG

Indicadores: Índice de indissociabilidade

Objetivo institucional:

23. Facilitar o acesso às informações das ações de extensão.

Diretrizes estratégicas:

23.1. Adequar os sistemas de TI às necessidades da extensão.

23.2. Elaborar os indicadores de extensão.

23.3. Consolidar as publicações voltadas ao registro das experiências extensionistas, a fim de publicizar os resultados das ações.

Responsáveis: PROEX, PROAGI e SECOM

Indicadores: Nível de acesso às informações

Objetivo institucional:

24. Criar e manter programas de extensão, pautados na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em estreito diálogo com a região trinacional, a América Latina e o Caribe.

Diretrizes estratégicas:

24.1 Implementar a Política Cultural da Universidade

24.2. Promover a articulação entre as ações.

24.3. Facilitar a implementação de programas de extensão.

24.4. Aprimorar a captação e execução de recursos para programas de extensão.

24.5. Promover uma política conjunta entre as unidades finalísticas.

24.6. Promover a continuada aproximação da UNILA com a comunidade.

24.7. Facilitar o estabelecimento de convênios e parcerias com instâncias nacionais e internacionais.

Responsáveis: PROEX

Indicadores: Índice de criação e manutenção de programas

15.8 ENSINO

15.8.1 Licenciaturas

Objetivo institucional:

25. Fortalecer, na UNILA, a formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

Diretrizes estratégicas:

25.1 Promover a articulação dos cursos de licenciatura com a educação básica dos municípios e região.

25.2 Fortalecer a cooperação internacional em educação na região da fronteira trinacional, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

25.3 Articular os cursos de licenciatura na UNILA, no âmbito de ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação de política e estrutura específicas.

25.4 Rever as formas de ingresso para os cursos em duplicidade (Licenciatura/Bacharelado).

Responsáveis: PROGRAD e os Institutos Latino-Americanos

Indicadores: Índice de formação para educação básica

15.8.2 Política de Ingresso e de Egressos

Objetivo institucional:

26. Estabelecer nova política e diretriz para o ingresso e a permanência na graduação e pós-graduação.

Diretrizes estratégicas:

26.1 Aprimorar as formas de ingresso de estudantes, nacionais e internacionais, na graduação e pós-graduação, contemplando a diversidade socioeducativa latino-americana e caribenha.

26.2 Fomentar estudos em temáticas sobre a realidade socioeducativa latino-americana e caribenha no âmbito dos programas institucionais Agenda Tríplice e Prioridade América Latina, para subsidiar política de ingresso.

26.3 Melhorar a sinergia entre as unidades da UNILA para garantir o máximo preenchimento das vagas e também a permanência dos estudantes.

26.4 Garantir a execução da política de ações afirmativas na UNILA, referente ao ingresso, contemplando também refugiados, portadores de visto humanitário e indígenas.

Responsáveis: PROGRAD, PROINT, PRPPG e os Institutos Latino-Americanos

Indicadores: Índice de ingresso na graduação e pós-graduação

Objetivo institucional:

27. Institucionalizar a Política de Acompanhamento de Egressos da UNILA

Diretrizes estratégicas:

27.1 Estabelecer registros consistentes dos egressos no ato da diplomação.

27.2 Criar mecanismos de contato e de acompanhamento permanente da UNILA com os egressos.

27.3 Propor a organização das informações coletadas para a retroalimentação das políticas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, assim como para a composição de um banco de dados a respeito da atuação profissional dos egressos.

27.4 Incentivar a formação continuada e a participação dos egressos em atividades de atualização na instituição, como cursos, eventos, projetos, programas, entre outros; bem como a expansão e utilização da universidade e de sua infraestrutura, como biblioteca, laboratórios e grupos de pesquisa.

Responsáveis: Reitoria, PROGRAD e PRPPG

Indicadores: Controle de cumprimento das diretrizes

15.8.3 Internacionalização

Objetivo institucional:

28. Implementar a política de internacionalização.

Diretrizes estratégicas:

28.1 Consolidar a política de internacionalização da UNILA, para além do ingresso de discentes e docentes de diferentes países da América Latina e do Caribe.

28.2 Desenvolver uma base de dados sobre a realidade socioeducativa latino-americana e caribenha.

28.3 Definir/criar indicadores de internacionalização de ensino, pesquisa e extensão, na graduação e pós-graduação, em consonância com os padrões de excelência acadêmica e com a missão institucional da UNILA.

28.4 Fomentar ações de internacionalização de forma horizontal e solidária, considerando, dentre outros, os programas institucionais Agenda Tríplice, Prioridades América Latina e Caribe e apoio aos grupos de pesquisa.

28.5 Divulgar as formas de ingresso discente e de seleção de docentes nos diferentes países latino-americanos e caribenhos.

28.6 Fortalecer a cooperação internacional na fronteira trinacional (com foco na mobilidade).

Responsáveis: PROINT, Pró-Reitorias finalísticas e Institutos Latino-Americanos

Indicadores: Nível de internacionalização

15.8.4 Educação a Distância

Objetivo institucional:

29. Institucionalizar e implementar a política de Educação a Distância.

Diretrizes estratégicas:

29.1 Prover a infraestrutura e a equipe de trabalho necessárias para a oferta de EaD, nos termos aprovados pelo Conselho Universitário.

29.2 Articular colegiados, unidades e subunidades acadêmicas, bem como setores administrativos pertinentes, para debater a normatização da EaD na UNILA, atinentes à graduação, pós-graduação, à extensão e ao desenvolvimento profissional de servidores(as) e, na sequência, aprová-las nas devidas instâncias.

29.3 Prospectar oportunidades em programas governamentais e/ou em outras parcerias nacionais e internacionais para o fortalecimento da EaD institucional, inclusive tornando a UNILA membro de redes importantes da modalidade.

29.4 Aperfeiçoar o sistema eletrônico de gestão e registros acadêmicos e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da UNILA, para atender às demandas de Educação a Distância, com atenção à acessibilidade dos(as) usuários(as) e à capacitação de educadores(as) para atuação nessa modalidade educacional.

Responsáveis: Departamento de Educação a Distância e unidades acadêmicas e administrativas envolvidas

Indicadores: Índice de implementação de EaD

15.8.5 Interdisciplinaridade

Objetivo institucional:

30. Reavaliar as práticas interdisciplinares na UNILA e a atuação dos Centros Interdisciplinares, buscando fomentar estas ações.

Diretrizes estratégicas:

30.1 Estimular o uso de metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração entre as diversas áreas do saber.

30.2 Fomentar maior autonomia dos estudantes em sua trajetória acadêmica, por meio da flexibilidade dos PPCs, para cursar componentes curriculares em diferentes áreas do conhecimento.

30.3 Promover a adoção de matrizes curriculares flexíveis e interdisciplinares nos cursos de graduação.

30.4 Promover a integração entre ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, fortalecendo diálogos/espacos interdisciplinares em núcleos e grupos de ensino, pesquisa e extensão.

Responsáveis: PROGRAD, PRPPG, PROEX e Centros Interdisciplinares dos Institutos Latino-Americanos

Indicadores: Índice de interdisciplinaridade

15.8.6 Política linguística e de Interculturalidade

Objetivo institucional:

31. Elaborar e implementar uma política linguística e de interculturalidade

Diretrizes estratégicas:

- 31.1 Ampliar a oferta de capacitação linguística, de curta, média e longa duração, inclusive em nível de especialização e de aperfeiçoamento, destinada a técnicos e a docentes.
- 31.2 Fomentar a realização de exames de proficiência em língua estrangeira.
- 31.3 Implementar a emissão de documentos, materiais diversos e informações institucionais em espanhol.
- 31.4 Ampliar ações interculturais e multilinguísticas na comunidade acadêmica.

Responsáveis: Pró-Reitorias finalísticas, PROINT, SECOM e Institutos Latino-Americanos

Indicadores: Nível de implementação da política linguística e de interculturalidade

15.8.7 Ciclo Comum

Objetivo institucional:

32. Fomentar o diálogo entre os setores de gestão, os cursos de graduação e o Ciclo Comum de Estudos.

Diretrizes estratégicas:

- 32.1. Estruturar ações para qualificação profissional permanente e universal de TAEs e docentes, voltadas à compreensão e potencialização do funcionamento do CCE e seus pilares sustentadores: bilinguismo, interdisciplinaridade e integração.
- 32.2. Fomentar campanhas de esclarecimento quanto ao histórico, à finalidade, à estrutura e ao funcionamento do Ciclo Comum na universidade.
- 32.3. Destinar apoio administrativo e equipe de técnicos para o CCE, a fim de existirem condições de atendimento adequado aos cursos de graduação, aos setores de gestão e à comunidade acadêmica em geral.
- 32.4. Concluir/completar o processo de institucionalização do CCE.
- 32.5. Reavaliar, periodicamente, os resultados da avaliação institucional quanto ao CCE.

Responsáveis: PROGRAD, PROGEPE e os Institutos Latino-Americanos

Indicadores: Nível de articulação entre gestão, cursos de graduação e coordenação do Ciclo Comum de Estudos

15.9 INFRAESTRUTURA

15.9.1 Infraestrutura Física

Objetivo institucional:

33. Consolidar e ampliar a infraestrutura física da UNILA

Diretrizes estratégicas:

- 33.1 Consolidar os espaços universitários próprios.
- 33.2 Consolidar a construção do planejamento e seus respectivos instrumentos (planos e

normativas) na área de Infraestrutura.

33.3 Qualificar os ambientes e estruturas provisórias, para promover condições de desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Responsáveis: SECIC

Indicadores:

1. Índice de Área Anual construída adicionada
2. Índice de Espaços Físicos
3. Índice de Área Anual construída reformada

16. APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – MATRIZ DE RESPONSABILIDADE

	REITORIA	AUDIN	BIUNILA	EDUNILA	ILAACH	ILACVN	ILAESP	ILATTI	IMEA	PRAE	PROEX	PROGEPE	PROGRAD	PROINT	PRPPG	PROAGI	PROPLAN	SACT	SECI	SECOM	COSUEN	COSUEX	COSUP	CONSUM		
OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	1 Adequar a estrutura organizacional aos objetivos institucionais presentes no PDI.	R				C	C	C	C			C				C	C								D	
	2 Elevar o nível de maturidade em gestão por processos, visando a simplificação, transparência e melhoria contínua.	C										C				C	R									
	3 Alinhar o planejamento entre as áreas internas com os fatos e atores externos, visando a sustentabilidade e o cumprimento da missão institucional.	R			C					C			C	C	C			R								
	4 Adequar a estrutura de governança visando a eficiência e instituir instrumentos de controle, monitoramento e avaliação permanentes.	R			C	C	C	C										R								D
	5 Aprimorar os processos de avaliação interna da UNILA a fim de instaurar uma cultura avaliativa que contribua para o alcance dos objetivos institucionais e da sua missão.	R																								
	6 Desenvolver e fomentar espaços e ações que promovam e promovam uma mudança na cultura organizacional, culminando na implementação de boas práticas em saúde e qualidade de vida no trabalho.	C											R													
	7 Criar e manter programa de desenvolvimento de lideranças visando ampliar as capacidades de gestão.	C											R													
	8 Criar política de desenvolvimento para a carreira docente.											C	R	C		C										D
	9 Identificar a capacidade de trabalho e perfil das equipes, bem como o volume de atividades das unidades e suas características a fim de direcionar a força de trabalho.												R					C								
	10 Elaborar uma política de desenvolvimento de pessoal eficiente e eficaz para atender as necessidades e características da UNILA.	C											R													D
	11 Consolidar o quadro de docentes efetivos dos cursos criados em 2015.	R				R	R	R	R				R													
	12 Consolidar a identidade e a imagem da UNILA.	C			R					C				C							R					
	13 Regulamentar a política de acessibilidade e de inclusão da UNILA.									R	R	R	R	R		R										
	14 Estabelecer uma cultura de combate ao preconceito, a discriminação e as violências de gênero.	R				R	R	R	R																	
	15 Institucionalizar a política de atendimento estudantil da UNILA.									R	C	C	C	C	C	C	C	C								
	16 Criar e consolidar Programas de Pós-graduação com cursos em nível de Mestrado e Doutorado visando a verticalização do ensino.					R	R	R	R							C									D	D
	17 Promover atividades de inovação e tecnologia em consonância com a missão da Unila e orientadas para o desenvolvimento inclusivo e soberano da América Latina e Caribe.				C	C	C	C	C	C						R										
	18 Promover a pesquisa de excelência.				C					C						R										
	19 Aperfeiçoar a capacidade para estabelecer e manter parcerias externas.	C			C					C					R											
	20 Consolidar a cultura extensionista e fortalecer as ações de extensão.				C							R		R								D			D	
	21 Viabilizar a inserção das ações de extensão na região da fronteira trinacional América Latina e Caribe.				C					C		R	R		R											
	22 Fortalecer a extensão no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.				C	C	C	C	C	C		R		R		R										
	23 Facilitar o acesso às informações das ações de extensão.				C							R					R					C				
	24 Criar e manter programas de extensão com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em estrito diálogo com a região trinacional e América Latina.				C							R			C									D		
	25 Fortalecer a formação inicial e continuada de professores para a educação básica na Unila.					R	R	R	R					R												
	26 Estabelecer nova política e diretriz para o ingresso na graduação e pós-graduação.													R	R	R							D		D	
	27 Institucionalizar a política de acompanhamento de egressos da UNILA.	R												R		R										
	28 Elaborar e implementar política de internacionalização.					C	C	C	C	C		C		C	R											D
	29 Institucionalizar e implementar a política de EAD na Unila.				C									R		R		C								
	30 Reavaliar as práticas interdisciplinares na UNILA e a atuação dos Centros Interdisciplinares para fomentar as				C	C	C	C	C	C				R												
	31 Elaborar e implementar uma política lingüística e de interculturalidade.					R	R	R	R	C		R		R	R							R				
	32 Fomentar o diálogo entre os setores de gestão, cursos de graduação e Ciclo Comum de Estudos.					R	R	R	R				R	R												
	33 Consolidar e ampliar a infraestrutura física da UNILA.	C															C	C			R					

LEGENDA

R	Responsável
C	Corresponsável
D	Decisor

APÊNDICE B – MATRIZ DE INDICADORES

ITEM	OBJETIVO INSTITUCIONAL	R	#IND	INDICADOR	DIRETRIZES	MEDIDA	PESO	META
								DESCRIPTIVA
1	Adequar a estrutura organizacional aos objetivos institucionais presentes no PDI.	REITORIA	01	ÍNDICE DE ADEQUAÇÃO	Adequar estatuto e regimento geral para atender aos objetivos institucionais;	%	0,25	Implantar uma Estrutura Organizacional 75% adequada aos Objetivos Institucionais até 2023
					Definir as atribuições das macro unidades alinhadas aos objetivos institucionais;	%	0,25	
					Elaborar os organogramas das macro unidades de acordo com as atribuições;	%	0,25	
					Definir os regimentos das macro unidades de acordo com as atribuições e organogramas.	S/N	0,25	
2	Elevar o nível de maturidade em gestão por processos, visando a simplificação, transparência e melhoria contínua.	PROPLAN	02	NÍVEL DE MATURIDADE	Consolidar metodologia de gestão por processos, contemplando a informatização, com base em modelos instituídos na administração pública;	S/N	0,34	Elevar a maturidade em Gestão de Processos para o Estágio 3 "rotinas definidas" até 2023
					Realizar mapeamento, avaliação e melhoria contínua dos processos;	%	0,33	
					Capacitar servidores para atuar na gestão por processos.	Nº	0,33	
3	Alinhar o planejamento entre as áreas internas com os fatores e atores externos, visando a sustentabilidade e o cumprimento da missão institucional.	REITORIA	03	ÍNDICE DE ALINHAMENTO	Desenvolver cultura de planejamento na universidade focado no interesse institucional;	S/N	0,25	Atingir 75% de alinhamento nos instrumentos de planejamento institucional até 2023
					Criar iniciativas visando o pensamento de longo prazo e sustentável na universidade;	Nº	0,25	
					Desenvolver ferramentas e institucionalizar políticas para subsidiar tomadas de decisão das instâncias deliberativas e gestão das macro unidades;	Nº	0,25	
					Integrar todos os instrumentos de planejamento da universidade entre si e com as exigências de órgãos externos.	%	0,25	
4	Adequar a estrutura de governança visando a eficiência e instituindo ferramentas de controle, monitoramento e avaliação permanentes.	REITORIA	04	NÍVEL DE GOVERNANÇA	Adequar o número de instâncias deliberativas colegiadas acadêmicas e administrativas, visando celeridade, segurança e alinhamento das decisões;	S/N	0,25	Atingir 75% de adequação da Estrutura de Governança até 2023
					Instituir a política de governança contemplando controles internos, gestão de riscos, integridade e transparência;	S/N	0,25	
					Revisar normas internas visando alinhamento no que se refere à governança;	%	0,25	
					Desenvolver e instituir ferramentas integradas de controle, monitoramento e avaliação.	Nº	0,25	
5	Aprimorar os processos de avaliação interna da UNILA a fim de instituir uma cultura avaliativa que contribua para o alcance dos objetivos institucionais e da sua missão.	PROGEPE	05	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	Fomentar a cultura de autoavaliação institucional pela comunidade acadêmica e ampliar a participação da comunidade externa nos processos avaliativos institucionais.	Nº	0,2	Atingir 75% de desenvolvimento até 2023
					Consolidar a avaliação interna como política e parte integrante de um programa de avaliação institucional.	Nº	0,2	
					Aprimorar o instrumento de avaliação interna dos cursos de graduação junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos respectivos cursos.	Nº	0,2	
					Criar e aplicar instrumentos de avaliação institucional pelos egressos e pela comunidade externa à Universidade.	Nº	0,2	
					Acompanhar a elaboração e execução do plano de ações para melhorias no âmbito da gestão, das unidades acadêmicas e dos cursos de graduação, a partir dos dados gerados pela autoavaliação institucional.	S/N	0,2	

6	Desenvolver e Fomentar espaços e ações que promovam e provoquem uma mudança na cultura organizacional, culminando na implementação de boas práticas em saúde e qualidade de vida no trabalho	PROGEPE	06	ÍNDICE DE MUDANÇA DE CULTURA ORGANIZACIONAL	Desenvolver ações visando melhorar a autorresponsabilização e o comprometimento junto à instituição;	Nº	0,2	Reduzir em 50% os problemas relacionados à saúde e qualidade de vida no trabalho até 2023
					Desenvolver ações que potencialize o indivíduo enquanto pessoa única, por meio de ações que abordem projetos de vida e o autoconhecimento ;	Nº	0,2	
					Criar e promover ações para aprofundar a compreensão da importância da comunicação no ambiente de trabalho ;	Nº	0,2	
					Criar e desenvolver ações que previnam o surgimento e agravamento de patologias.	Nº	0,2	
					Planejar, divulgar e implementar boas práticas em saúde.	S/N	0,2	
ITEM	OBJETIVO INSTITUCIONAL	R	#IND	INDICADOR	DIRETRIZES	MEDIDA	PESO	META DESCRITIVA
7	Criar e manter programa de desenvolvimento de lideranças visando ampliar as capacidades de gestão.	PROGEPE	07	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS	Promover treinamento e desenvolvimento de pessoal nos aspectos técnicos, comportamentais e de valores para exercer liderança.	Nº	0,33	Atingir a proporção de 50% de gestores provenientes do programa de desenvolvimento de lideranças
					Estimular ações visando a melhoria dos relacionamentos interpessoais, comunicação interna e atitudes éticas no dia-a-dia.	Nº	0,33	
					Definir políticas que prevejam critérios objetivos para a escolha de gestores com base em habilidades e competências.	S/N	0,34	
8	Criar política de desenvolvimento para a carreira docente.	PROGEPE	08	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA DOCENTE	Formação continuada nas áreas pedagógicas, incluindo metodologias ativas e uso das TICs em sala de aula e práticas interculturais plurilíngues.	%	0,34	Atingir 75% do índice de desenvolvimento da carreira docente até 2023
					Criar critérios para viabilizar o afastamento para capacitação e qualificação docente.	S/N	0,33	
					Oportunizar capacitação específica para a gestão de cursos de graduação e pós-graduação.	Nº	0,33	
9	Identificar a capacidade de trabalho e perfil das equipes, bem como o volume de atividades das unidades e suas características a fim de direcionar a força de trabalho.	PROGEPE	09	NÍVEL DE CAPACIDADE E DIMENSIONAMENTO TAE	Promover a integração e capacitação de novos servidores na unidade.	Nº	0,33	Atingir 75% do ponto ótimo entre capacidade e dimensionamento TAE até 2023
					Identificar e padronizar os procedimentos internos das unidades.	%	0,33	
					Propiciar a alocação dos recursos humanos em razão de suas competências.	S/N	0,34	
10	Elaborar uma política de desenvolvimento de pessoal eficiente e eficaz para atender as necessidades e características da UNILA.	PROGEPE	10	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL	Criar espaços de discussão e fomentar o diálogo transparente entre equipes e gestores.	Nº	0,33	Elevar em 50% o índice de desenvolvimento dos servidores até 2023
					Aplicar e incentivar as melhores práticas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores.	Nº	0,33	
					Identificar as características específicas de cada área a fim de adequar a oferta de capacitação e otimizar os recursos.	S/N	0,34	
11	Otimizar o quadro de vagas de docentes efetivos, de visitantes e de substitutos de todos os cursos da Universidade	PROGEPE	11	ÍNDICE DE ESTRUTURAÇÃO DOCENTE	Promover estudos sobre o impacto da falta de docentes.	Nº	0,33	Atingir 100% o índice até 2023
					Criar critérios para realocação de vagas já existentes e disponíveis na instituição.	Nº	0,33	
					Monitorar o processo de pedido de vagas docentes, pautando-o sistematicamente junto ao MEC	S/N	0,34	

12	Consolidar a identidade e a imagem da UNILA	SECOM	12	ÍNDICE DE IDENTIDADE E IMAGEM	Promover a aproximação com a comunidade do Oeste do Paraná, Província de Misiones/AR e Departamento del Alto Parana/PY, alinhada às ações de ensino, pesquisa e extensão que contemplem os anseios da população;	S/N	0,25	Alcançar o reconhecimento da UNILA na totalidade do território Latino-americano e Caribenho até 2023
					Difundir o conhecimento produzido por meio de ações de comunicação social;	%	0,25	
					Desenvolver, em parceria com a área de Gestão de Pessoas, ações que fortaleçam a percepção sobre a missão, visão, valores e diretrizes estratégicas de modo a aperfeiçoar a cultura e o clima organizacional;	Nº	0,25	
					Estruturar a comunicação interna da Universidade, por meio de soluções tecnológicas em parceria com a unidade de Tecnologia da Informação.	Nº	0,25	
13	Regulamentar a política de acessibilidade e de inclusão da UNILA	PRAE	13	NÍVEL DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	Promover cursos, ações de extensão, eventos, seminários, simpósios de discussão, entre outros, abertos à comunidade interna e externa, visando a superação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais	Nº	0,5	Aumentar a inclusão em 50% e a acessibilidade em 100% até 2023
					Normalizar e Publicizar fluxos e processos de acesso, permanência e proteção de direitos de servidores (as) e de estudantes negros (as) indígenas, refugiados (as), portadores (as) de visto humanitário e comunidade LGBTI+	S/N	0,5	
14	Estabelecer uma cultura de combate ao preconceito, a discriminação e as violências de gênero		14	ÍNDICE DE ENVOLVIMENTO EM EQUIDADE DE GÊNERO E DIVERSIDADE	Implementar e institucionalizar a política de equidade de gênero da UNILA, por meio da criação de uma unidade administrativa.	S/N	0,33	Atingir 100% do índice até 2023
					Normalizar e Publicizar fluxos e procedimentos que permitam a denúncia, a visibilidade e o tratamento de episódios diretamente ligados às questões de gênero, diversidade, assédio ou qualquer outra forma de violência e/ou preconceito.	Nº	0,33	
					Fomentar ações que valorizem e fortaleçam a coletividade, a alteridade, o acolhimento e o respeito incondicional à dignidade humana.	Nº	0,34	
ITEM	OBJETIVO INSTITUCIONAL	R	#IND	INDICADOR	DIRETRIZES	MEDIDA	PESO	META
								DESCRITIVA
15	Institucionalizar a política de atendimento estudantil da UNILA	PRAE	15	ÍNDICE DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	Instituir um programa de atendimento estudantil na Universidade, de caráter interdisciplinar e intersetorial, abarcando os eixos destacados no PDI	S/N	0,25	Política de Assistência Estudantil implantada até 2023
					Aprimorar a comunicação institucional com os(as) discentes	%	0,25	
					Atuar junto às instâncias superiores pertinentes para a captação de recursos que permitam a ampliação da cobertura de auxílios de assistência estudantil, bem como para a construção de infraestrutura permanente de apoio discente, a exemplo do restaurante universitário, alojamentos e espaços culturais, de esporte e de lazer.	%	0,25	
					Fortalecer a interface com serviços públicos quanto ao atendimento estudantil	S/N	0,25	
16	Criar e consolidar Programas de Pós-graduação com cursos em nível de Mestrado e Doutorado propiciando a verticalização do ensino.	PRPPG	16	ÍNDICE DE CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO	Valorizar a atividade de pesquisa, promovendo a cultura científica e a complementaridade entre graduação e pós-graduação;	S/N	0,25	Aumentar em 75% o índice de cursos de mestrado e doutorado até 2023
					Gerar plenas condições de trabalho acadêmico dos programas existentes, aprimorando de modo continuado a infraestrutura e equilibrando a carga-horária docente entre graduação e pós-graduação;	%	0,25	
					Gerar plenas condições de trabalho da gestão da pesquisa e da pós-graduação, adequando o provimento de cargos e de pessoal;	%	0,25	
					Gerar plenas condições de trabalho acadêmico para a proposição de novos APCNs;	Nº	0,25	
17	Promover atividades de inovação e tecnologia em consonância com a missão da Unila e orientadas para o desenvolvimento inclusivo e soberano da América Latina e Caribe.	PRPPG	17	ÍNDICE DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	Instituir políticas de fomento e normativas que regulem os processos relativos à inovação na Unila.	Nº	0,33	Dobrar a produção atual da UNILA em inovação e tecnologia até 2023
					Fomentar a cultura de inovação.	S/N	0,34	
					Investir com recursos próprios e externos em inovação nas diversas áreas do conhecimento.	%	0,33	

18	Promover a pesquisa de excelência.	PRPPG	18	NÍVEL DE EXCELENCIA EM PESQUISA	Investir com recursos próprios e externos para a promoção de pesquisa.	%	0,2	Aumentar em 30% a publicação em periódicos qualis capes A1, A2 e B1
					Aperfeiçoar a infraestrutura para a pesquisa.	Nº	0,2	
					Aperfeiçoar as condições de trabalho docente que assegure tempo para a pesquisa.	S/N	0,2	
					Valorizar o trabalho docente em pesquisa para fins progressão funcional.	S/N	0,2	
					Estimular a formação de grupos de pesquisa e consolidar grupos existentes.	Nº	0,2	
19	Aperfeiçoar a capacidade para estabelecer e manter parcerias externas.	PROINT	19	CAPACIDADE DE PARCERIAS EXTERNAS	Adequar normas e fluxos de convênios para agilizar a formação de parcerias.	Nº	0,5	Aumentar em 50% o número de parcerias externas
					Viabilizar instrumentos de captação e execução de recursos externos.	Nº	0,5	
20	Consolidar a cultura extensionista e fortalecer as ações de extensão	PROEX	20	ÍNDICE DE INSERÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DISCENTE	Curricularizar a extensão	S/N	0,2	Atingir 100% do índice de inserção da extensão na formação discente até 2023
					Promover o protagonismo discente nas ações de extensão	%	0,7	
					Prever recursos para fomentar o desenvolvimento das ações de extensão	Nº	0,1	
21	Viabilizar a inserção das ações de extensão na região da fronteira trinacional, América Latina e Caribe.	PROEX	21	NÍVEL DE INSERÇÃO NA COMUNIDADE	Facilitar o trânsito de servidores, discentes, equipamentos e veículos oficiais na região da fronteira trinacional, para fins acadêmicos e administrativos	Nº	0,1	Atingir 75% do índice de inserção da extensão na comunidade até 2023
					Aperfeiçoar os processos administrativos e legais relacionados à mobilidade na região da fronteira trinacional	%	0,1	
					Aproximar a universidade dos principais atores locais e regionais	Nº	0,4	
					Compatibilizar a agenda institucional com as agendas locais e regionais	S/N	0,4	
22	Fortalecer a extensão no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	PROEX	22	ÍNDICE DE INDISSOCIABILIDADE	Elaborar políticas conjuntas que promovam equidade entre ensino, pesquisa e extensão	Nº	0,25	Atingir 100% do índice de indissociabilidade até 2023
					Ampliar o papel da extensão enquanto espaço interdisciplinar	S/N	0,25	
					Valorizar a extensão enquanto atividade formativa, administrativa e pedagógica	S/N	0,25	
					Curricularizar a extensão	%	0,25	
23	Facilitar o acesso às informações das ações de extensão.	PROEX	23	NÍVEL DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES	Adequar os sistemas de TI às necessidades da extensão	S/N	0,3	Atingir 100% do índice de acesso às informações até 2023
					Elaborar os indicadores de extensão	%	0,3	
					Consolidar as publicações voltadas aos registros das experiências extensionistas, a fim de publicizar os resultados das ações	S/N	0,2	
24	Criar e manter programas de extensão com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em estreito diálogo com a região trinacional e América Latina.	PROEX	24	ÍNDICE DE CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PROGRAMAS	Implementar a política cultural da Universidade	S/N	0,14	Atingir 75% do índice de criação e manutenção de programas de extensão até 2023
					Promover a articulação entre as ações	S/N	0,14	
					Facilitar a implementação de programas de extensão	%	0,14	
					Aprimorar a captação e execução de recursos para programas de extensão	Nº	0,15	
					Promover uma política conjuntas entre as unidades finalísticas	S/N	0,15	
					Promover a continuada aproximação da UNILA com a comunidade		0,14	

25	Fortalecer a formação inicial e continuada de professores para a educação básica na Unila.	PRO GRAD	25	ÍNDICE DE FORMAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA	Promover a articulação dos cursos de licenciatura com a educação básica dos municípios e região.	S/N	0,25	Dobrar a participação da UNILA na formação de professores para Educação Básica até 2023
					Fortalecer a cooperação internacional em educação na região da fronteira trinacional, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.	S/N	0,25	
					Articular os cursos de licenciatura na Unila, no âmbito de ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação de política e estrutura específicas.	S/N	0,25	
					Rever as formas de ingresso para os cursos em duplicidade (Licenciatura/Bacharelado).	%	0,25	
26	Estabelecer nova política e diretriz para o ingresso na graduação e pós-graduação.	PRO GRAD	26	ÍNDICE DE INGRESSO NA GRADUAÇÃO E PÓS	Aprimorar as formas de ingresso de estudantes, nacional e internacional, na graduação e pós-graduação, contemplando a diversidade socioeducativa latino-americana e caribenha.	Nº	0,25	Dobrar o ingresso de discentes na pós graduação e aumentar em 50% o ingresso na graduação até 2023
					Fomentar estudos em temáticas sobre a realidade socioeducativa latino-americana e caribenha no âmbito dos programas institucionais Agenda Tríplice e Prioridade América Latina, para subsidiar política de ingresso.	Nº	0,25	
					Melhorar a sinergia entre as unidades da Unila para garantir o máximo preenchimento das vagas associadas a permanência dos estudantes.	S/N	0,25	
					Garantir a execução da política de ações afirmativas na Unila referentes ao ingresso, contemplando também refugiados, portadores de visto humanitário e indígenas.	%	0,25	
27	Institucionalizar a política de acompanhamento de egressos da UNILA		27	ÍNDICE DE CONTROLE DE CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES	Estabelecer registros consistentes dos egressos no ato da diplomação		0,25	
					Criar mecanismos de contato e de acompanhamento permanente da UNILA com os egressos		0,25	
					Propor a organização das informações coletadas para a retroalimentação das políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, e de gestão universitária, assim como para a composição de um banco de dados a respeito da atuação profissional dos egressos		0,25	
					Incentivar a formação continuada e a participação dos egressos em atividades de atualização na instituição, em cursos, eventos, projetos, programas, dentre outros, e a expansão e utilização da Universidade e de seu espaço e infraestrutura, como de biblioteca, laboratórios, grupos de pesquisa e outros		0,25	
28	Elaborar e implementar política de internacionalização.	PRO INT	28	NÍVEL DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Consolidar a política de internacionalização para a UNILA, para além do ingresso de discentes e docentes de diferentes países da América-latina e Caribe.	S/N	0,25	Atingir 75% do índice de internacionalização até 2023
					Desenvolver uma base de dados sobre a realidade socioeducativa latino-americana e caribenha.	Nº	0,12	
					Definir/Criar indicadores de internacionalização de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação em consonância com os padrões de excelência acadêmica e com a missão institucional da UNILA.	Nº	0,12	
					Fomentar ações de internacionalização de forma horizontal e solidária, considerando, dentre outros, os programas institucionais Agenda Tríplice, Prioridades América-latina e apoio aos grupos de pesquisa.	Nº	0,25	
					Divulgar as formas de ingresso discente e de seleção de docentes nos diferentes países latino-americanos e caribenhos.	Nº	0,12	
					Fortalecer a cooperação internacional na fronteira trinacional (com foco na mobilidade).	S/N	0,14	

29	Institucionalizar e implementar a política de EAD na Unila.	PROGRAD	29	ÍNDICE DE IMPLEMENTAÇÃO DE EAD	Prover a infraestrutura e a equipe de trabalho necessárias para a oferta de EAD, nos termos aprovados pelo Conselho Universitário	S/N	0,33	Atingir 100% do índice de implementação de EAD até 2023
					Articular colegiados, unidades e subunidades acadêmicas, bem como setores administrativos pertinentes, para debater a normatização da EAD na UNILA, atinentes à graduação, pós-graduação, a extensão e ao desenvolvimento profissional de servidores (as), e, na sequência, aprová-las nas devidas instâncias	S/N	0,33	
					Prospectar oportunidades em programas governamentais e/ou em outras parcerias nacionais e internacionais para o fortalecimento da EAD institucional, inclusive tornando a UNILA membro de redes importantes de mobilidade	%	0,34	
30	Reavaliar as práticas interdisciplinares na UNILA e a atuação dos Centros Intersiplinares para fomentá-las	PROGRAD	30	ÍNDICE DE INTERDISCIPLINARIDADE	Estimular o uso de metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração entre as diversas áreas do conhecimento	S/N	0,33	Atingir 75% do índice de interdisciplinaridade até 2023
					Fomentar maior autonomia dos estudantes em sua trajetória acadêmica, por meio da flexibilidade dos PPCs, para cursar componentes curriculares em diferentes áreas do conhecimento.	S/N	0,33	
					Promover a adoção de matrizes curriculares flexíveis e interdisciplinares nos cursos de graduação			
31	Elaborar e implementar uma política lingüística e de interculturalidade		31	NÍVEL DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA LINGÜÍSTICA E DE INTERCULTURALIDADE	Promover a integração entre ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, fortalecendo diálogos / espaços interdisciplinares em núcleos e grupos de ensino, pesquisa e extensão.	S/N	0,34	Atingir 100% do índice de adesão até 2023
					Ampliar oferta de capacitação linguística de curta, média e longa duração e também de especialização e aperfeiçoamento para técnicos e docentes em línguas.	Nº	0,25	
					Fomentar a realização de exames de proficiência em língua estrangeira	%	0,25	
					Implementar a emissão de documentos, materiais diversos e informações institucionais em espanhol	S/N	0,25	
32	Fomentar o diálogo entre os setores de gestão, cursos de graduação e Ciclo Comum de Estudos.	REITORIA	32	NÍVEL ARTICULAÇÃO	Ampliar ações interculturais e multilingüísticas na comunidade acadêmica.	Nº	0,25	Atingir 75% do índice de diálogo até 2023
					Estruturar ações para qualificação profissional permanente e universal de TAEs e docentes, voltadas à compreensão e potencialização do funcionamento do CCE e seus pilares sustentadores: bilingüismo, interdisciplinaridade e integração.	S/N	0,2	
					fomentar campanhas de esclarecimento quanto ao histórico, à finalidade, à estrutura e ao funcionamento do Ciclo Comum na Universidade	S/N	0,2	
					Destinar apoio administrativo e equipe de técnicos para o CCE, a fim de existirem condições de atendimento adequado aos cursos de graduação, aos setores de gestão e à comunidade acadêmica em geral.		0,2	
					Concluir/completar o processo de institucionalização do CCE		0,2	
33	Consolidar e ampliar a infraestrutura física da UNILA	SECC	33	Índice de Área Anual construída adicionada	Reavaliar, periodicamente, os resultados da avaliação institucional quanto ao CCE	S/N	0,2	Prioridades do PD; Conclusão dos Alojamentos em construção até 2019; Substituição de 40 % dos espaços alugados por espaços de próprios até 2023
					Consolidar os espaços universitários próprios.	Nº	0,5	
					Consolidar a construção do planejamento e seus respectivos instrumentos (planos e normativas) na área de Infraestrutura;	Nº	0,35	
35	Índice de Área Anual construída reformada		35		Qualificar os ambientes e estruturas provisórias, para promover condições de desenvolvimento das atividades acadêmicas;	Nº	0,15	Reforma e/ou adequação de 100% das áreas cedidas ou adquiridas que demandem reforma, até 2020



Figura 3 - Cadeia de Valor da UNILA
Fonte: DPE (2020)

APÊNDICE D – MAPA ESTRATÉGICO DA UNILA



**Figura 4 -
Mapa Estratégico da UNILA 2020-2023**

Fonte: DPE (2020)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.248, 23 dez.1996.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: 2001.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024, e dá outras providências. Brasília: 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas, VIANNA, Paula Cambraia de Mendonça. Gestão e avaliação da extensão universitária: a construção de indicadores de qualidade, em: Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 13, p. 31-39, jan./dez. 2008

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).

_____. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.3).

_____. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4)

_____. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. Institucionalização da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras – estudo comparativo 1993/2004 . João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, Brasília: MEC/SESu, 2006. 97 p. (Coleção Extensão Universitária; v.5).

_____. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária; v.6)

_____. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

JEZINE, Edineide, As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária, Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004

LUCKESI, Cipriano Carlos, Considerações Gerais sobre a avaliação no cotidiano escolar, Entrevista concedida à Aprender a Fazer, publicada em IP – Impressão Pedagógica,

publicação da Editora Gráfica Expoente, Curitiba, PR, nº 36, 2004, p. 4-6.

MATUS, C. O método PES: roteiro de análise teórica. São Paulo: Fundap, 1997.

NOGUEIRA, M. D. P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, Regimento Interno,

Foz do Iguaçu: UNILA, Junho de 2013

_____, Estatuto da UNILA, Foz do Iguaçu: UNILA, Abril de 2012